ANNO LXIV — NUMERO 115

TERÇA-FEIRA 22 DE MAIO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs Amedée Prince& C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

IGUARASSÚ, 20 de Maio, ás 5 horas da tarde.

Agora mesmo realiza-se com enthusiasmo indescriptivel uma grande passeiata com musica e foguetes. Discursos e flores.

O povo saúda com phrenesi a Princeza Imperial, o conselheiro João Alfredo, o Gabinete 10 de Março e aos abolicionistas.

MARANHÃO, 21 de Maio, ás 9 horas da manhã.

Em solemnisação á lei libertadora, o commercio fez ante-hontem uma sessão solemne e bem assim a loja Maçonica — *Vera-Cruz.*

Hontem houve grande passeiata de senhoras, que percorreram diversas ruas, sendo muito applaudidas.

RIO DE JANEIRO, 21 de Maio, ás 2 horas e 27 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Foi agraciado com o titulo de Barão da Silva Paranhos o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, consul geral do Brasil em Liverpool.

Produzio effeito deslumbrante o prestito civico, que hontem percorreu as ruas.

O prestito fôra organisado pela imprensa e se compunha de forças do exercito, de differentes associações, dos academicos, collegios, repartições publicas, commercio, colonias estrangeiras e de uma extraordinaria multidão de cidadãos.

Era tão grande, que gastava mais de duas horas para passar de uma á outra rua.

As ruas estavam repletissimas de povo, e todos levantavam enthusiasticas saudações á imprensa, á Princeza, ao Gabinete, ao conselheiro João Alfredo, a Joaquim Nabuco e outros.

A' noite houve fogo de artificio em differentes pontos.

Terminaram assim as festas no meio de indiscriptivel enthusiasmo.

Hoje a imprensa fluminense publicou um jornal especial.

Hoje na Camara dos Deputados o Dr. Affonso Celso Junior apresentou um requerimento que foi approvado para que se consignasse na acta um voto de profundo reconhecimento ao governo e povo argentino.

Foi apresentado um parecer da commissão de inquerito, reconhecendo deputado pelo 1.º districto da provincia do Paraná o Visconde de Nacar.

Foi apresentada na Camara pela respectiva commissão a *resposta á Falla do Throno*.

Preparam-se grandes festas para solemnisar o dia 25 de Maio em homenagem á Republica Argentina.

Foi nomeado ajudante general do exercito o marechal de campo Severiano Martins da Fonseca.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

Serviço directo

LISBOA, 20 de Maio.

Foi aberta á circulação a linha urbana do caminho de ferro de cintura de Lisbôa, de Santa Apolonia, Campolide e Alcantara.

CONSTANTINOPLA, 20 de Maio.

Ha receios de uma insurreição na Macedonia.

As guarnições de tropas foram augmentadas.

ROMA, 21 de Maio.

Sua Santidade o Papa Leão XIII acaba de publicar uma encyclica em que trata da extincção da escravidão no Brasil.

Referindo se aos bispos brazileiros, Sua Santidade declara que nenhum presente offerecido por occasião do seu jubilêo lhe foi mais agradavel que o franco concurso do clerigo brazileiro para o desapparecimento dos escravisados no seu paiz.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 21 de Maio de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

NACIONALIDADE, LINGUA E LITTERATURA DE PORTUGAL E BRAZIL

PELO

Conselheiro João Manoel Pereira da Silva

VI

(Continuação)

Cumpre accrescentar que João de Barros soube com maestria e pompa burilar em bronze acções soberbas e feitos dignos de memoria, empregando em suas obras, alem de sua possante imaginação, de seu gosto litterario apurado, de sua variada instrucção, uma energia de linguagem, posto que agreste ás vezes e dura ainda ; uma formosura de estylo viril, uma narração interessante e não raro poetisada, e pensamentos elevados, observações finas e judiciosas.

Como não ainda deve extasiar-nos esta historia, quando ao lado de victorias e conquistas estupendas, combates e lutas sangrentas e continuadas, notamos que os mares devoram tantos varões illustres ; acolá os matam nas guerras os pelouros inimigos : a miseria, a fome terminam os fios da vida a uns, as perseguições dos proprios compatriotas dão cabo de outros ; e raros logram a ventura de volver á patria para expirarem em seu seio ; e entretanto inabalaveis e audaciosos sempre, não recuam, marcham constantemente para diante, trazendo levantada a cruz de Christo, como symbolo de seu triumpho e da salvação de suas almas, e desembainhada a espada para cortar de continuo pelas hordas de inimigos que tão numerosos lhes não causam espanto !

João de Barros não distingue os meios que os portuguezes applicaram em suas conquistas, endeosa unicamente o fim que elles se propozeram e que alcançaram ; não conhece religião possivel e nem salvadora senão a catholica, e que cumpre obrigar os vencimentos a submetter-se, a fim de augmentar os dominios de Portugal e dilatar os da fé christã e romana ; e portuguezes, que como Fernão de Magalhães e Ruy Faliero, embora navegantes do maior renome e gloria, não lhe arrancam senão invectivas e apodos injuriosos, porque descontentes da patria se empregaram em serviço de Hespanha, em vez de continuar a servil-a ainda que ingrata. Ainda ahi imita Tito Livio, ao recontar os actos de Coriolano, quando é tão diverso o abondonar a patria para servir a outra sem detrimento da terra nativa, e volver contra a propria patria as armas do estrangeiro e do inimigo !

Deixado de parte o assumpto moral para sómente tratar do litterario, convem-nos confessar que são licções admiravelmente escriptas as paginas das Decadas, pelo vigor da lingua, pela elevação do estylo e pela magestade do methodo. E' na obra de João de Barros que se depara o gosto litterario do seculo XVI, ainda hoje admirado, e que o será eternamente emquanto se fallar a lingua portugueza e mesmo em qualquer versão extranha, pelo merito intrinseco, que em abundancia ella patenteia e demonstra. Bem que não pussua a singeleza, naturalidade e inspiração poetisada de Fernão Lopes ; posto que não encerre a ternura, suavidade, melhancholia de frei Luiz de Souza ; nem os arroujos do Thomé de Jesus ; nem o colorido pittoresco de Fernão Mendes Pinto ; e menos a correcção e propriedade de vocabulos, que mais que ninguem emprehou depois o padre Antonio Vieira, primam as as Decadas de João de Barros pela superioridade do assumpto e por uma linguagem e estylo particular e proprio, a que em valentia e virilidade nenhum escriptor portuguez atingio ainda.

Não apresentarei senão dous trechos para que se firme a opinião que este escriptor excelso merece dos entendidos. Bastarão elles para confirmar a proposição aventada.

Descrevendo o naufragio de Affonso de Albuquerque, assim se exprime o nosso historiador eminente :

« Além de contendermos accidentalmente por « armas com homens de tão varias nações e seitas, como nas Indias ha, temos perpetua contenda com os elementos, sendo cousa mais bruta, fera e impetuosa que Deus creou, e que até « nosso tempo não temos visto em alguma « gente.

« Si temos guerras de persas, gregós, romanos e de outras nações, nas quaes houve grandes perigos no rompimento de exercito com « exercito, trabalhos de fome, de sede e viligias, « na continuação de algum cumprido cerco, frios « e ardores de sol na variação dos tempos e climas, grandes enfermidades na corrupção dos « ares ou mantimentos, e outros mil generos de « accidentes que chegam a estado de morte ; « todos estes trabalhos e perigos passou a nossa « gente portugueza nas suas navegações e conquistas.

« E sobretudo peleja com a furia dos ventos, « impeto dos mares, dureza das terras com seus « baixos e encontros, postos a vida e a morte « em tão breve espaço como são tres dedos de « taboa, ás vezes comida de buzano, no descuido de cahir uma pevide de candeia em lugar « em que se possa atear incendios, e outros mui « particulares e miudos casos de que resulta a « ruina de tão grande numero de-nãos, que são « perdidas.

« Em cada uma das quaes podemos affirmar « que se perde uma muito nobre villa deste reito « no em substancia de fazenda e em nobreza de « gente. O abysmo do oceano tem sido a principal sepultura dos portuguezes depois que começaram seus descobrimentos.»

A morte de Affonso de Albuquerque provoca em João de Barros um sentimento profundo, e referindo-a, expressa-se em phrases as mais commovedoras :

« Affonso de Albuquerque, lida a carta, temendo que estas novas produzissem alguma mudança no que ia deixando ordenado em Ormuz, « para onde a não ia, tomou-lhe quantas cartas « levava de Dio, e lhe mandou prestar juramento de nada dizer, e deu-lhe outras para seu « sobrinho, Pera de Albuquerque, avisando-lhe « do que devia fazer.

« Expedidos os mouros com mercês que lhes « fez, ficou só com Diogo Fernandes e Pero de « Alpaira, e tornando a ler a carta de Cid Ale, « que lhe avisava de que vinha Lopo Soares por « capitão mór, exclamou :— Lopo Soares por « capitão mor á India ! E Diogo Mendes e Diogo Pereira que mandei presos ao reino por culpas que tinham, el-rei os torna a mandar, um « por capitão e feitor de Cochim, e outro por « secretario ! Tempo é de acolher a igreja, e « assim fico mal com el-rei por amor dos homens, e com os homens por amor d'el-rei ! — « E levantando as mãos ao ceu, disse que dava « muitos graças a Deus, pois em tal tempo el-rei lhe mandava capitão mór, e sua vida seria « muito breve. Tudo assim com esta agonia de « espirito e morte que já com elle commeçava a « lidar, mandou escrever estas regras, que mal « pode assignar :—Senhor, esta é a derradeira « que com soluços de morte escrevo á Vossa Alteza de quantas com espirito de vida lhe tenho « escripto, pola ter livre de confusão n'essa derradeira hora, e muito contente na occupação « do seu serviço. N'esse reino deixei um filho, « por nome Braz de Albuquerque, ao qual peço « á Vossa Alteza que faça grande como lhe meus « serviços merecem. Quanto ás cousas da India « ellas fallarão por si e por mim. »

(Continua)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE MAIO DE 1888

Antonio de Alleluia Patricio.—Requeira por intermedio das autoridades competentes.

Antonio Rodrigues de Souza & C.—Dirijam-se a Thesouraria de Fazenda, que, pela ordem do Thesouro Nacional de 1 do corrente mez, n. 88, está habilitado a effectuar o pagamento solicitado.

Bento Pereira Bastos.—Passe portaria concedendo ao supplicante licença por 45 dias, para tratar de sua saude onde lhe convier.

Balbino José de Carvalho.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Candido João Baptista.—Deferido com officio desta data ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Carlota Marcolina Soares Pinheiro e Joaquim José da Costa Pinheiro Junior.—Encaminhe-se pagando o porte na repartição dos Correios.

Delmiro Correia de Mello.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Francisco Pinto de Magalhães.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda que, pela ordem do Thesouro Nacional do 1º corrente, n. 88, está habilitada a effectuar o pagamento de que se trata.

Capitão Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.—Dê se certidão de que constar.

Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Joaquim José Pereira Borges.—Sim.

Bacharel Jeronymo Materno Pereira de Carvalho.—Dê-se certidão do que constar.

Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.—Sim, não havendo inconveniente.

Militino Velloso Cavalcante de Vasconcelos.—Remettido ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Itambé, para mandar passar a guia de que trata o art 45 do decreto n. 1130 de 12 de Março de 1853.

Padre Manoel Moreira da Gama.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 21 de Maio de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE MAIO DE 1888

Consummatum est

Publicando hoje em nossas columnas edictoriaes a lei *adamantina* brasileira, que libertou a patria, esquivamos-nos de fazer-lhe commentarios, que, quaesquer que fossem, nada accrescentariam a magestade grandeza e sublimidade do texto conciso e luminoso da mesma.

E o que poderiamos accrescentar, que já não tenha sido brilhantemente manifestado pelas acclamações unanimes do paiz, pelos corações tremulos de amor e de patriotismo de todos os brasileiros ?

Eis o texto da lei que declarou extincta a escravidão no Brazil :

Lei n. 3353 de 13 de Maio de 1888

DECLARA EXTINCTA A ESCRAVIDÃO NO BRAZIL

A Princeza Imperial, Regente em nome de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II faz saber a todos os subditos do imperio que a assembléa geral decretou e ella sanccionou a Lei seguinte :

Art. 1.º E' declarada extincta desde a data desta Lei a escravidão no Brazil.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Manda, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas e interino dos negocios estrangeiros bacharel Rodrigo Augusto da Silva do conselho de S. M. o Imperador, a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1888, 67º da independencia e do imperio.

PRINCEZA IMPERIAL REGENTE.
Rodrigo Augusto da Silva.

Carta de lei pela qual Sua Alteza Imperial manda executar o decreto da assembléa geral que houve por bem sanccionar, declarando extincta a escravidão no Brazil, como nella se declara.

Chancellaria-mór do imperio.—*Antonio Ferreira Vianna.* Transitou em 13 de Maio de 1888. —*José Julio de Albuquerque Barros.*

Termo na chancellaria-mór do imperio

Lei n. 3,353 de 13 de Maio de 1888.—E' declarada extincta a escravidão no Brazil.

Aos 13 dias do mez de Maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1888, ás 5 horas da tarde, compareceram nesta secretaria de estado dos negocios da justiça os cidadãos conselheiro Dr. José Julio de Albuquerque Barros, director geral da mesma repartição, os Drs. Manoel de Azevedo Monteiro, Antonio Ferreira Vianna Filho, José Pires Brandão Filho e Fernando Francisco da Costa Ferraz, Antonio Joaquim Coelho e João Carlos da Costa Barradas, e declararam que, para significar o seu jubilo pela gloriosa lei desta data, que extingue a escravidão no imperio da Santa Cruz, apagando do direito patrio, na eloquente expressão da corôa, a unica excepção que nella figurava em antagonismo com o espirito christão e liberal de nossas instituições, e dando o mais alto testemunho dos sentimentos humanitarios da nação brazileira, tão fielmente interpretados pela excelsa Princeza Imperial Regente em nome do imperador, e pelo seu governo, vinham offerecer a S. Exc. o Sr. conselheiro Dr. Antonio Ferreira Vianna, ministro e secretario do Estado dos negocios da justiça, uma penna de ouro para a assignatura que, na qualidade de chanceller-mór do imperio, tem de lançar na carta de lei que promulga a igualdade civil de todos os brazileiros. E S. Exc. o Sr. ministro chanceller-mór, aceitando e agradecendo a offerta, declarou que, em signal de apreço e para commemoração de tão faustoso dia da patria, determinava que, depois de utilisada para o transito da gloriosa lei, fosse a mesma penna guardada em deposito especial nesta secretaria do Estado com o presente auto, que lavrou e assigna o director geral da repartição com S. Exc. o Sr. ministro e todos os cidadãos acima mencionados.

Assistiram a este acto o Exm. Sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra ; conselheiro João Capistano Bandeira de Mello, Dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane, Dr. Manoel Pinto Torres Neves, Dr. Carlos Ferreira França e Baldomero Carqueja de Fuentes, que tambem assignam.=*Antonio Ferreira Vianna,—José Julio de Albuquerque Barros, — Manoel de Azevedo Monteiro, — Antonio Ferreira Vianna Filho,—José Pires Brandão Junior, — Dr. Fernando Francisco da Costa Ferraz, — Antonio Joaquim Coelho — João Carlos da Costa Barradas, — Thomaz José Coelho de Almeida, — João Capistano Bandeira de Mello, — Thomaz Wallace da Gama Cockrane, — Manoel Pinto Torres Neves, — Carlos Ferreira França, — Baldomero Carqueja de Fuentes.*

Este termo foi encerrado pelo official do gabinete Benedicto Antonio Bueno.

Noticias do sul

O paquete norte americano *Alliance*, chegado ante-hontem dos portos do sul foi portador das seguintes noticias além das insertas na 8ª pagina, onde publicamos a acta da sessão do Senado do dia 13 :

Pacifico e Rio da Prata

Folhas de Montevidéo e Buenos-Ayres até 8 e 9 de Maio além dos telegrammas em seguida, publicados na côrte :

Segundo noticiou um diario chileno, circulava em Santiago o boato de que o Perú entabolara negociações com o Chile para a revisão, de commum accordo, do tratado de Ancon, e ceder desde já ao Chile o territorio de Tacna e Arica, mediante a indemnisação dos 10.000 000 de pesos indicados no dito tratado. Uma das versões dava já como assignados os protocollos de conformidade com os quaes o pagamento se realisará gradualmente por parte do Chile, entregando este a ultima prestação de 2.000.000 na data do vencimento do prazo accordado em Ancon. Faltava sómente a approvação de ambos os congressos para ser o dito territorio annexado ao Chile, com caracter permanente.

Tendo recusado a empreza do ferro-carril urbano de Santiago diminuir meio centavo na tarifa de passageiros de segunda classe houve, no dia 1, um *meeting* de protesto. O povo exaltado pelos discursos dos oradores deteve os carros, inutilisou muitos delles a pedradas e depois reduzi os a cinzas. Foi necessaria a intervenção energica da tropa de linha para restabelecer a ordem assim perturbada. Os partidos politicos e a imprensa em geral condemnaram o attentado ; accusando alguns diarios ás autoridades de terem contribuido para os desastres que se deram com a sua attitude apathica.

Foi distituido o segundo chefe de policia ; o primeiro chefe de policia e o intendente renunciaram os corpos.

De Valparaizo sahio com destino a Iquique a esquadra chilena incumbida de conduzir os restos mortaes de Arthur Prat e seus companheiros.

Tanto em Valparaizo como em Santiago preparava-se grandiosa recepção para aquelles heroes chilenos.

Na mensagem lida pelo presidente da Republica Argentina, por occasião do congresso nacional inaugurar as suas sessões ordinarias, disse o primeiro magistrado da nação que : a sua politica tem sido de paz, tolerancia e conciliação ; o governo da republica é considerado no exterior, acatado no interior e comparando com a presente, épocas infelismente não remotas, vê-se o immenso trajecto percorrido e comprova-se da maneira mais palpavel o progresso conseguido na pratica das instituições.

Annuncia a mensagem que as relações com todas as nações são muito amistosas, e que durante o anno de 1887 chegaram 137,000 immigrantes ; no corrente anno o governo adiantará 50,000 passagens ; a respeito, porém, da corrente immigratoria continúa a sentir-se a falta de braços.

O principal caracteristico da situação da republica consiste no grande desenvolvimento da riqueza nacional, no commercio, nas industrias, no capital, no credito e no valor que adquirirão as terras e a propriedade urbana, no augmento da producção nacional e na fundação de novos bancos.

O augmento da renda excede muito do calculo e da previsão. O excesso do anno passado passou de 6.000 000 de pesos. A divida fluctuante ficou reduzida a 5.000 000

No dia 31 de Março a divida interna era de 54 000.000, a externa de 93.000 000.

Assegura a mensagem que a divida externa pode ser paga em oito annos ; que nunca teve mais alta cotação o credito da nação. Mostra a necessidade da conversão da divida em outra de menor juizo.

« O povo argentino, conclue a mensagem, começa a convencer-se de que faz mais pela patria com o trabalho que o engradece, do que com a constante agitação que arreda os homens da sua nobre tarefa. »

Algumas folhas do Rio da Prata publicaram as seguintes notas relativas á questão de limites em Missões :

Buenos-Ayres, 17 de Abril de 1888. — Sr. ministro.—Afim de remover a divergencia constante da acta da conferencia que os commissarios encarregados da exploração dos rios e do territorio em litigio, firmaram na villa de Palmas, a 7 de Fevereiro do corrente anno, cumpre-me communicar a V. Exc. a decisão que o governo imperial, por sua parte, deu para resolver a duvida que motivou tal divergencia.

Ao fazel-o devo observar que na denominação dos rios em litigio, contida no art 2º do respectivo tratado de 28 de Setembro de 1885, não houve a confusão de nomes que com razão allega o coronel Garmendia na acta acima referida ; e é principalmente por não existir no tratado tal confusão que o governo imperial me ordena que participe a V. Exc. que o Brasil considera-se obrigado a fazer a exploração do rio chamado pela Republica Argentina « Santo Antonio Guarú » não só até o ponto em que chegou Dyaroide, mas em toda sua extensão até a embocadura, não obstante ser esse rio conhecido naquella parte pelo nome de Jangada.

A decisão do governo imperial não altera portanto, o que se ajustou nem significa, me parece superfluo dizer-lhe, desistencia da fronteira exigida pelo imperio. A questão do direito subsiste em toda a plenitude.

Tenho a honra de reiterar a V. Exc. as seguranças da minha altissima consideração.—*Barão de Alencar*.—A S. Exc. o Sr. Sr. Norberto Quirino Costa, ministro dos negocios estrangeiros da Republica Argentina.

— O ministerio dos negocios estrangeiros respondeu nestes termos :

Buenos-Ayres, 19 de Abril de 1888.—Sr. ministro.—Tive a honra de receber a nota de V. Exc de 17 do corrente communicando-me que o governo imperial resolveu a divergencia entre os commissarios argentino e brasileiro resultante da acta de 7 de Fevereiro ultimo e referente a exploração do rio Santo Antonio Guarú de Dyarvid, no sentido do seu reconhecimento pela commissão mixta como o havia solicitado o Sr. coronel Garmendia do accordo com o que está estipulado no art. 7º das instrucções.

Quanto á confusão que se attribue ao primeiro commissario argentino, revendo a acta mencionada não encontro senão a referencia que faz o art. 2º de tratado em vista do que as explorações acabavam de demonstrar aos commissarios de ambas as partes que o rio Chopin mencionado no dito artigo não era o rio Santo Antonio cujos caracteres physicos e situação astronomica estão perfeitamente determinados nas instrucções.

Congratulando-me por uma decisão tão espontanea como justa que vem facilitar o termo dos trabalhos dos commissarios respectivos, me é summamente grato aceital-a em nome do Sr. presidente da republica, reiterando a V. Exc. por tal motivo as seguranças da minha alta consideração.—*N. Quirino Cotas.*

Eis os telegrammas :

Buenos-Ayres, 13 de Maio.

As cidades de Cordova e Rosario adherem á projectada manifestação ao Brasil, em honra á lei da abolição dos escravos.

As sociedades hespanholas, italianas, francezas e portuguezas vão fazer uma marcha civica em honra áquella lei, acompanhas de bandas de musicas militares e particulares.

Espera-se que o prestito seja superir a vinte mil pessoas.

Foi annunciado o contracto Castro.

Montevidéo, 13 de Maio.

Foi levantada a quarentena imposta ás procedencias do Chile.

A junta de imigração foi dissolvida.

Corre o boato de que será creado o ministerio de agricultura e commercio.

Assumpção, 14 de Maio.

O illustre esceiptor argentino, general D. Domingos Sarmiento, visitará esta capital e outros lugares da Republica do Paraguay.

Buenos-Ayres, 14 de Maio.

O premio do ouro é 47 1/4 %.

E' grande a baixa da cotação das acções do Banco do Paraná.

Inaugurou-se um novo salão para corretores.

O preço do assucar está muito baixo.

A *Nacion* publicou um boletim noticiando a sancção da lei extinguindo a escravidão no Brasil.

No theatro—Solon—foi lido o texto daquella lei, tocando n'essa occasião a orchestra o hymno nacional.

O Barão de Alencar, ministro brasileiro, que se achava no theatro, agradeceu de seu camorote as manifestações que lhe foram feitas.

O Dr. Juarez Celman, presidente da Republica, foi pessoalmente visitar o Barão de Alencar e comprimental-o.

La Prensa, Tribuna Nacional e outros diarios de prestigio dedicam encomiasticos artigos á forma humanitaria como se operou tão grande reforma.

Montevidéo, 14 de Maio.

Continua alta a cotação de acções do Banco Nacional.

O *El Censor* ataca vivamente ao presidente general Tages por alguns actos de sua administração.

Foram aqui bem recebidos pela população os telegrammas annunciando a sancção da lei da abolição dos escravos, reinando grande enthusiasmo.

El Siglo, La Espana e *El Ferro Carril*, trazem editoriaes rendendo justo preito ao governo e povo do Brasil.

Montevidéo, 14 de Maio.

Voltou á capital, da sua excursão, o presidente da Republica.

Considera-se provavel que a junta de hygiene decida a abolição das quarentenas impostas ás procedencias do Rio de Janeiro.

Buenos-Ayres, 14 de Maio.

O Sr. Luis Variella telegraphou para Milão a S. M. o Imperador felicitando-o pela extincção da escravidão. O Sr. Varella e outras notabilidades argentinas organisam para esta noite uma manifestação em honra ao ministro brasileiro d'esta capital.

N'esta reunião fallará o general Mitre, antigo presidente da Republica Argentina.

— O general Sarmiento deve em breve partir para Assumpção.

— Hontem no theatro Colon durante o espectaculo a orchestra tocou um após outro os hymnos Brasileiro e Argentino, que foram vivamente applaudidos.

O ministro brasileiro nesta capital agradeceu a esta manifestação e deu o brado de :

« Viva a Sociedade Argentina !

« Viva o presidente da Republica ! »

O cruzador *Trajano* deu hoje salvas em honra á extincção da escravidão no Imperio do Brasil. Todos os navios de guerra surtos no porto estavam embandeirados em arco.

— Affirma-se que os exportadores clericaes vão-se abster de concorrer á exposição de Paris.

— 14 de Maio.

As autoridades sanitarias adoptaram novos medidas de precaução para evitar a propagação da variola.

Rio Grande do Sul

Publicaram-se na Côrte os seguintes telegrammas :

Porto Alegre, 13 de Maio.

A lei da abolição foi aqui recebida com enthusiasmo, sendo vivamente acclamados o Imperador, a Princeza, o ministerio, senadores e deputados.

Diversas musicas percorreram as ruas ao som de vivas e subindo ao ar milhares de foguetes.

O orgão conservador prepara festejos para esta noite.

Porto Alegre, 14 de Maio (10 horas da noite).

A Camara Municipal convidou o povo a illuminar suas casas. Quarta-feira celebrar se-ha um *Te Deum*.

Expedio telegramma felicitando S. A. a Princeza Imperial.

Grande manifestação popular ; cerca de 10,000 pessoas. Acclamações delirantes ao Imperador, a S. A. Imperial, ao ministerio e aos abolicionistas.

A escola militar prepara grandes festejos para quarta feira.

A cidade toda illuminada ; muitos fócos electricos.

Paraná

Era tambem conhecido este telegramma :

Paranaguá, 14 de Maio.

Esta cidade já livre, recebeu enthusiasticamente a noticia da extincção da escravidão. Saúda á imprensa, ao parlamento e ao governo e dá parabens ao paiz. Grandes festas.

Minas Geraés

Tambem eram conhecidos na Côrte os seguintes telegrammas :

Diamantina, 14 de Maio.

Foi recebida aqui com indescriptivel alegria a noticia da sancção da lei que extingue desde já a escravidão no Brazil.

Preparam-se grandes festejos publicos para estes tres dias.

O Club Abolicionista dissolveu-se hoje.

Ouro Preto, 14 de Maio.

Profundo pesar causaram as noticias do Imperador.

Foi muito festejada a promulgação da lei de 13 de Maio.

Hontem, á noite, uma passeiata civica foi a palacio saudar o presidente da provincia. Pronunciaram-se muitos discursos e levantaram-se vivas á Regente e ao ministerio.

Hoje, á 1 hora, celebrou-se solemne *Te-Deum*, na igreja das Mercês, com assistencia do presidente, chefe de policia, funccionarios publicos e muitas pessoas gradas. Orou o padre Velloso.

A's 6 horas da tarde *Te-Deum* na igreja de Santa Ephigenia e Rosario, com grande concurrencia.

Projectam-se duas procissões civicas. Musicas pelas ruas, grande regosijo.

Grande numero de ex-escravos tem voltado ás localidades de onde sahiram.

— 14 de Maio.

As noticias das melhoras de Sua Magestade o Imperador reanimaram o espirito da população.

Hoje grandes festejos populares commemorativos da abolição. Illuminação geral, excepto no palacio e nas repartições publicas. Enthusiasmo indisivel.

Esta redacção congratula-se com a imprensa fluminense, glorificando a redempção da patria. Policia illuminada.—Redacção da *Provincia*.

— 14 de Maio (ás 10 horas e 48 minutos da noite).

A capital de Minas festeja com delirio a gloriosa lei. A cidade em festas ; ruas illuminadas, passeiata civica, união escolastica promovida pela escola de Minas, discursos, saudações, enthusiasmo indescriptivel. Flores sobre o estandarte da escola de Minas, que precedia a passeiata. O presidente da provincia muito victoriado, como representante do governo. A passeiata continúa a percorrer as ruas ; mais de duas mil pessoas. A imprensa de Minas e da Côrte saudadas.

— 14 de Maio.—O resultado da eleição senatorial em 404 parochias é o seguinte :

Barão de Santa Helena	8,529
Commendador Soares	8,478
Cesario Alvim	8,032
Carlos Peixoto	7,776
Fidelis Botelho	7,716
Carlos Affonso	7,479

As parochias que faltam não alteram este resultado :

Juiz de Fóra, 14 de Maio.

A colonia portugueza deste municipio pede venia á Serenissima Princeza Imperal Regente para congratular-se com o pacifico e hospitaleiro Imperio do Brasil pela extincção da escravidão.

Ouro Preto 13 de Maio.

O *Liberal Mineiro* que se bate franca e abertamente pela abolição desde os tempos do mais ferrenho escravismo, congratula-se com a imprensa da corte neste dia, em que se consagra na lei a igualdade do cidadão. (Do *Libertador Mineiro*)

S. Paulo

Publicaram as mesmas folhas estes telegrammas :

S. Paulo, 13 de Maio.

Os empregados do Telegrapho Nacional de S. Paulo saúdam o gabinete 10 de Março.

Congratulam se com a imprensa pelos beneficos effeitos da lei hoje sanccionada.

— 13 de Maio.

A Academia de Direito, agora reunida para festejar a extincção da escravidão, sauda a Princeza Regente, o gabinete de 10 de Março, o parlamento e a imprensa como representante da opinião nacional. Liberdade !—Isaias Villaça.— Edmundo Veiga.—José Alves dos Santos.—João Luis Alves Junior.

— 13 de Maio (10 h. e 20 m.)

Hoje, desde que chegaram os telegrammas noticiando a sancção da lei aurea da extincção da escravidão, de todos os pontos desta cidade subiram ao ar innumeros foguetes, sem interrupção. As ruas estão todas embandeiradas e enfeitadas, e á noite toda a cidade illuminou-se ; grande massa de povo com tres bandas de musica á frente percorre as ruas, saudando as redacções dos jornaes, pronunciando-se muitos discursos. Esta capital está em festas que continuarão nos dias seguintes.

A camara municipal reunio-se hoje em sessão extraordinaria e deliberou nomear uma commissão do seu seio para promover festejos e consignou na acta um voto de louvor e gratidão a Serenissima Princeza Imperial Regente, por ter correspondido á vontade da nação, chamando aos conselhos da coroa o patriotico gabinete de 10 de Março, que propôz e obteve do parlamento a grandiosa lei.

Deliberou mais a mesma camara congratular-se com o conselheiro Antonio Prado, pela promulgação da lei que extingue a escravidão no Brasil, visto ter este benemerito paulista poderosa e efficasmente concorrido para este resultado, pondo ao serviço de tão gloriosa causa sua palavra, sua pena e todo o prestigio de sua posição official.

— 13 de Maio.

O conselheiro Antonio Prado recebeu, no correr da tarde de hoje, numerosas felicitações de varios pontos do Brasil pela decretação da lei que extinguio o captiveiro.

Tem sido muito visitado.

Rio de Janeiro

Datas até 15 de Maio.

— No dia 13, no senado entrou em 3ª discussão o projecto de lei declarando extincta a escravidão no Brasil.

Oraram os Srs. Paulino de Souza, Dantas e Correia.

Posto a votos, foi approvado o projecto, tal como passára em 2ª discussão, prorompendo nesse momento em repetidos applausos as muitas pessoas que enchiam as tribunas e os corredores.

Tomou então a palavra, pela ordem, o Sr. João Alfredo, presidente do conselho, annunciando que recebêra favoraveis telegrammas sobre o estado de saúde de S. M. o Imperador, e declarando que no paço da cidade S. A. I. a Princeza Regente receberia a deputação incumbida de apresentar-lhe o autographo do decreto legislativo.

A sessão levantou se á 1 hora da tarde.

— No dia 14, no senado, o Sr. Affonso Celso, tomando a palavra por se achar ausente o relator da deputação incumbida e apresentar a S. A. I. a Princeza Regente o autographo do projecto da lei que declarou extincta a escravidão no Brasil, expôs o que occorreu no paço imperial da cidade.

Foi sem debate approvada, em 3ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados relativa á pensão ás irmãs do 2º sargento Antonio Nery de Oliveira Araujo.

Passou se a 2ª discussão do projecto do senado determinando que a disposição do § 1º do art. 1º do decreto n. 3,309 de 9 de Outubro de 1886 não é applicavel ao ministro do supremo tribunal de justiça que exercesse já semelhante cargo e tivesse mais de 72 annos de idade, quando foi publicado o referido decreto.

O Sr. Candido de Oliveira requereu adiamento da discussão até que comparecesse o Sr. ministro da justiça.

Sobre este adiamento oraram os Srs. Nunes Gonçalves, Vieira da Silva e Candido de Oliveira, pedindo a retirada do seu requerimento, o que lhe foi concedido.

Continuando a discussão do projecto oraram os Srs. Silveira Martins, Nunes Gonçalves, Vieira da Silva e Affonso Celso, que requereu se convidasse o Sr. ministro da justiça para assistir á discussão.

Não havendo numero de senadores presentes para se votar este requerimento, ficou adiada a sua votação para a sessão seguinte.

Foi encerrada a discussão e adiada a votação das restantes materias dadas para a ordem do dia.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero.

— Dando noticias da alegria publica pelo facto da extincção da escravidão, o *Jornal do Commercio* de 13 diz o seguinte:

« Desde as primeiras horas do dia de hontem notava-se extraordinaria animação na população, que anciava-se pela ultima palavra do senado sobre o projecto de lei que declarava extincta a escravidão no Brazil.

Os estabelecimentos da imprensa diaria e periodica estavam galhardamente enfeitados: os edificios publicos e muitos particulares como nos dias de grande regosijo.

A's 11 horas da manhã, precedidas de duas bandas de musica, sahiram encorporadas, da rua do Ouvidor, todas as sociedades abolicionistas, com os seus estandartes e, acompanhadas de extensa columna do povo, e dirigiram-se para o paço do senado.

Durante o trajecto e de momento a momento levantavam-se vivas, que eram correspondidos enthusiasticamente.

O recinto do senado ficou repleto, e alli não estava a centesima parte da onda popular, que então se espraiou em torno do antigo palacio do Conde dos Arcos, que assim parecia transformado quasi em uma ilha.

Não é possivel descrever, e muito menos em uma noticia rapida, como esta é, o que se passou, quando o presidente do senado annunciou a approvação definitiva do projecto.

O povo, tomado de verdadeiro delirio, evadio o recinto, levantando vivas aos senadores e ao ministerio.

Do alto cahiam nuvens de flores; retumbavam as acclamações dos maiores lidadores do abolicionismo, os risos e as lagrimas de alegria, tudo se confundindo, apenas traduziam o enthusiasmo de quantos alli estavam jubilosos por ver a patria inteiramente livre.

Do senado regressou o prestito pelo parque da Acclamação, rua e praça da Constituição, rua do Theatro e largo de S. Francisco, penetrando com difficuldade, na rua do Ouvidor, por entre acclamações que pareciam interminaveis.

Todos os orgãos da imprensa diaria fluminense receberam com saudações e ao som dos hymnos nacionaes e da independencia aquella extensa e compacta columna de milhares de cidadãos, que enthusiasticamente retribuiram com iguaes saudações.

Pelas diversas redacções e por muitos cidadãos foram pronunciados eloquentes discursos, cada qual mais applaudido.

Quando o povo, parando em frente do nosso escriptorio, saudou o *Jornal do Commercio*, a redacção desta folha respondeu que:

O *Jornal do Commercio* congratulava-se com o povo brasileiro pela adopção da lei que, extinguindo a escravidão, nos permittia entrar de cabeça erguida na communhão dos povos cultos.

Agradecia aquella manifestação popular, mas julgava se autorisado para consideral-a homenagem ao Dr. Luiz de Castro, ainda ha pouco redactor-chefe desta folha. Com effeito, o *Jornal* foi a folha diaria que talvez mais audazes palavras atirou á publicidade, não nos dias de festa, quando se celebra a victoria, mas ha quatro annos, quando a idéa generosa parecia perigar e era audacioso pelo menos reclamar mais rapido andamento para o problema da emancipação.

Pedio que o povo o acompanhasse em duas saudações: a primeira ao Imperador do Brasil, a quem parece que a Divina Providencia concedeu sensiveis melhoras afim de que pudesse ouvir, além dos mares, o brado ingente do povo saudando a victoria da causa pela qual, dentro dos limites constitucionaes, elle tanto se esforçou; a segunda, ao povo brasileiro, cuja indole branda e natural generosidade permittio que se resolvesse sem sacrificios, sem lutas ensanguentadas e sem odios de raças um tremendo problema social.

Os vivas a Sua Magestade o Imperador e ao povo brasileiro foram estrepitosamente applaudidos.

Da rua do Ouvidor seguio o prestito para o paço da cidade a esperar a chegada de Sua Alteza a Princeza Imperial Regente, que, partindo de Petropolis meia hora depois do meio-dia, e acclamada na estação por numerosas senhoras e cavalheiros, fez em trem especial o trajecto até Mauá, onde embarcou na galeota imperial, que chegou ao Arsenal de Marinha ás 2 horas e 50 minutos. Alli foi Sua Alteza Imperial acclamada por grande numero de senhoras e cavalheiros que a esperavam.

A's 2 horas e 58 minutos da tarde entrou no paço Sua Alteza Imperial, acompanhada de seu augusto esposo Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu, sua côrte, ministros da agricultura e do imperio, sociedades abolicionistas e povo. Já estavam alli a commissão do Senado incumbida de apresentar a Sua Alteza Imperial o autographo da lei e composta dos Srs. Dantas, Taunay, Teixeira Junior, Affonso Celso, Paranaguá, Ignacio Martins, Barros Barreto, Franco de Sá, Pereira da Silva, Lamare, Correia, Jaguaribe, Candido de Oliveira e Ferreira da Veiga, os Srs. presidente do conselho, ministros da justiça, da marinha e da guerra, muitas pessoas gradas, numerosas familias e representantes da imprensa.

A's 3 horas e 8 minutos Sua Alteza Imperial entrou na sala do throno e alli, presente o ministerio, o Sr. conselheiro Dantas, relator da commissão do Senado leu o autographo da lei.

Sua Alteza a Regente disse:

« Seria o dia de hoje um dos mais bellos da minha vida, se não fosse saber estar meu Pai enfermo. Deus permittirá que elle nos volte para tornar-se, como sempre, tão util á nossa patria. »

O Sr. conselheiro Dantas leu este discurso, que entregou ao Sr. presidente do conselho:

« Senhora.—A commissão especial do Senado, tendo cumprido o dever de apresentar á sancção de Vossa Alteza Imperial Regente a lei que extingue desde hoje, a escravidão em nossa patria, pede reverentemente venia a Vossa Alteza Imperial para em primeiro lugar, congratular-se com Vossa Alteza Imperial e com todos os brasileiros pelas auspiciosas noticias que o telegrapho transmittio-nos de já se achar melhor de seus graves padecimentos Sua Magestade o Imperador, o primeiro representante da nação, e tambem o primeiro entre os mais esforçados propugnadores do grande e jubiloso acontecimento que acaba de realizar-se; e em segundo lugar para felicitar a Vossa Alteza Imperial por caber-lhe a gloria de assignar a lei que apaga dos nossos codigos a nefanda macula da escravidão, como já lhe coube a de confirmar o decreto que não permittio nascessem mais captivos no Imperio do Cruzeiro. »

Na sala immediata, dignou-se Sua Alteza Imperial aceitar do Dr. Drago a penna e caneta de ouro, cravejada de pedras preciosas, que o povo offerecia para a assignatura da sancção da lei redemptora, e com ella assignou, ás 3 horas e 15 minutos, o decreto, que fôra escripto, pelo notavel abridor L. Hech, em pergaminho, ficando na penna o resto da tinta com que fôra escripta a assignatura.

N'este momento romperam enthusiasticos vivas a Sua Alteza Imperial, a toda a familia imperial, ao conselheiro Dantas e outros cidadãos, os quaes foram repetidos pelo povo que estava fóra.

O Dr. Drago leu um discurso relativo á offerta da penna de ouro e o Sr. José do Patrocinio fez o elogio da nobilissima acção que a Augusta Regente acabava de praticar.

De uma das janellas do paço, o deputado Joaquim Nabuco, depois de dirigir algumas palavras ao povo, levantou diversos vivas, o ultimo dos quaes á monarchia popular.

Assomando Sua Alteza Imperial á janella, o povo acclamou-a com enthusiasmo indescriptivel.

A Confederação Abolicionista offereceu a Sua Alteza Imperial um ramo de flores.

De uma das portas do paço que abrem para a travessa do Paço, o Sr. conselheiro Dantas pronunciou um discurso que provocou extraordinarios applausos.

A's 4 horas da tarde retirou-se Sua Alteza Imperial com seu augusto esposo e sua côrte.

O Sr. ministro da justiça dirigio-se immediatamente para a Secretaria de Estado, afim de fazer transmittir a lei sem demora.

O governo communicou telegraphicamente a sancção da lei a todos os presidentes de provincia, ordenando-lhes que a fizessem vigorar desde hontem mesmo.

O Sr. conselheiro João Alfredo, presidente do conselho, passando á noite pela rua do Ouvidor, foi alvo de uma estrondosa ovação.

A corporação typographica do *Diario Official*, por intermedio de uma commissão, obsequiou-nos com uma das primeiras provas impressa em setim, do decreto que extinguio a escravidão.

Effectuou-se a passeata do Congresso Academico, composta de todas as escolas superiores da côrte, e na qual tomou parte o professor da Faculdade de Medicina, Dr. Barata Ribeiro. Foi calorosamente applaudida em todo o seu trajecto.

Os Srs. Barão de S. Salvador de Campos, director, Dr. Pereira Guimarães lente, e Dr. Carlos Costa, bibliothecario da Faculdade de Medicina, declararam que adheriam á manifestação do corpo academico.

Foi distribuida uma poesia com o titulo *Ave! Libertas!* do nosso companheiro Dr. Oscar Pederneiras.

A's 7 horas da noite effectuou-se no Hotel Globo um banquete presidido pelo Sr. senador Dantas.

Fallaram os Srs. senador Dantas, Patrocinio, Barão de Jaceguay, Affonso Celso Junior, Dr. Jaguaribe e outros.

O banquete terminou ás 10 horas.

Durante o resto da tarde e á noite continuaram as manifestações de enthusiasmo do povo.

Os edificios publicos, os estabelecimentos da imprensa e numerosas casas particulares, estiveram illuminadas até alta noite.

No nosso estabelecimento tocaram as bandas de musica do corpo policial da provincia e do asylo de meninos desvalidos, com a obsequiosa permissão do director deste e do commandante d'aquelle.

O Sr. Ribeiro de Carvalho, que nos sentimentos de generosidade allia o maior amor a esta terra, prestou-se da melhor vontade a auxiliar-nos no adorno do nosso edificio. »

A mesma folha accrescentou no dia 15 o seguinte:

« Continuaram hontem as manifestações de regosijo popular pela promulgação da lei que extinguio a escravidão no Imperio.

Em muitas ruas da cidade, principalmente na do Ouvidor, foi grande, durante o dia e a noite, a concurrencia.

A's 11 horas da manhã passaram incorporados os alumnos das aulas do mosteiro de S. Bento, saudando as diversas redacções e levantando repetidos vivas.

A' 1 hora houve sessão solemne na camara municipal.

Depois da sessão, os empregados municipaes incorporados e precedidos de duas bandas de musica, sahiram do paço municipal para saudar a imprensa fluminense.

A' tarde tocaram nos edificios das folhas diarias bandas de musica.

— O Club 14 Juillet, em reunião de hontem, deliberou dirigir uma mensagem de felicitação ao governo do Brazil e adherir ás festas que a imprensa fluminense vai fazer.

O Sr. Janeu, presidente do Club, pronunciou uma eloquente allocução sobre o Brazil, que provocou enthusiasticos applausos.

— O Lycêo Litterario Portuguez suspendeu as aulas, embandeirou o edificio e á noite o illuminou.

— Nas officinas do Engenho de Dentro da Estrada de Ferro D. Pedro II, foram suspensos os trabalhos.

— A' noite, enorme massa de povo enchia a rua do Ouvidor, principalmente entre as ruas da Quitanda e Ourives.

Pouco depois das 6 horas, entrou na mesma rua o Club Abolicionista *Abrahão Lincoln*, precedido de uma banda de musica e trazendo grande numero de socios com lanternas, venezianas de diversas côres e fórmas.

Todas as redacções foram comprimentadas, levantando-se enthusiasticos vivas ao som do hymno nacional.

— Os alumnos da Escola Militar, do Instituto dos Meninos Cégos e os estudantes de preparatorios tambem vieram incorporados tomar parte no regosijo publico e saudar a imprensa.

A's 8 1/2 horas da noite, o Congresso Academico, em tres *bonds* especiaes, foi ás residencias dos Srs. presidente do conselho e ministro da justiça saudal-os pela lei que abolio a escravidão no Brazil.

O instituto dos meninos cégos foi á residencia do Sr. ministro da justiça saudal-o pela lei da abolição.

O povo esteve até depois das nove horas agglomerado em frente ás redacções. Repetiram-se as acclamações e foram pronunciados alguns discursos.

Varias ruas estavam enfeitadas; todos os edificios publicos, legações e consulados estrangeiros e algumas casas particulares illuminaram-se, destacando-se a praça da Constituição.

Com a retirada das musicas dispersou-se a enorme massa de povo que enchia a rua do Ouvidor.

No nosso estabelecimento tocou a banda do 1.º regimento de cavallaria, graciosamente cedida pelo Sr. ministro da guerra.

Os estudantes de preparatorios, reunidos hontem, resolveram fazer uma sessão solemne para festejar a extincção da escravidão. Foram nomeados: presidente, James Hewitt; secretarios, Porto Sobrinho e Ataliba de Lara; thesoureiro, F. do Nascimento, e orador Arthur Miranda.

A commissão de festejos do quarteirão da rua do Ouvidor entre as dos Ourives e Quitanda compõe-se dos Srs. Freitas (casa Barbosa Freitas), Bernardino (Magalhães & Irmão), Neves (Zenha), Benjamin (Godinho), Fernande (Barroso).

A Associação dos Soccorros Mutuos Memoria ao Visconde do Rio Branco e a Sociedade Beneficente D. Pedro II resolveram illuminar por tres dias os edificios em que funccionam as suas secretarias.

O Dr. Macedo Soares, comparecendo hontem á hora marcada para a sua audiencia, declarou que a adiava para hoje em demonstração de regosijo pela extincção da escravidão.

A directoria e conselhos da A. de Soccorros Mutuos Memoria a Esther de Carvalho resolveram inserir na acta da sessão de hontem um voto de immenso jubilo pela promulgação da lei de 13 do corrente e mandar a S. A. Regente um telegramma congratulatorio.

A associação commemorativa da liberdade da escravatura deliberou que Suas Altezas fossem recebidas por occasião da missa na igreja do Rosario, pelo presidente e fundadores da associação e aceitou e agradeceu o offerecimento dos maestros Mesquita, João Pereira e seus collegas, e bem assim o concurso offerecido pelo general Ayres Ancora.

Reunio-se hontem novamente a classe typographica, para assentar nos meios de festejar o grande facto da abolição, realisado a 13 do corrente, ficando eleita a commissão directora dos festejos, que é composta dos Srs. presidente, Gaspar de Souza; 1.º secretario, Eduardo de Souza; 2.º dito, Diogo Ferreira; thesoureiro, João do Sol o Rute; membros auxiliares, Teixeira de Campos, Alberto Victor, A. Ennes, Castro Miranda e Leobino de Carvalho.

Ficou resolvido que a classe typographica realize o seu festejo no mesmo dia em que tiver lugar o da grande commissão da imprensa.

O Sr. ministro da agricultura recebeu hontem os seguintes telegrammas:

S. Paulo, 14—Muitas felicitações. Grande enthusiasmo popular. Governo imperial muito saudado. Em nome da provincia de S. Paulo comprimento a V. Exc.—*F. A. Dutra Rodrigues*, 1.º vice-presidente de S. Paulo.

Maranhão, 14—Recebi telegrammas de V. Exc. e vou providenciar para que seja executada desde já a lei que extinguio a escravidão no Brazil. Noticia recebida aqui grandes acclamações populares. Peço licença para enviar a V. Exc. felicitações por ter sido o apresentador na Camara do aureo projecto.—*Moreira Alves*, presidente do Maranhão.

Victoria, 14—Cumpri as ordens de V. Exc. A lei está em execução e nesse sentido tenho expedido hoje telegrammas e circulares aos juizes de direito, municipaes, promotores, assim como ás collectorias, por intermedio da Thesouraria Geral, e aos delegados de policia, por intermedio do respectivo chefe.—*A. Leito*, presidente do Espirito Santo.

Santos, 13—Em nome da Camara Municipal de Santos, tenho a honra de felicitar a V. Exc. por ter sido o referendario da humanitaria lei de 13 de Maio que ha de fulgurar radiante nos annaes da historia patria. Salve o Gabinete 10 de Março.—*Felix Bento Vianna*, presidente da Camara Municipal de Santos.

Ouro Preto, 14 de Maio

« Recebi hoje communicação que V. Exc. passou-me hontem de estar sanccionada a lei sobre a extincção da escravidão. Capital está desde hontem em festas e regosijo. Pelo telegrapho expeço ordens para que a lei seja executada desde já e quanto aos lugares não ligados pelo telegrapho, providenciarei sem demora. Apresento a V. Exc. minhas saudações e congratulações.—*Barbosa*, presidente. »

Recife—Accuso recebimento telegramma V. Exc. hoje, annunciando sancção da lei, extinguindo escravidão no Brasil, ordenando que providencie para sua execução na provincia desde já. Ordem em cumprimento, por telegrammas aos juizes de direito. Tive a honra de apresentar ao ministerio hontem manifestações minhas e do povo pernambucano. Cumprimento hoje com maior jubilo V. Exc. Cidade em festas, repartições fechadas.

Do nosso ministro na Republica Oriental recebeu hontem o Sr. ministro de estrangeiros o seguinte telegramma:

Montevidéo—Noticia da abolição da escravatura recebida com unanime satisfação.

A corveta *Trajano* embandeirou em signal de regosijo e salvará hoje á hora em que foi hontem assignada a lei por S. A. a Regente, a quem apresentamos nossos comprimentos, por intermedio de S. Exc., recebendo-os S. Exc. igualmente por esta immensa conquista do progresso no Imperio.

Uma importante casa importadora ingleza nesta côrte recebeu de Londres o seguinte telegramma:

« Congratulem-se os amigos brasileiros pela extincção da escravidão, que da maneira por que foi feita é do mais feliz agouro para o futuro moral e material da prosperidade do paiz. »

De Buenos-Ayres, recebeu o Sr. Visconde de Paranaguá o seguinte telegramma:

« O Instituto Geographico Argentino envia suas mais calorosas felicitações á Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro pelo nobre e grandioso acto realizado pela Camara dos Deputados do Imperio, declarando abolida a escravidão, e se associa com enthusiasmo ás manifestações de regosijo que tão faustoso acontecimento produz entre todos os povos livres.—*Luiz A. Huergo*, presidente.—*Uladislão Frias*, secretario. »

O Sr. Visconde de Paranaguá respondeu nos seguintes termos:

« Rio—Ao presidente do Instituto Geographico Argentino—Buenos-Ayres.

« A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, agradecendo com toda a cordialidade as congratulações do Instituto Geographico Argentino, tem a maior satisfação de communicar-lhe que o acto grandioso da abolição foi votado hoje no Senado e sanccionado pela Princeza Regente entre as acclamações do povo que a idolatra. »

— A Illma. camara municipal reunira-se no dia 14 em sessão solemne para saudar a extincção da escravidão.

Era festivo o aspecto do edificio, enfeitado interna e externamente, estando a mesa da sala das sessões coberta de flôres.

A' 1 hora, reunidos os vereadores sob a presidencia do Sr. Dr. Nobre, que tinha a seu lado o secretario Dr. Magalhães e Castro, e de outro os representantes da imprensa, abrio-se a sessão.

Havia no salão extraordinario concurso de povo.

Sentados os vereadores, entraram no salão os empregados da camara precedidos de uma banda de musica e deram volta á mesa de trabalhos, atirando flôres sobre os vereadores.

O Sr. Dr. Nobre presidente, levantou diversos vivas que foram com enthusiasmo correspondidos tocando a musica militar que estava no salão e outra particular no saguão o hymno nacional.

O Sr. Rosario propõe que se abram todas as portas para que o povo entre no recinto das sessões.

Em seguida pronunciou o Dr. Nobre um discurso e propoz:

Se illumine durante tres dias o paço, os jardins e todos os edificios municipaes.

Se envie a Petropolis uma commissão da Illma. camara para saudar á representante do Imperio, Sua Alteza a Regente.

Se organise uma procissão civica para qual se convidará o povo afim de offertar ao chefe do gabinete 10 de Março uma corôa civica.

Se suspenda por tres dias o trabalho do expediente da Illma. camara, estando presente por duas horas de cada um dia o presidente e secretario para attenderem aos interesses de natureza inadiavel.

Se envie a S. M. o Imperador um telegramma congratulatorio, ao senador A. da Silva Prado outro saudando-o, e bem assim as camaras municipaes das capitaes das provincias.

O Sr. Nazianzeno Dutra, chefe da contadoria da Illma. camara, pedindo venia, leu uma allocução assignada por todos os empregados.

Ao concluil-a romperam os vivas, choveram as flôres e a todos os vereadores foi offerecido um lindo ramalhete de flôres artificiaes, com laços de fita verde e amarello.

O Sr. José do Patrocinio, commemorando o facto glorioso que reunia a camara naquelle momento, pronunciou um discurso, a todo o momento interrompido por palmas e bravos, sendo ao concluir applaudido, abraçado e coberto de flôres.

O Sr. Cardoso Fontes, acompanhando o Sr. Patrocinio nas suas justas expansões e declarando votar pela proposta do Sr. Nobre, referio-se á distincção dada por Sua Santidade á S. A. a Regente e lembrando que a Rosa de Ouro seria trazida a Sua Alteza por um mensageiro especial, propoz que fosse esse mensageiro recebido por toda a camara com as homenagens que lhe são devidas; que se telegraphasse ao Summo Pontifice em reconhecimento á distincção por elle dada; que se consignasse na acta um voto de reconhecimento ao parlamento e ao gabinete de 10 de Março, e se telegraphasse tambem ao presidente da Republica Argentina pelo applauso com que a nação, de que é chefe, recebeu a noticia da extincção da escravidão. Conclue lembrando que, em vez de uma commissão, vá toda a camara á Petropolis felicitar a S. A. a Regente.

O Sr. Nobre declara que era sua intenção convidar toda a camara.

O Sr. Torquato depois de acentuar a sua alegria e enthusiasmo pela lei de 13 do corrente e de lembrar os nomes de alguns abolicionistas entre os quaes se destaca José do Patrocinio apresentou a seguinte proposta: Que se dirija á municipalidade de Milão uma mensagem agradecendo em nome da cidade do Rio de Janeiro, os cuidados de que tem cercado S. M. o Imperador durante a sua molestia.

Propõe mais que se denominem: o largo da Lapa, praça de D. Isabel a Redemptora; a rua da Quitanda, conselheiro João Alfredo; a dos Ourives, conselheiro Rodrigo Silva; a da Saude, conselheiro Prado; a dos Invalidos, conselheiro Thomaz Coelho; a da Prainha, conselheiro Vieira da Silva; a do Hospicio, conselheiro Costa Pereira, a do Livramento, de José do Patrocinio.

O Sr. Thomaz Rabello, abundando nas considerações dos seus collegas e fazendo o elogio da lei da extincção da escravidão, falla sobre a igualdade dos homens, concluindo que só agora fôra cumprido o testamento escripto no Golgotha com o sangue do Redemptor da humanidade e que proclamava a liberdade, a igualdade e fraternidade. Propõe que se mande celebrar um *Te Deum* em acção de graças pela promulgação da lei de 13 do corrente.

O Sr. Candido de Carvalho propõe que se nomeie uma commissão para felicitar o senador Dantas.

O Sr. Rosario recordando o procedimento de S. M. o Imperador que pedio para applicar á construcção de escolas a somma recolhida para levantar-lhe uma estatua e ponderando a necessidade de diffundir-se a instrucção popular, propõe em homenagem á extincção da escravidão a creação de mais duas escolas municipaes, uma na freguezia de Santa Rita e outra na do Espirito Santo. Esta proposta foi muito applaudida pelo povo e pela camara.

O Sr. Dias Ferreira propõe que se consigne na acta um voto de louvor a José do Patrocinio e que as escolas propostas pelo Sr. Rosario se denominem de Santa Isabel e Nossa Senhora do Patrocinio.

O Sr. Souto Carvalho propõe que a rua da Guarda Velha se passe a denominar 13 de Maio.

O Sr. Patrocinio, agradecendo as manifestações que lhe eram feitas e declarando que na questão do abolicionismo nunca foi contrariado pelos seus collegas, propõe que a camara se associasse nos festejos da imprensa que se devem realizar em dias seguidos e que a camara convidasse os municipes para illuminar suas casas nos dias desses festejos e mais que se lançasse na acta um voto de louvor á imprensa fluminense, á Confederação Abolicionista e aos jornaes abolicionistas das diversas provincias e bem assim que a rua do Passeio se passe a denominar—Joaquim Nabuco e a rua Fresca João Clapp.

O Sr. Jardim pronunciou um discurso applaudindo a extincção da escravidão e declarando que embora confie no patriotismo dos brasileiros, era para que depois do glorioso facto se tomem providencias que garantam a tranquillidade e concorram para o engrandecimento do Brasil.

O Sr. Torquato Couto, depois de lembrar os serviços do conselheiro Ferreira Vianna ao municipio, de cuja camara foi presidente e é hoje representante no parlamento, propõe que se consigne na acta um voto de louvor ao mesmo senhor.

O Sr. Nobre, depois de propôr que o termo da sessão seja lavrado no livro de ouro para encerral-o, diz que as propostas apresentadas são de tal natureza que toma a responsabilidade de declarar que foram todas unanimemente approvadas.

Todos os vereadores apoiam a deliberação.

O Sr. Nobre diz que os empregados municipaes pediram para irem incorporados saudar a imprensa, e que, dando lhes permissão, declarou-lhes que a camara se associava a tão justa manifestação.

Nada mais havendo a tratar, depois de diversos vivas, levantou a sessão, tocando as musicas o hymno nacional.

As manifestações do povo que enchia o paço municipal foram successivas, a todo o momento vivas, flôres e acclamações, sendo os vereadores festejados e abraçados.

— Haviam sido recebidos de Petropolis os seguintes telegrammas:

— 13 de Maio

Ao chegar ás 6 horas e 45 minutos da tarde o trem em que regressou Sua Alteza Imperial, acompanhada de seu Augusto Esposo e semanarios, houve uma esplendida manifestação em honra á lei que extinguio a escravidão.

Na estação que estava ricamente ornada, embandeirada e illuminada, aguardava a chegada de Sua Alteza crescido numero de senhoras, que a receberam com vivas e flores ao som de bandas de musica.

Subiram ao ar muitos foguetes.

Sua Alteza seguio a pé para o palacio, acompanhada pelo povo, que delirantemente a victoriava e que abraçou os principes.

Em seguida Sua Alteza e o prestito seguiram para a matriz, onde assistiram ao mez de Maria.

Nesta festa, toda popular, tomaram parte os libertos.

A cidade está illuminada e no theatro Floresta houve baile popular muito concorrido.

Causou geral estranheza a ausencia da camara municipal nestes festejos.

— 13 de Maio

Hoje, ás 7 horas da manhã, na capella do asylo de Santa Isabel, pontificou o Internuncio Apostolico, coadjuvado pelo seu secretario o padre Paiva.

Assistiram á missa Suas Altezas e crescido numero de pessoas gradas.

A's 10 horas o Internuncio, enviado extraordinario, foi a palacio participar á Sua Alteza ter lhe o papa concedido a Rosa de Ouro em commemoração á lei da abolição dos escravos.

Consta que serão agraciados: com a grã-cruz effectiva da ordem da Rosa o cardeal Rampolla Tindaro, secretario de Sua Santidade, com a grã cruz da mesma ordem o internuncio Spolverini e com a commenda da ordem de Cristo o seu secretario de legação.

11 de Maio (ás 9 h. e 18 minutos da noite).

A cidade illuminada; musicas, marche aux flambeaux, etc. Grande regosijo publico.

Sua Alteza Imperial tem recebido muitos telegrammas de felicitações da côrte e provincias pela extincção da escravidão.

Até esta hora Sua Alteza só teve noticias de Sua Magestade o Imperador pelos telegrammas enviados pelo *Jornal do Commercio* e Agencia Havas.

O Sr. Visconde de Nioac expedio ao Sr. Militão Netto um telegramma em que diz continuarem as melhoras do Imperador, que está calmo.

— Foi agraciado com o titulo de Barão de Itaquatiá o Sr. Boa-Ventura José Gomes.

Passou a ser amanuense da 1ª brigada o particular do 7º de infanteria Carlos Luiz de Lima Bastos.

Foram nomeados os Drs. Fernando Francisco da Costa Ferraz e D. Francisco de Assis Mascarenhas para fiscalisarem e arrecadarem os donativos feitos ao Asylo Ferreira Vianna, pelo concessionario das barracas estabelecidas no terreno fronteiro á secretaria da guerra.

— No dia 14, á tarde, no campo de Sr. Christovão, o general Clarindo de Queiroz passou revista em ordem de marcha ao 2º regimento de artilheria a cavallo, que formou com quatro baterias de quatro boccas de fogo cada uma.

Depois da revista, na qual foram observadas todas as formalidades militares, houve exercicio de manobras e de fogo, sendo as manobras indicadas pelo general.

O regimento compareceu commandado pelo major fiscal, por ter dado parte de incommodado o commandante coronel Ewbanck.

Espirito Santo

As folhas da côrte publicaram os seguintes telegrammas:

Victoria, 13 de Maio

A noticia da promulgação da lei da extincção da escravidão foi aqui recebida com grandes festas populares. Regosijo geral. Preparam-se para esta noite passeiatas civicas.

Parabens.

13 de Maio,

A cidade está em festas. Realisou-se uma grande passeiata em honra á sancção da lei da extincção da escravidão, durante a qual foram saudados os abolicionistas.

Os festejos continuarão amanhã.

Victoria, 14 de Maio.

Continuaram hoje os festejos populares. Amanhã continuarão ainda.

A camara municipal expedio telegrammas de felicitações a S. A. imperial regente, ao governo, ao senado, á camara dos deputados, aos conselheiros Saraiva e Dantas e aos Srs. Joaquim Nabuco e José do Patrocinio.

Bahia

Datas até 16 de Maio.

— Recebemos apenas o *Diario de Noticias*, que traz extensas descripções dos grandes e enthusiasticos festejos que alli se faziam celebrando a lei que abolio a escravidão, quer na tarde de 13, quer nos dias seguintes.

Por falta de espaço não damos hoje circumstanciadas noticias, o que faremos depois, limitando-nos a transcrever o que se passara a 14, na assembléa legislativa provincial:

« Sessão explendida a de hoje!

As galerias e o recinto plenamente cheios, enthusiasmo delirante em todos os assistentes.

O Sr. Bahia—Pede a palavra e n'um brilhantissimo discurso analysa o grande triumpho alcançado pela patria. O orador misturou-se na massa popular, sentio no peito todas as emoções que sentio o povo, o coração da patria.

Ouvio o hymno da liberdade e sentio-se ufano de pertencer a um paiz tão grande.

Termina requerendo á assembléa que telegraphe ao Sr. conselheiro Dantas, comprimentando-o e incumbindo-o de traduzir no senado o regosijo da Bahia.

O orador foi victoriado com uma salva prolongada de palmas.

O Sr. Tosta n'uma esplendida synthese traçou a evolução do abolicionismo desde José Bonifacio, immortal patriarcha da independencia, até Eusebio de Queiroz, até Rio Branco, até Joaquim Nabuco, o verdadeiro chefe do abolicionismo, o Wilberforce, o Bukinton brasileiro.

Hosanas ao moço eminentissimo que fez a propaganda gloriosa, na imprensa, nos *meetings*, no estrangeiro, perante o papa.

Hosanas a Joaquim Nabuco. Applausos ao senador Dantas e ao conselheiro João Alfredo em quem se incarnou as aspirações da patria.

O orador foi freneticamente victoriado pelo povo, pelos Srs deputados com uma explosão de palmas e bravos.

O Sr. Agrippino congratula-se com a nação brazileira pelo immenso triumpho alcançado. N'aquella occasião não queria saber se a gloria é dos liberaes ou dos conservadores. Sabe que ella é da patria inteira.

O Sr. Bahia—V. Exc. dá licença? O representante do *Diario de Noticias* está communicando-me agora mesmo que recebeu telegramma que diz que o conselheiro Dantas e conselheiro João Alfredo foram coroados no senado. Foi um delirio enorme, indescriptivel, descommunal. Rompeu das galerias, do recinto da assembléa, dos deputados, da imprensa alli representada uma extra gir de palmas.

O Sr presidente (de pé)—Está levantada a sessão. Viva a patria livre! Viva a nação brasileira. (Palmas, bravos, vivas! Delirio nunca visto!)

INTERIOR

Gabinete 10 de Março

O ministerio de 10 de Março recebeu hontem o baptismo parlamentar.

Está concluida a grande enscenação do drama politico, que periodicamente se repete nesta fórma de instituições, quando os ministros que sahem e os ministros que entram têm de dar diante da nação os motivos que tiveram para deixar e para aceitar a posição de conselheiro da corôa.

Ao venerando Sr. Barão de Cotegipe cabia ferir o debate, que tanto commove esta população e tanto incita a curiosidade dos homens publicos e do paiz.

S. Exc. figurara durante mais de dous annos na scena politica, enchendo-a com o brilho de seus talentos excepcionaes e com as responsabilidades de quem tem a mais elevada comprehensão dos deveres do homem de Estado. Deixara o poder na ausencia do parlamento e, portanto, em época em que as explicações desse facto tinham de ser forçosamente adiadas. O momento opportuno chegou afinal.

O honrado Sr. Barão de Cotegipe foi tão explicito quanto lh'o permittiam os deveres de ex-ministro de Estado, para quem a irresponsabilidade da corôa não é uma simples ficção, mas um dogma fundamental da ordem politica. As suas palavras, portanto, foram a expressão dos acontecimentos que se desenharam, e ficou bastante claro que o gabinete de 20 de Agosto se retirara pela divergencia havida com relação á demissão do chefe de policia da côrte.

No terreno da confiança abrio-se a crise e nelle foi liquidado.

Ao illustre Sr. conselheiro João Alfredo competia completar a narrativa dos acontecimentos, eliminando a solução de continuidade que se abrio na ordem chronologica dos factos, expondo por sua vez com a lealdade que lhe é propria, quando e como coube-lhe entrar no scenario e como solveu a crise a que succumbio o gabinete de 20 de Agosto.

Raramente um homem politico tem deveres mais arduos a cumprir, como esses que hontem pesavam sobre o nobre presidente do conselho. Já não era a expectativa que se fórma impaciente em torno de quem tem uma revelação grave a fazer ao paiz: em vez disso, era antes a esperança universal de que se constituira alvo, quanto ás affirmações solemnes de seu programma, a preoccupação dominante no espirito da vastissima agglomeração de povo que apinhava as duas casas do parlamento.

O honrado chefe de gabinete de 10 de Março desempenhou-se da delicada tarefa com a elevação e escrupulos aconselhados pela sua posição e pela lealdade inquebrantavel do seu caracter.

A sua situação era, pois, das mais difficeis como responsabilidade, mas ao mesmo tempo era das mais invejaveis como a definição de factos e de compromissos que só tinham que augmentar-lhe a estima dos seus concidadãos e a gratidão da sua patria.

O Sr. presidente do conselho, tomando o fio dos acontecimentos até o ponto em que figurara no governo o Sr. Barão de Cotegipe, não teve que entrar na liquidação de occurrencias havidas até o dia 7 de Março; seu papel estava actualmente circumscripto aos passos que dera para o desenlace da crise, no desempenho da honrosa incumbencia que lhe fôra feita pela Augusta Princeza Imperial Regente.

Quanto ao mais, o seu programma era o essencial para o momento: e o illustrado chefe do gabinete o circumscreveu á falla do throno, na qual estão consubstanciadas as idéas e as aspirações da nova administração.

Mas do programma do honrado Sr. presidente do conselho, o que a opinião publica queria ver perfeita, absoluta e solemnemente destacado, como uma ilha no meio do oceano, era o ponto relativo ao elemento servil.

Pela voz da Princeza Regente já a boa nova havia sido proclamada; a nação queria-a, porém, traduzida em uma affirmação dos ministros responsaveis, que permittisse ao parlamento pronunciar-se antecipadamente, hypothecando os seus votos, ou antes assegurando-lhe a sancção da soberania, de que são depositarios.

O nobre Sr. presidente do conselho não fatigou a anciedade geral: no senado elle disse que o ministerio apresentaria um projecto em conformidade com as aspirações da nação, manifestadas por todos os seus orgãos legitimos e por todos os immediatos interessados na questão servil.

Na camara o chefe do gabinete, em contacto directo com o coração do povo, recebendo ahi o influxo de idéas mais generosas e de aspirações mais amplas, declarou que hoje mesmo seria apresentada uma proposta consagrando *a liberdade immediata e incondicional dos escravos.*

Geraes applausos cobriram as palavras, que derramaram nos horizontes politicos estranha claridade e fizeram por assim dizer uma antemanhã da liberdade desde tres seculos anciosamente esperada.

Quanto ao mais que se passou é difficil resumir o commentar.

No senado o Sr. Silveira Martins fez uma sabbatina de grande confusão dos homens e dos principios e de obliteração formal dos proprios compromissos. Elle fallou com eloquencia, é certo, mas apenas poz em evidencia as suas contradições, e a falsa apreciação das questões de partido com as questões sociaes propriamente ditas.

O Sr. Affonso Celso fez uma argumentação subtil e especiosa e acabou na politica do campanario natal, embora mais uma vez se tivesse elevado á altura dos seus grandes talentos.

Na camara o Sr. Maciel, *leader* liberal, fez um discurso de ironias mais ou menos picantes e em tom mais ou menos sentimental. No fundo.... ou um vacuo immenso ou uma republica revolucionaria e anarchica.

O Sr. Lourenço de Albuquerque fez uma oração que primou pela franqueza e pela coherencia, mas que não attingio o ponto em questão.

A sua coherencia, porém, não foi logica até o fim: o illustre deputado pelas Alagôas declarou-se abolicionista — contradição que muito o honra, e, para achar companheiros, defendeu a camara no apoio que presta hoje ao gabinete de 10 de Março, convencido de que é preciso arredar do caminho dos governos essa fatal questão, ou antes—a fatal instituição servil.

O Sr. Duarte de Azevedo, orador fluente, de phrase pura e eloquente, apurou no crysol de uma argumentação irresistivel todas as questões constitucionaes em que a opposição o julgou mais facil abrir brecha na situação.

Debalde investiram contra o ex-ministro da justiça, que, na sua sua brilhante oração, disse a verdade tal como a comprehende um ministro constitucional, mas não tal como a entendem revolucionarios que querem desde agora instituir o processo da monarchia e liquidal-a na America, onde a republica, sem ser uma aspiração dos brazileiros, é comtudo a arma constante de combate das opposições soffregas e impenitentes dos seus erros.

Só o Sr. Nabuco, como opposicionista, esteve na altura do grande acontecimento a que tem consagrado as energias de seus brilhantissimos talentos.

Sem preoccupações partidarias, sem impaciencias que abatem a aspiração do poder, sem ironias que deslustram a franqueza da tribuna parlamentar, o eloquente deputado por Pernambuco proferio um discurso, que fulminou o partido liberal e salvou a honra da bandeira abolicionista, neste momento confiada ao patriotismo e á lealdade do honrado Sr. presidente do conselho.

O discurso do Sr. Joaquim Nabuco foi mais do que um acontecimento parlamentar, foi uma victoria como a de Grant em Richmond, destroçando todos os inimigos do sul.

Por vezes o fecundo e alevantado orador teve a sua voz potente coberta pelos applausos unisonos da assembléa em peso; e quando elle sentou-se, os liberaes, que divergiam eram abolicionistas convencidos de que o passado fora um erro, e de que o futuro da causa abolicionista é que é a gloria e a honra dos nossos partidos e de nossa patria.

O ministerio de 10 de Março tem, pois, a estrada franca para a sua principal reforma; e o nobre presidente do conselho, pondo o seu talento e o seu prestigio ao serviço da causa abolicionista, assegurou ao seu partido mais uma conquista incruente, que fará a grandeza e orgulho da nossa patria perante a civilisação e o genero humano.

Cascio.

(Do *Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO

Companhia de Edificação

RELATORIO APRESENTADO AOS SRS. ACCIONISTAS NA ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DE 7 DE MAIO DE 1888.

(Conclusão)

IV

CONSTRUCÇÕES A LARGOS PRAZOS

Tenho por escusado demorar-me em pôr em evidencia a vantagem, para o publico, resultante de poder tornar-se, em razoavel prazo, dono da casa em que mora quem quer que, dispondo de recursos que permittam-lhe o pagar um modico augmento do aluguel mensal, não possue entretanto accumulado o capital necessario para construir uma igual e pagal-a quasi á bocca do cofre.

Creio poder asseverar, ser por assim dizer, innata em todo homem a aspiração de possuir, como dono, a casa, e, familiarmente, canto em que mora; bem como que ninguem se furtará ao necessario esforço para obtel-o mediante um accrescimo no aluguel, durante certo numero de annos, 10, por exemplo, prazo mui razoavel quer para a companhia, quer para os seus freguezes.

Dizer que um homem paga annualmente e durante a vida quinhentos, sei centos, oitocentos, e mais mil réis pela sua habitação e morre afinal sem possuil-a, nem poder deixal-a á familia, podendo, por um augmento moderado na quota mensal que hoje entrega ao senhorio, tornar-se dono, proprietario do predio em que reside, o qual será talvez o bem unico que permitta-lhe a sorte legar aos filhos, é, creio, apontar aos paes de familia, aos previdentes o meio simples de adquirirem, ainda quando não prestes a entrar na quadra da vida em que dos prazeres só resta a saudade e é effectiva a realidade dos soffrimentos proprios e alheios, o recurso de que não devem abrir mão, para minorarem seus cuidados e padecimentos moraes.

O processo, em resumo, é o seguinte, nos seus delineamentos geraes: quem pretender fazer uma casa, sem entretanto possuir junto o seu valor, virá á companhia e dará as dimensões do predio que deseja. Feito, discutido e aceito o orçamento, tratará a companhia de levantar a casa para a qual, concluida, entrará o mutuario, seu futuro proprietario.

Desde o dia em que tomar conta da casa constituir-se-ha este devedor á Companhia da importancia pela qual contractou-a, importancia que, segundo o ajuste feito, deve, no prazo combinado, ficar completamente paga, mediante a prestação mensal ajustada.

Vós, Srs. directores, melhor que eu sabeis quaes as mais convenientes condições á que deve ficar sujeito o mutuario pelo empate dos capitaes da companhia, os quaes hão de vencer juros desde o dia em que fizer ella a entrega da chave até o em que passar quitação; parece-me que são aceitaveis as seguintes: juros reciprocos de 8 a 9 %, accumulados de semestre em semestre; pagamento mensal, e não semestral, das quotas de amortisação; prazo maximo de 10 annos; debito maximo de 10 contos; pagamento preliminar, na assignatura do contracto, do quarto do valor ajustado da obra, podendo esta prestação garantidora ser dada em terrenos ou predios devidamente avaliados pela companhia; possibilidade do resgate da divida em qualquer tempo.

Já disse que tenho por escusado demonstrar as vantagens que para o publico decorrem deste modo de applicar a companhia os seus recursos, porque são evidentes; entretanto, para exemplificar, organisei o quadro á este relatorio appenso com o n. 11, o qual demonstra bem com quanto deve mensalmente entrar quem houver contrahido para com a companhia, e mirando os mencionados fins, emprestimos de 1 á 10 contos por 1 á 10 annos, ao juro de 8 % annuaes accumulados semestralmente.

Assim o debito de 10 contos ficará saldado em 10 annos mediante a mensalidade de 124$636.

O quadro mostra tambem que os prazos curtos não convêm, em geral, pois obrigam o mutuario á mensalidades fortes.

Um debito de 6 contos ficará pago em 10 annos mediante a contribuição mensal de 73$582, ao passo que para ser satisfeito em 4 annos demanda a mensalidade de 150$762.

Quaes são as vantagens da companhia nesta operação?

Muitas e claras para quem tem algum conhecimento de transacções commerciaes.

Primeiramente, segundo penso, affluirão para ella muitos freguezes bons, afim de realisarem o seu desejo de todos os dias, e mandarem construir a casa em que querem morar; portanto, affluencia de trabalho e aproveitamento do pessoal permanente que, por pequeno e barato que seja (hoje está reduzido ao minimo e custa 950$000 por mez) importa em muito e não augmentará na proporção do accrescimo, em numero e vulto, das operações da companhia.

2.º Da influencia de freguezes e obras decorrem a necessidade e vantagem das grandes compras de material, e conseguintemente a provavel diminuição nos preços de compras, porquanto com a certeza das obras não ha o receio de empates prejudiciaes, ao contrario do que até hoje tem succedido;

3.º Ainda pela mesma causa, poderia a Companhia, em breve, ter conseguido, por successivas escolhas, um corpo de operarios, officiaes e mestres de diversas classes, profissões e aptidões, que não pouco concorreria para a boa e economica execução dos contractos e teria, pela sua dedicação, direito á, senão maiores salarios, melhores e maiores garantias que as que podem offerecer e dar os contractantes actuaes e os particulares, pelo penos quanto á permanencia do trabalho;

4º Desde que a companhia possuisse alguns predios construidos nas condições supra e tivesse portanto levantado com o seu nome o preço dos seus titulos ora depreciados, poria em acção e em seu proveito, com o devido discernimento e criterio, a grande mola chamada credito, ou elevando o seu capital por meio de novas emissões de acções, ou levantando emprestimos cuja garantia seriam suas propriedades e seus contractos.

Estas considerações não são para vós, Srs. directores, que dos negocios possuis e conheceis todos os segredos e recursos e sabeis aproveital-os; mas para outros por ventura não tão versados nelles quanto sois.

Paro, pois, aqui, neste assumpto, e pela comprehensão que tendes não só dos altos interesses cuja direcção aceitastes e tendes de bem encaminhar, no que vos auxiliarei quanto em mim couber, mas tambem das vantagens para o publico e para a companhia, que hão de resultar dos contractos de construcções a largos prazos, contractos susceptiveis de mil combinações; confio em que haveis de empregar quanto esforço for preciso para que vingue esta idéa, aliás velha, a qual é a unica em que assenta a esperança de ver levantar-se e prosperar esta companhia que é, diga-se a verdade imparcialmente, fructo da iniciativa e esforço individuaes, dignos de imitação e muito grandes, attenta a difficuldade que entre nós ha de, sem o auxilio pecuniario mediante garantia de juros, ou equivalente meio, prestada pelos poderes publicos, congregaram-se os capitaes para qualquer empresa.

A queda da companhia de edificação, Srs. directores, não será só lamentavel por equivaler á perda de uma somma já avultada, não; sel-o ha sobretudo, e principalmente para Pernambuco, porque com ella ainda mais se retrahirão os capitaes já de si muito timidos, que com tanto trabalho e difficuldade embarcaram-se nesta, por assim dizer, primeira experiencia do que podem, desajudados do governo, muitos esforços pequenos reunidos para o mesmo fim e visando, além do lucro pecuniario, o proveito geral e bem commum.

E' preciso, pois, que a companhia reorganise-se e marche desassombrada, tendo por meta conseguir os almejados fins da sua creação, e para isto basta que os Srs. accionistas revistam-se de um pouco de animo e não descreiam antes de tempo, do bom exito que ha de necessariamente recompensar os esforços de tantos homens dedicados quaes sois vós, Srs. directores.

Embrenhando-se na vereda que indico deve a companhia acercar-se de quantos meios concorrer possam para o seu exito, entre os quaes, além dos já apontados no correr da minha exposição para cujo desenvolvimento peço desculpa, avulta com certeza a immediata e imprescindivel creação das

OFFICINAS

Não posso deixar de especialmente fallar deste assumpto, posto já me tenha delle occupado incidentemente em outras partes deste relatorio.

Até aqui em cada obra que a companhia construio organisou-se uma officinasinha volante, em que fizeram-se a mão todas as obras de carpintaria e marcinaria que lhe foram mister.

Ora, evidentemente semelhante processo é ruinoso e explica, até certo ponto, os desastres que soffreu o capital social.

O que manda o simples bom senso é que tenha a companhia as suas officinas, apparelhadas com os machinismos modernos para a execução de quasi tudo que é obra de madeira, como serras, machinas de aplainar, de abrir meios fios, de furar, etc.

Só com o desdobramento de madeiras tem a companhia, até 31 de Março ultimo, gasto, nas serrarias, 2:965$400; em mão de obras de carpinaria tem dispendido, até essa data, a importancia de 17:796$896, da qual 880$175 no material, telheiros e fornos da olaria, 70$300 na casa em que mora o administrador desta, 1:901$825

no almoxarifado e séde do resto nas edificações contractadas.

Essa officina deverá, não sómente executar as obras das construcções da companhia, mas ainda preparar, nas occasiões de menos occupações, portas, janellas, soalhos, forros, molduras, etc., para particulares, por encommenda, ou para expor á venda, aproveitando, como hoje não póde, as madeiras que lhe sobram, as quaes por serem restos, pedaços ou terem pequenos defeitos pouco valem e entulham o deposito.

A utilidade da officina de carpinteiros, organisada assim, parece-me evidente.

Mas não basta ella: deve ser acompanhada de uma forja e tenda de ferreiro, com apprestos para fundições ligeiras, a qual terá muito que fazer não sómente no simples reparo das machinas e ferramentas, como tambem na execução de mil trabalhos de ferro que requer qualquer casa, como ferragens para o madeiramento da coberta, ferrolhos, bandeiras, grades, portões, parafusos, calhas, gargulhas e uma infinidade de cousas que ora me escapam.

Antes de findar esta parte das minhas informações seja-me permittido dizer algo á respeito de um assumpto que intimamente prende-se á questão das construcções quer de conta propria da companhia, quer de conta alheia: refiro-me á

COMPRA DE TERRENOS

Logo de chegada e, confesso francamente, ignorante do estado da companhia, pareceu-me de grande alcance o construir e [illegible] predios que exporia á venda, fazendo-os segundo riscos exclusivamente seus e nas condições que mais convenientes se lhe afigurassem.

Neste intuito expuz-vos minhas idéas e autorisastes-me na sessão da directoria de 20 de Setembro de 1887 a annunciar, como annunciei, que a companhia recebia propostas de venda de terrenos.

Abundaram as propostas e chegamos até dous de vós e eu a ir examinar dous terrenos que pareceram no caso de serem comprados, caso o preço pedido se abaixasse ao compativel com os recursos sociaes e se puzesse comparavel ao corrente na praça, no artigo venda de terrenos.

Examinados os terrenos e quando tinheis de resolver definitivamente sobre a sua compra, assentastes em me não autorisardes a comprar nenhum, visto não permittirem os recursos da companhia que se empenhasse nessa vereda e em esperar quadra melhor.

Conformei me, como cumpria me, com a vossa resolução e retirei immediatamente o annuncio que com respeito a esta materia mantive nos jornaes até o dia 10 de Novembro de 1887.

Não perderei a occasião de deixar consignado que ainda julgo conveniente a acquisição de terrenos bons e baratos para nelles edificar a companhia por conta propria, quando escassearem, porém, as encommendas por conta de terceiros, nas condições expostas, ou para vendel-os aos que, pretendendo fazer contractos a largos prazos, não tenham o terreno ou não queiram por falta de tempo procural-o e escolhel-o.

Julgo que o capital empatado na compra de bons terrenos bem situados será sempre bem remunerado.

Antes de fechar este capitulo e porque occorre-me uma objecção que me foi feita, posto que já atraz deixei o lugar mais apropriado para refutal-a direi que as operações da companhia nas suas construcções á largos prazos em nada contrariam, antes talvez auxiliem ao do Banco de Credito Real que tão auspiciosamente fundou-se e caminha nesta capital.

Este tem por fim, principalmente, emprestar dinheiro a quem, possuindo propriedades, d'elle precisa para as suas industrias, ao passo que a Companhia de Edificação, pelas suas construcções á largos prasos, constitue-se uma verdadeira Caixa Economica, destinada aos previdentes que bem queiram guardar, ainda com algum sacrificio os fructos de suas economias, os proventos, posto que pequenos, das suas industrias e profissões, transformando-os dia á dia n'uma casa de que se vão tornando possuidores, por assim dizer, minuto por minuto, pedra por pedra.

Aqui ponho remate ás considerações principaes que cumpria-me fazer com relação a este assumpto, para entrar nos outros sobre que é dever meu dizer algo, afim de dar-vos, Srs. directores, a maxima cópia de informações que com justificadissima razão esperaes da gerencia.

V

PESSOAL

Limitadissimo é o permanente e actual da companhia.

Consta de um gerente, um guarda-livros, um administrador da olaria, um almoxarife e um auxiliar, e custa por mez 950$.

Logo que tomei conta do cargo que occupo, á vista da affluencia de pessoas que procuraram-me para prometterem me construcções e, na ignorancia, repito, do verdadeiro estado da companhia, desejoso de bem corresponder á confiança dos que lhe quizessem entregar a execução das suas obras, achei de bom conselho, como vos communiquei na sessão da directoria de 5 de Setembro de 1887, admittir como architecto o Sr. Herculano Ramos, que immediatamente occupou-se do risco da séde, de diversos projectos e orçamentos entre os quaes o do Collegio Episcopal que deixou meu digno antecessor muito adiantado e o de um cortume em Beberibe, e dos de alguns typos de casas, quer proprias para a cidade, quer para o campo em fórma de elegantes chalets.

Esses trabalhos acham-se archivados e em tempo serão aproveitados.

Nomeei guarda-livros o Sr. Francisco Canuto de Boa-Viagem que tem cabal e zelosamente desempenhado os seus deveres; conservei para o expediente de vendas e encommendas o Sr. Gustavo Antunes que trabalhava na casa desde a sua fundação e tinha feito parte da primeira directoria e emquanto commigo servio, desempenhou-se satisfactoriamente da sua incumbencia, pus á testa da olaria, como já ficou referido, na qualidade de administrador, o Sr. Francisco de Paula Mendes, e mantive alguns, poucos, empregados que já funccionavam, demittindo, porém, com pouca demora, o que desempenhava o cargo de almoxarife por não ter a actividade que o lugar pede e substituil-o pelo que antes estava encarregado do movimento das canôas e carroças e de dar aviso, aos compradores da chegada do material que haviam encommendado.

Este ultimo não correspondeu ás necessidades de serviço foi dispensado, sendo substituido, em Novembro de 1887 pelo Sr. João Alves Villa-Bella que por ora tem a meu contento dado exacto cumprimento aos deveres cujo desempenho lhe foi entregue e são a guarda de todo o material a cargo do almoxarifado, a direcção do serviço das canôas e carroças e da descarga do material e o ponto e fiscalisação das obras da séde.

Tinha mais a companhia: um mestre incumbido das suas obras o qual não foi logo por mim dispensado á vista do pé em que achava se a obra n. 18—ultima de certo alheia que construio-se—; outro auxiliar, especie de continuo, e ainda um desenhista que conservei pelos motivos que aconselharam a chamada do Sr. architecto Ramos.

Por força do estado financeiro da companhia e em virtude do que, por proposta minha, resolvestes na sessão da directoria de 3 de Novembro de 1887, dispensei o architecto, o Sr. Gustavo Antunes, o mestre das obras, o desenhista e, dos auxiliares, o de que por ultimo fallei, conservando, como conserva o de que tratei logo no começo deste capitulo, e que serve de cobrador.

Antes de passar avante cumpre me declarar que os Srs. architecto Ramos e Gustavo Antunes mostraram-se sempre desejosos de efficazmente auxiliar-me, como de facto auxiliaram-me, pelo que daqui lhes rem[illegible] os meus agradecimentos.

O actual pessoal da companhia é digno de louvor pelo zelo com que cumpre os seus deveres, tornando-se merecedor da menção especial que aqui deixo.

VI

ESCRIPTORIO E ESCRIPTA

O escriptorio da companhia, local em que funccionamos agora e sempre nas sessões da directoria, cuja reunião tem-se realisado regularmente de accordo com o que prescrevem os estatutos, ainda não póde mudar-se para o predio definitivo da séde e ahi estabelecer-se, como era desejo meu, porque coagio-me, já vol-o disse, a falta de recursos á sustar a sua construcção.

A casa em que acha-se, sobre não ter commodos custa 50$000 de aluguel mensal, afóra os 10$000 do apparelho telephonico.

A escripta está em dia, felizmente, ao passo que quando entrei para a gerencia achei-a por fazer e entregue aos cuidados do ex-guarda livros da companhia, o qual, retirando-se, havia, entretanto, assumido o compromisso que cumprio posto que tardiamente, de pol-a em dia na parte referente á passada directoria, quero dizer, de 20 de Julho de 1887 e restituio-me em 10 de Janeiro e restituio-me em 20 de Janeiro os respectivos livros que authenticaram os dignos membros da ultima directoria, com as suas assignaturas, successivamente, nos dias 3, 4 e 7 de Fevereiro.

Só desta data em diante é que póde o actual guarda-livros tratar de pôr a escripta em dia a parte e epoca, de 21 de Julho para diante, em que teem os negocios sociaes corrido sob a direcção e responsabilidade da actual directoria, porquanto antes não lhe era licito, segundo meu entender, tocar em livros dependentes do exame e sancção dos ex-directores.

Pelos balanços appensos com os ns. 1, 2, 4 e 5 ao presente relatorio, os quaes já foram publicados, vereis que os prejuizos da companhia subiam, em 31 de Dezembro de 1887, á elevada cifra de 51:030$193, bem como que nessa data, deduzidos 10 contos das acções que cahiram em commisso, as quaes deviam já ter sido remettidas, faltavam, do capital social, recolher 15:600$000.

Hoje, feita sempre a mencionada deducção, só ainda não recolheram se ao cofre 2:490$000, porque realisaram se a 9ª e a 10ª chamadas.

Está, pois, esgotado o capital cuja maxima parte acha-se empatada na olaria, na séde e no almoxarifado. Felizmente estão pagos os emprestimos, pequenos, feitos sem juros, pelos Srs dignos consocios directores e Rodrigo Carvalho da Cunha, por occasião de necessidades urgentes, devendo apenas a companhia os juros das acções reunidas e, no commercio, até hoje, tão somente a insignificante quantia de 900$000 além de 722$985 de que é devedora a obra n. 17 embargada pela municipalidade conta esta que convém liquidar.

Cabe aqui deixar dito e claro, em resposta á judiciosa observação da digna commissão fiscal, concernente ao modo de escripturar a conta dos *adiantamentos*, que é esta, desde o inicio da minha gerencia, feita de accordo com as indicações por aquella permutadas, achando-se convenientemente justificadas e documentadas as causas que os provocaram, a obra e á compra que as motivaram, com a indicação dos destinos que levaram, por pessoas, lugares e épocas.

Manda a verdade dos factos que aqui fique declarado que a differença de 1:000$, encontrada na escripta do balanço encerrado com a data de 20 de Julho, devida indubitavelmente á qualquer engano ou omissão de lançamento, foi no dia 2 do corrente mez coberta pelo digno ex thesoureiro da passada directoria á quem dei recibo d'essa quantia que n'aquelle dia ficou recolhida ao cofre da Companhia.

E' aqui pertinente explicar porque fechou-se com o *deficit* de 726$192, a conta da producção da olaria, no balanço de 31 de Dezembro de 1887.

Ao tomar a actual e digna directoria conta do cargo honroso, mas espinhoso, para que mui acertadamente foi eleita, mandou fazer um inventario minucioso de quanto recebia, inventario aliás necessario para o balanço com que era, de rigor passar-lhe a direcção a directoria que retirava se.

Nesse documento figuram, como podeis verificar, 252,461 tijolos que estavam ou nas caieiras, ou junto d'ellas, no porto, onde permaneceram até minha entrada, os quaes foram n'aquella peça, logo no balanço, reputados como e pelos preços de primeira qualidade.

Ora, succedeu que a cheia do Capibaribe, em Agosto, á qual já alludi, circumdou até bôa altura essas caieiras e até desmanchou-as, estragando a quasi totalidade do material nellas conservado, o qual foi quasi todo, nem podia deixar de ser reputado refugo ordinario, tanto que foi realmente vendido, algum por muito menos que o preço considerado no inventario, sendo empregados em aterro, por imprestaveis para outro fim, 50 milheiros ao preço de 6$.

Era-me, creio, impossivel em 4 mezes fabricar material em quantidade e por preços taes que, deixando margem para cobrir essa grande depreciação, a qual corrobora a indeclinavel necessidade da mudança da fabrica, offerecessem ensanchas á lucros: o prazo era muito curto, nem estava, como não está a olaria em condições de obviar de prompto a desequilibrios, taes, os quaes dão-se ainda nas mais bem dispostas e apparelhadas officinas, quanto mais na nossa que vê se tão desprovida de meios, como já demonstrei, e está hoje entregue a minha direcção que ainda agora não tem e portanto menos tinha n'aquella quadra, a necessaria e indispensavel experiencia.

Supponho que, attentas as expostas razões, convireis em que, se não proporcionei lucros, não dei prejuizos a Companhia e pus á sombra vossa responsabilidade.

Em 10 de Fevereiro ultimo officiei aos dignos membros da commissão eleita na assembléa geral do 1º de Março de 1887, pedindo lhes que viessem á este escriptorio examinar os livros e documentos, afim de darem á respeito d'elles e das contas apresentadas o respectivo parecer que ha-de ser exhibido á proxima assembléa geral dos Srs. accionistas.

Communicaram me officialmente os Illms. Srs. Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão e José Bezerra de Barros Cavalcante, respectivamente em 18 e 12 de Fevereiro que, por motivos justificados, não podiam dar desempenho ao mandato de que haviam sido incumbidos.

Por força do § 2º do art. 14 da lei n. 3,150 de 4 de Novembro de 1882 e do art. 60 do decreto n. 8,821 de 30 de Dezembro desse mesmo anno, levei isso ao conhecimento do digno e Illm. Sr. commendador presidente da meretissima Junta do Commercio, o qual sem demora providenciou em ordem á constituir de accordo com a lei, nova commissão fiscal.

VII

COMMISSÃO FISCAL

Foram escolhidos em substituição dos membros eleitos que escusaram-se, os Illms. Srs. accionistas commendador Joaquim Lopes Machado e Sebastião Lopes Guimarães

O ultimo, em officio de 24 de Fevereiro participou-me e levei ao conhecimento do Illm. Sr. commendador presidente da Junta do Commercio, e sempre de accordo com a lei, que não podia por motivos justos aceitar a nomeação, pelo que foi substituido pelo Illm. Sr. accionista Francisco Xavier Ferreira em quem recahio a escolha de quem era o competente para fazel-a.

Ficou portanto constituida pelos Illms. Srs. accionistas João Rodrigues de Moura, membro eleito pela assembléa geral e commendador Joaquim Lopes Machado e Francisco Xavier Ferreira, membros escolhidos e nomeados pelo Illm. Sr. commendador presidente da Junta do Commercio, em 24 de Fevereiro..... a commissão fiscal que tinha de examinar a escripta e as contas da Companhia até 31 de Dezembro de 1887 e sobre ellas lavrar seu juizo.

Desempenhou-se ella, como era de esperar de tão prestimosos accionistas, de modo cabal, da sua melindrosa tarefa, entregando-me em 3 de Abril o seu parecer datado de 31 de Março.

In-continenti, segundo determina a lei das Sociedades Anonymas, remetti, em 5 d'aquelle mez, as copias que ordena remettam-se á Junta do Commercio e mandei publicar nas folhas diarias os documentos que exige sejam publicadas.

Comparando as datas acima declaradas com o disposto no artigo 76 do decreto n. 8,821 já citado, vereis e aliás já sabeis, que não vos foi possivel dar, como desejavamos todos dar, inteiro e rigoroso cumprimento do que se contém no art. 30 dos nossos estatutos, de sorte que foi impossivel convocar para dia do mez de Março e foi inevitavel mudar para Maio proximo futuro a reunião da

VIII

ASSEMBLÉA GERAL

Explicada como ficou e com inteira verdade a causa do seu retardamento que se não originou da vontade de ninguem, pois, era desejo geral que se ella effectuasse no prazo dos estatutos, e foi exclusivamente devido á supervenientes e inevitaveis, porque imprevistas, causas occasionaes que, com a rigorosa observancia da lei das Sociedades Anonymas a qual tem incontestavel preferencia sobre nossos estatutos, determinaram-n'o, devo entretanto deixar patente que fizemos vós, Srs. directores, a digna commissão fiscal e por ultimo eu os precisos esforços para não incorrermos na involuntaria falta commettida, a qual, pelos expostos motivos, deve ser relevada.

A reunião, em assembléa geral, dos Srs. accionistas é em qualquer occasião motivo de jubilo para os directores que d'elles receberam o honroso mandato de zelarem os seus interesses, os seus capitaes; no actual momento, porém, dando vos, na medida da minha pouca capacidade que se não compara com a minha muita vontade de bem e efficazmente auxiliar vos e corresponder á confiança em mim posta pela Companhia, os esclarecimentos não sei se muitos ou poucos, se aproveitaveis ou não, aqui exarados; abalanço-me a asseverar que a proxima assembléa geral deve ainda mais ser desejada e applaudida, porque ha-de sem duvida proporcionar á sua digna e honrada directoria os meios que são indispensaveis para que leve a Companhia por veredas prosperas e aos proficuos resultados, de que tão merecedores são os, indubitavelmente, proventos de porfiado e honrado trabalho e [illegible] fructos de perseverante economia, que nella estão empenhados.

Srs. directores do [illegible], ainda que honrôso posto em que collocou-me a generosa confiança dos Srs. accionistas, peço permissão para tambem na vossa prestigiosa sombra erguer o meu brado sem valia, é certo, mas pleno de convicção, em prol da companhia, incitando os dignos Srs. accionistas a que vos não neguem, isto é, que a si mesmos dêem os recursos que são necessarios para que reorganise-se, medre e prospere esta empresa tão bella, pois que, de par com proventos puramente commerciaes, tem em si destinos superiores, quaes os que visam o interesse e bem commum.

E' necessario que ella se não abata, que se não deixe sobrepujar por extemporaneo e por ora não justificado medo, porquanto o campo das suas operações, as transacções em que póde entrar sem receio, os meios que lhe é licito recorrer são tantos e tão vastos, desde que vos dê os necessarios recursos, que não ha receiar se não resarçam os prejuizos até aqui soffridos, devidos em boa parte á inexperiencia inseparavel de tudo que nasce e começa.

Com o vosso merecido prestigio, Srs. directores vos é facil convencer aos Srs. accionistas de que no seu proprio interesse devem quanto antes habilitar-vos a satisfazer ás mais urgentes.

IX

NECESSIDADES DA COMPANHIA

São estas, recapitulando e resumindo o que anteriormente ficou dito, e sem estabelecer preferencias por que devem ser simultaneamente attendidas, servindo aqui a numeração apenas para auxiliar-me a exposição:

1.ª—Organisação da olaria da Torre, devidamente montados os apparelhos que faltam, construidos os caminhos, adquirido o material rodante, levantados os fornos, comprados, estabelecidos e harmonisados, em summa, os indispensaveis meios e apparelhos de trabalhos de que carecemos para pol-a no conveniente pé e estado de attender ao que d'ella esperam a companhia e o publico, mandando-a, logo que possivel seja, e sem parar a producção, para local mais conveniente;

2.ª—Concluir a séde e ahi reunir todos os ramos da administração;

3.ª—No terreno da mesma séde assentar as differentes officinas de carpinas, torneiros e ferreiros e fundidores, modestas mas completas quanto possivel;

4.ª—Contratar quanto antes e sobretudo construcções de canto alheio por pagamentos mensaes e a largos prazos;

5.ª—Adquirir terrenos baratos e bem situados, para vendel-os por preços modicos.

Por fé minha, Srs. directores, vos assevero que com este programma e com estes fins e meios não vejo como possa deixar de auferir a companhia rasoaveis lucros do emprego e empate dos seus capitaes.

Para tudo isso, e visto acharem-se esgotados, porque immobilisados os recursos pecuniarios da companhia, claro é que torna-se urgente e maxima necessidade do

X

AUGMENTO DO CAPITAL

Eis, no entender de muitos, a grande difficuldade de que vos ha de tolher os passos, Srs. directores.

Na quadra calamitosa que atravessam a agricultura, o commercio e quantas industrias ha na provincia, não serei quem diga que é facil a tarefa de adquirir mais capitaes que venham em auxilio, imprescindivel, do que embarcou-se e, se não fôr soccorrido, naufragará na companhia de edificação, não.

Bem sei que esta difficuldade é grande e dá-se, talvez, mais; porém não somente, aqui em Pernambuco, se não em todo o imperio, onde os capitaes, com o emprego seguro e facil, em apolices geraes ou provinciaes, que não demanda sagacidade alguma, nem intelligencia ou pratica dos negocios, com muito custo e medo, aventuram-se em empresas; mas estou tambem convencido de que os Srs. accionistas hão de sem esforço perceber que, se não forem os proprios a auxiliarem-se com o nobre fim de não serem perdidos os dinheiros que tão generosamente empregaram na companhia, não poderão contar com estranhos auxilios, pelo menos, com desinteressados auxilios.

De facto, porque hão de os de fóra que na companhia não teem nem um ceitil, vir amparal-a na sua queda, se perceberem que vai cahir, sem outros lucros que não os que porventura venham a caber aos primitivos e actuaes accionistas?

Esperar tanto desinteresse é levar muito além do provavel a crença na generosidade humana em assumpto em que facil é perceber resaibos, ainda que disfarçados, de lucros, posto que remotos.

E' de véras angustiosa a minha situação: creio sinceramente no porvir da companhia; vejo que seu actual estado é desolador, mas susceptivel de recompor-se; não devo, para não ser máo companheiro, com as minhas soturnas reflexões, quiçá amedrontar aos que sem ellas fossem talvez animosos; cumpre-me dizer-vos com verdade e sem ambages o que sei e penso. . Por onde seguir?

Não trepido, não sei trepidar quando tenho em frente a mim respeitabilissimos, legitimos e grandes interesses, cuja guarda em parte me foi confiada; direi a verdade, ainda que dura, sem refolhos, sem disfarces, porque dirijo me a vós, Srs. directores, que sois homens praticos nos negocios e vedes n'elles mais que eu e haveis de á companhia transmittir intacto o meu sentir; não porque pareça-me que o devais admittir e compartilhar, mas porque julgo caber-me o dever de lh'o manifestar, pelo vosso intermedio, pois que os nossos estatutos mandam que meu relatorio vos seja dirigido; assim como tem ella o direito de interpellar seu gerente sobre o modo por que vê os negocios sociaes e o seu encaminhamento.

A occasião é solemne e critica; mas homens intelligentes e conscios dos encargos que tomaram em relação aos proprios interesses e com respeito aos da sociedade em que vivem—porque aventuro-me a asseverar, consoante com o meu intimo pensar, que no actual momento em si reune a companhia de edificação, por motivos obvios e já expendidos, os interesses de tudo que fôr, em Pernambuco, industria e iniciativa individuaes, sem auxilios dos poderes publicos—homens esclarecidos e convictos desses encargos, repito, não podem, não devem recuar ante um pequeno esforço que ha de medrar e abundar em fructos e beneficios sem conta para esta bella terra que, sem ser minha, tanto estimara servir.

Srs. directores, o estado da companhia é evidentemente mau; negal-o é tentar illudir aos que merecem, pelos seus sacrificios, que se lhes mostre a verdade.

A companhia está sem capital, sem meios de viver portanto: se lh'os não derem novos, morrerá, porque já está muito definhada; o resto, o restinho de seiva que ainda a alimenta é pouco para reanimal-a; está comparavel á planta que não medra não porque lhe não offereça o seio a *mater-terra*, mas porque negam-lhe carinhos os orvalhos do ceu.

Eis, Srs. directores, empenhai em beneficio da pobre os vossos prestigiosos auxilios, lembrai-vos de que não concorreis somente para o levantamento da companhia e revalidação dos capitaes nella empregados; mas tambem para que firme-se aqui e d'aqui expanda-se para o norte, no espirito publico, a crença verdadeira em que da *congregação e congregamento de muitos esforçosinhos* tiveram inicio as enormes forças que produziram o progresso moderno o qual personifica-se, eloquentemente symbolisa-se no pujante povo dos Estados Norte Americanos, que admiro com enthusiasmo, porque tambem sou e com orgulho americano!

Os Srs. accionistas sem duvida vos hão de attender e seguir.

Quaes os meios mais adequados á consecução do augmento do capital?

Diversos:

1º—Augmento de valor de cada acção actual na proporção que fôr necessaria para alcançar o quantum pedido;

2º—Emissão de novas acções até o quantum pedido, tomando cada actual accionista, nella, numero proporcional ao das que possuir, salvo o direito de ceder cada um á 3ª pessoa as que lhe couberem;

3º—Emissão de acções preferenciaes com juros certos e determinados, alem dos lucros á que, como as primitivas possam ter direito;

4º—Levantamento de um emprestimo para o qual deverão, creio eu, ser preferidos os proprios accionistas.

Evidentemente os preferiveis são os dous primeiros, porque não oneram o actual capital da companhia, sendo aliás justo que á si mesma recorra para atravessar esta apertada situação, quando é certo e incontestavel que não póde correr grande ou antes nenhum risco o novo capital, empregado, como fica dito, em construcções á largos prasos cujo pagamento fica desde já garantido pelo immediato embolso do quarto de seu valor e mais pela hypotheca que á companhia se prende até total extincção do debito.

O capital assim empregado poderá, no caso de [illegible] mal feitos, ou mal executados, render menos de 8 % annuaes, premio ajustado; mas não poderá nunca desapparecer, porquanto a propria companhia segurará contra incendios suas construcções, e se incumbirá do pagamento das decimas e apparelho de Drainage, resalvando assim toda e qualquer eventualidade proveniente do pouco cuidado do mutuario.

De quanto ha de ser o augmento tão almejado para os interesses sociaes?

Se considerarem-se as immensas e indefinidas, porque indefiniveis transacções que póde a companhia desde já fazer, seria mister um capital extraordinariamente grande; mas levando em conta que:

1º—Na quadra presente é raro e caro, por desconfiado, o dinheiro;

2º—Não é prudente embarcar logo e logo avultadas sommas em empreza, bôa e segura, é certo, mas que ainda não percorreu o cyclo todo da sua experiencia, para fallar com mais verdade e propriedade, da sua inexperiencia, da aprendisagem inevitavel, em causas humanas, a qual em toda a parte, sejam quaes forem os homens, custa tempo ou dinheiro e frequentemente um e outro.

3º—Provada, pelo feliz exito das construcções e operações propostas, a viabilidade da vereda em que desejo entre a companhia, facil será, segundo parece-me, operar novo accrescimo.

Julgo que convem agora apenas pedirdes, Srs. directores, o accrescimo de

200:000$000

APPLICAÇÃO DO AUGMENTO

Deste capital será parte, talvez uns 50 000$, empregada em promptificar a sede, a olaria, as officinas em ordem á prestarem efficazmente os serviços que devem desempenhar; e parte, cerca de 150:000$000, nas edificações á largos prazos.

Tem-se me objectado que para esse fim é insignificante esta quantia, a qual dará apenas para 20 construcções, e essa objecção foi a que infelizmente actuou no animo da primeira directoria que se deixou prender e encantar pelas attrahentes e fallazes promessas de lucros immediatos, quasi sem empate de capital, com que colheram n'a as construcções por empreitada de prompto pagamento.

Perante mim tambem nos primeiros tempos em que cogitei dos meios de levantar a companhia, ergueu-se esse espectro; mas a reflexão, o pensar diario e persistente nos modos de mostrar-me grato aos que aqui collocaram-me, firmaram-me afinal na crença de que não colhe a objecção, sopesadas as condições presentes da companhia e do mercado.

Com effeito, admitti, senhores, que nos dous ou tres primeiros mezes contractam-se construcções que em numero e importancia absorvam os.... 150:000$ e deviam ficar promptas em 12 mezes.

Julgaes, por ventura, que pouco terá que fazer a companhia, para dar, como deve dar cumprimento aos seus contractos, levando por diante simultaneamente 18 ou 20 obras esparsas pela cidade, em quadra em que ainda cogita de organisar os seus meios de trabalho; n'uma praça como esta, em que, n'um momento dado, falta tudo, desde o caibro até o modesto ferrolho de embutir, como ha pouco succedeu-me; em que é difficil congregar rapidamente e, tarefa ainda mais ardua, congraçar no interesse das obras, operarios bons, artifices peritos e mestres donos do seu officio e zelosos e honestos no desempenho dos seus deveres?

Haverá cabeça em que entre a absurda supposição de, elevado n'um dia o capital, poder no outro apresentar-se em campo a companhia armada e prompta de tudo de que ha mister para trabalhar proficuamente?

De certo não.

Sabeis, porque tendes feito obras, que a menor e mais insignificante requer mil cuidados e importa na acquisição de innumeros objectos: como ha-de sem demora, em 20 construcções, empregar aquelles e obter estes a companhia que dos apprestos—materiaes e homens—indispensaveis em quaesquer construcções, poucos possue promptos do primeiro chamamento?

Deverá fazer de afogadilho grandes compras de madeiras, de cal, de areia, de ferragens, admittindo, o que não é exacto, que tudo abunde no mercado?

Convirá acercar-se de numeroso pessoal, apanhando á direita e á esquerda, sem escolha e á esmo, os seus operarios?

E' obvio que todas essas interrogações só merecem—não—.

Logo, admittida a grande concurrencia que deve ser esperada, para mais de um anno bastam os... 150:000$000 destinados ás construcções á largos prasos, se os quizerdes maduramente empregados, devidamente uteis aos interesses sociaes.

Se conseguirdes, como de certo haveis de conseguir este augmento, tende por certo que na reunião da assembléa geral que se ha-de realisar em Março de 1889 podereis com desassombro e orgulho fallar do

XI

FUTURO DA EMPREZA

Conclusão

Alcançado este primeiro augmento é para mim indubitavel e prospero caminhar da companhia.

Vejo-a, em tempos não longiquos, com os seus titulos bem cotados e procurados como bom, e util emprego de capital.

Pela perfeição das suas obras e exacção no cumprimento de seus contractos, atarefadissima com ellas e já quasi sem tempo para encarregar-se de novas construcções á largos prasos, ha-de ser muitissimo procurada pelos particulares que desejarem e poderem construir mediante paga immediata, aos quaes lhe será então facil offerecer, á seu turno, com a solidez, bellesa e bôa disposição das obras, vantagens pecuniarias fóra, absolutamente fóra dos recursos dos demais constructores.

Abrir-se-ha novo campo á sua actividade e n'elle ser-lhe-há justo auferir rasoaveis lucros e prestar ainda maiores beneficios publicos.

Refiro-me ao embellesamento e sanificação d'esta capital tão bem dotada pela natureza e maltratada pelos homens.

Quem não vê a urgente necessidade de reconstruirem-se e alargarem-se ruas inteiras do populoso bairro do Recife, coração do patriotico e forte commercio da provincia, e de outros?

Quem não percebe que, n'este clima quente, é do ultimo e maximo interesse para a saúde publica, principalmente para a das criancinhas que crescem estioladas, logo doentes, entre quatro paredes, sem ar, sem luz, envolvidas n'uma redóma de humidade, a existencia, logo a creação de numerosas praças arborisadas, nas quaes de manhã cedo ou a tarde, posto o sol, vão ellas e com ellas as mães, os paes, nos lazeres que ficam do labotar diario, readquirir forças, desenvolver as que possuem, alegrar o espirito—e a alegria e o riso são em geral indicios de bôa saúde—repousar no verde bellissimo do nosso arvoredo a vista cançada pelos ardores do sol e calor tropicaes?

Pois tudo isso está dentro do circulo de operarios da companhia, que para esse fim com facilidade alcançará dos poderes provinciaes e municipaes, e quiçá dos geraes, favores especiaes que lhe não deverão ser nem regateados e muito menos negados.

Sabemos todos que a provincia sente muita necessidade de muitas obras e edificios á cuja construcção põem embargos o seu precario estado financeiro, como casas para escolas publicas, estações para seus postos policiaes, mercados, calçamentos, Thesouro Provincial, casas de camaras, e porque não? estradas de rodagem e de ferro etc, etc.

Pois ainda tudo isso póde entrar no ambito em que vive a companhia, a qual com dobrada vantagem e até rigorosa obrigação deverá ir ao encontro d'essas necessidades publicas para remedial as, empregando n'essas obras seus capitaes de que a provincia a reembolsará em 10, 15 ou 20 annos, ficando esta, por essa forma, armada dos meios de, com seus actuaes recursos e até com visivel economia, attender ao que pedem a bôa marcha do serviço publico e os interesses dos cidadãos, os quaes pagam impostos para terem todas essas commodidades e regalias.

Por essa maneira, a provincia, tornando se mutuaria da companhia que, attendendo ao grande desenvolvimento de taes trabalhos publicos, deverá reduzir á 6 e 5 % os juros dos seus capitaes n'elles empregados, poderá em dois ou tres annos, em pouco tempo emfim, e com relativamente pequeno reembolso annual, fazer tantas obras, erigir tantos edificios quantos os requeridos pelo bem publico.

Chegou ao termo da minha exposição.

Alonguei-me talvez demais, porque pareceu-me que devia pela minha parte mostrar-vos em que assento minhas crenças e esperanças no porvir da companhia, cumprindo me ao mesmo tempo não deixar pairar duvida alguma no espirito de ninguem á respeito do seu estado no momento actual, para nunca lançarem me a pecha de desleal.

Finalisarei este meu relatorio Srs. directores, agradecendo vos as attenções que até hoje me haveis dispensado e promettendo-vos, com fé e desejo ardente de cumprir a promessa, que em tudo me esforçarei por continuar a merecel-as e ser digno da vossa para mim honradissima confiança.

Recife, 27 de Abril de 1888.

Ricardo Menezes,
Gerente.

REVISTA DIARIA

A saude de S. M. o Imperador—O *Jornal do Commercio* da côrte publicou os seguintes telegrammas:

Milão, 13 de Maio.

S. M. o Imperador do Brazil continúa melhorando. A molestia segue curso normal, de caracter assás satisfactorio,

Londres, 13 de Maio (ás 12 horas e 10 minutos da tarde.)

O estado do imperador D. Pedro II é mais favoravel. Esperanças de melhoras accentuadas.

Petropolis, 13 de Maio.

S. A. I. a Regente acaba de receber os seguintes telegrammas:

Milão, 13, ás 8 horas e 25 minutos da manhã.—A febre cessou quasi completamente; o estado nervoso acalma-se. —Charcot. — Semmola. —Giovanni.—Motta Maia.

Milão, 13, ás 10 horas e 20 manhã.—Melhoras progressivas.—Charcot. —Semmola.—Giovanni.—Motta Maia.

Pariz, 14 de Maio.

S. M. o Imperador está sem febre e recupera as forças.

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia de 18 do corrente e proposta do Dr. chefe de policia de 16 e 17 foram nomeados:

Subdelegado do districto do Carneiro do termo do Buique o cidadão Lourenço de Andrade Cavalcante, em substituição de Francisco Eenicio Cavalcante, que pedio exoneração.

1.º supplente do delegado do termo de Taquaretinga o actual 3.º supplente Manoel Joaquim Bezerra da Silva, em substituição de Manoel Florentino Bezerra Cavalcatne, que foi nomeado supplente de juiz municipal.

Para a vaga de 3.º supplente daquella delegacia, o cidadão João Mendes Bezerra Cavalcante.

— Por portaria da presidencia da provincia de 19 e proposta do Dr. chefe de policia da mesma data foi demittido a bem do serviço publico, Antonio de Borba Coutinho do cargo de 1.º supplente da subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta capital.

Justa homenagem—Alguns amigos do Sr. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, entre outros os Exms. Visconde de Loyo, vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, Drs. Gaspar Drummond, Silveira, Barros Guimarães João Vieira e Seabra lembraram-se de significar por um modo condigno ao notavel pernambucano, que se acha á frente do governo do paiz e é o chefe politico da provincia, a admiração e reconhecimento, de que se fez credor o grande Estadista, pela lei da abolição.

Não é intuito d'elles abrir uma larga subscripção; não quer isso, porém, dizer, que não aceitem os offerecimentos expontaneos d'aquelles, que queiram associar-se á essa demonstração, e neste caso poderão dirigir-se ao Dr. Silveira, que para isso foi desde logo autorisado.

Joaquim Nabuco—Lê-se no «Paiz» de 15:

«O Sr. deputado Joaquim Nabuco fez hontem uma visita ao Sr. conselheiro João Alfredo, para significar-lhe pessoalmente a gratidão de que os abolicionistas todos se acham animados para com o ministerio libertador. O Dr. Joaquim Nabuco disse então ao Sr. conselheiro João Alfredo que nada podia exprimir o apreço em que, depois de nove annos de constante propaganda, elle tem a intervenção da Princeza Imperial e a dedicação do ministerio 10 de Março a favor dos escravos e graças ás quaes o Brazil é hoje uma nação livre; accrescentando que, como pernambucano e deputado da capital de Pernambuco, lhe era particularmente grato ter sido a escravidão extincta no Brazil por um filho de sua provincia».

Rosa de ouro—O «Jornal do Commercio» de 15 dá a seguinte noticia:

«O Sr. Internuncio Apostolico incumbio ao Sr. conselheiro Ferreira Vianna, ministro da justiça de entregar ao Sr. ministro de estrangeiros a participação official de que o santissimo padre Leão XIII agraciou a S. A. Imperial Regente com a—Rosa de Ouro—graça raras vezes conferida por Sua Santidade e só feita a soberanos da maior piedade.

A Santa Sé quiz abençoar por este modo a obra da emancipação dos escravos, distinguindo com uma graça especial a Princeza Regente do Imperio.

A—Rosa de Ouro—foi abençoada pelo Santissimo Padre na basilica de S. Pedro em Roma no dia 10 de Maio, quando a igreja celebra a ascenção do Senhor».

Typographia Nacional—E' ainda do mesmo jornal a seguinte:

«A data de 13 de Maio tornou se definitivamente legendaria para a Imprensa Nacional do Brazil.

Em 13 de Maio de 1808 foi creada a Imprensa Régia, hoje transformada em Imprensa Nacional, e antehontem, após 80 annos de existencia, quando celebrava se essa data, dupla emoção rejubilou todos os empregados deste estabelecimento.

Recebidos ás 9 horas e 20 minutos da noute os originaes da lei n. 3,353 daquella data, que extinguia radicalmente o captiveiro, foram distribuidos aos artistas Manoel Germano Brandão e Americo José Leite Pereira e compostos em typo completamente novo.

Ao tirarem-se as primeiras provas, em um prelo inglez de Harrild Sons, todo pessoal rodeava o encarregado desse trabalho, o operario Manoel Joaquim da Cunha Telles; e ao desligar-se o papel da composição houve verdadeiro enthusiasmo, que se traduzio em vivas, palmas, etc., entregando o commendador Antonio Nunes Galvão, administrador do estabelecimento, ao Sr. Telles a seguinte congratulação:

«Ao primeiro impressor da diamantina lei da extincção da escravidão no Brazil, ao Sr. Manoel Joaquim da Cunha Telles, comprimenta o pessoal de serviço no «Diario Official». Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1888». (Seguem-se as assignaturas).

Por esta occasião orou o Sr. Manoel Germano Brandão, que congratulou se com o commendador Galvão e com o auditorio por motivo de tanta satisfação para os brasileiros.

Feita a leitura pela mesa da terça, formada dos Srs. José Arthur Boiteux (revisor) e Carolino das Chagas Werneck Franco (conferente), foram, depois de emendada a composição, tiradas cinco provas em setim, lembrança esta da corporação typographica, que, representada pelo chefe da impressão, Sr. Desiderio de Sá e Almeida e pelos compositores Procopio Lucio Ribeiro Russel e Manoel Joaquim da Cunha Telles, offereceu as as folhas da manhã de hontem—Jornal do Commercio, O Paiz, Gazeta de Noticias e Diario de Noticias—e ao commendador Antonio Nunes Galvão.

Usou então da palavra o Sr. Telles, que felicitou o administrador, que frue a grande felicidade de ver o material typographico fabricado na Imprensa Nacional empregado na perpetuação de facto tão eloquente e honroso para o Brazil.

Ruidosa e prolongada salva de palmas saudou o orador.

No livro do—Ponto—foi lançada a seguinte nota:

«Foi hoje lida nesta revisão a lei da extincção da escravidão no Brazil—Hilario Peixoto».

A revisão obteve os componedores, linhas, lapis, typos (inclusivè rubricas), tinteiro e pennas que serviram á composição e leitura da lei, afim de tudo enviar, juntamente com os originaes e provas, comprehendida a de terça, para o Museo Nacional, para que alli taes objectos perpetuamente memorem a data em que no Brazil terminou a escravidão».

Parabens—Na *Gazeta de Noticias* de 11 do corrente lê-se o seguinte:

«O Sr. conselheiro Prado enviou hontem o seguinte telegramma ao Sr. conselheiro João Alfredo:

«Parabens pela esplendida victoria da causa abolicionista e pelos faustosos acontecimentos que levaram á posteridade, coberto de glorias, o nome do eminente estadista, que soube comprehender e realisar a mais nobre generosa e patriotica das aspirações nacionaes.»

Congratulações—No dia 18 do corrente dirigiram os empregados da secretaria de policia ao Exm Sr conselheiro João Alfredo o telegramma seguinte:

Ao Exm. Sr. presidente do conselho de ministros.—Côrte. — [illegible] empregados secretaria apresentam V Exc. suas congratulações pelo grandioso acontecimento que [illegible] dia 13 tornou o paiz livre, tendo a sua frente o conspicuo pernambucano que presentemente dirige os destinos do governo.—(Assignado).—O chefe de policia.—Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

S. Exc. o Sr. conselheiro João Alfredo respondeu em data de 19 o seguinte:

Ao Dr. chefe de policia.

Queira apresentar empregados sua secretaria expressão meu profundo reconhecimento felicitações dirigidas.

(Assignado.)—João Alfredo.

Manifestação—Antehontem o Illm. Sr. José Gonçalves de Medeiros digno ex-inspector interino e chefe da 1ª secção da Alfandega, foi alvo de uma brilhante manifestação, por parte dos Srs. empregados e despachantes da mesma repartição, os quaes offereceram a S. S. uma escrivaninha de prata e penna de ouro e mais outro mimo, em prova de estima e consideração para com esse distincto funccionario, convidando S. S. nessa occasião aquelles cavalheiros para um delicado copo d'agua onde trocaram-se diversos brindes.

Freguezia de S. José—Acaba de ser organisada uma commissão com o fim de promover nesta freguezia uma subscripção, cujo producto será applicado á uma linda e importante festa, na mesma freguezia, em solemnisação á extincção da escravidão no Brasil; cujo programma, será previamente annunciado.

Compõe-se a commissão dos seguintes Srs.:

Capitão Pedro José Correia.
Capitão Antonio Fernandes de Albuquerque.
Capitão Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
José Simplicio de Sá Esteves.
Alexandre dos Santos Selva.
Manoel Ribeiro dos Santos.

Esquadrão do commercio—Do quartel do commando deste esquadrão recebemos para publicar a seguinte:

Ordem do dia n. 4

«Faz-se sciente que de ordem do mesmo Sr. commandante são convidados todos aquelles que formam esse esquadrão a comparecerem hoje ás 3 1/2 da tarde na praça do Conde d'Eu e no lugar do costume para tomaram parte na grande passeiata que o corpo academico realisa em commemoração a lei de 13 de Maio.

Quartel do commando, em Santa Cruz, em 22 de 1888

O vago mestre,
I. do R: Mt.

Festival Academico—Hoje, á tarde, conforme está annunciado, percorrerá a cidade a passeiata academica.

Effectuar-se-há a reunião dos manifestantes no largo do Arsenal de Marinha, ás 3 horas da tarde e d'ahi seguirá em cortejo civico organisado do seguinte modo:

O exercito, corpo consular, academia e curso annexo, corpo commercial, os artistas e as outras corporações que se apresentarem, sendo separados entre si os differentes corpos do cortejo por bandas de musica.

O cortejo percorrerá o seguinte itinerario: Largo do Arsenal de Marinha, ruas da Cruz e Cadeia, ponte Sete de Setembro, ruas Dez de Março e Imperador (sul) praça Pedro II, ruas Estreita do Rosario, Duque de Caxias e Rangel, praça do Mercado, rua Direita, travessa e largo de S. Pedro, largo do Carmo, ruas estreita e larga do Rosario, Primeiro de Março e Imperador (norte) ponte Santa Isabel, ruas da Aurora, Formosa e Hospicio, praça do Conde d'Eu, rua da Imperatriz, ponte Pedro II, ruas do Marquez do Herval, Bartholomeu, Palma, Paz, Cambôa do Carmo, Flôres, Barão da Victoria, Cabugá, Cruzes, Ouvidor, Imperador e Theatro Santa Isabel.

Ao chegar ao theatro nelle entrarão todas as corporações que tomarem parte no cortejo para assistirá sessão magna, tomando lugar no palco a academia e o curso annexo, nas cadeiras o exercito, a armada, os funccionarios publicos, o commercio e os artistas, nos camarotes de bocca as congregações da academia e curso annexo, as principaes autoridades da provincia e o corpo consular, sendo reservados os demais camarotes para as familias.

S. Lourenço da Matta—Antehontem á tarde os habitantes desta povoação festejaram a abolição com uma grande passeiata, que percorreu as ruas ao som da musica marcial e ao atroar de muitas gyrandolas de foguetes.

Durante o trajecto foram levantadas diversas saudações, que foram calorosamente correspondidas.

Theses e dissertação—Fomos obsequiados pelo Sr. Dr. Martins Junior com um exemplar das theses e dissertação, que apresentou para o proximo concurso na Faculdade de Direito.

Agradecemos.

Aos academicos—Remettem nos muitos assignantes o seguinte:

«Os moradores das ruas Direita, Terço, Coronel Suassuna, Paulino Camara e Barão da Victoria, pedem para a passeiata fazer o seu itinerario por ellas, logo que chegarem na rua Duque de Caxias tomando á rua do Livramento, que premettem dar illuminação.

«Para ter se sciencia disto convém mandar commissões avisarem os moradores para ficarem scientes.»

Faculdade de Direito—Na segunda-feira, 28 do corrente e ás 11 horas do dia, começará perante a congregação dos lentes, o concurso á uma vaga de lente substituto.

São concurrentes os Drs. José Ferrão de Gusmão Lima, José Isidoro Martins Junior, João Elysio de Castro Fonseca e Manoel Clementino de Oliveira Escorel.

O concurso começará pela arguição reciproca das theses entre os candidatos.

Lanterna Magica—Distribuio-se hontem o n. 223 deste periodico livre e humoristico.

E' inteiramente consagrado á festa que inunda o coração de todos os brazileiros á da libertação da patria.

A sua primeira pagina está adornada com um primoroso retrato da S. A. Princeza Regente e as demais paginas 4ª 5ª e 8ª com os esboços de grande parte da passeiata civica do dia 15, do aspecto do theatro Santa Isabel na noite da sessão civica litteraria, da entrega das bandeiras e emblemas abolicionistas ao Instituto Archeologico Geographico Pernambucano e da enthusiastica passeita dos africanos e africanas que festejaram a libertação de seus filhos e netos.

Somos gratos á redacção da *Lanterna Magica* pela offerta que nos fez de dous exemplares.

Passeiata na Capunga—Realisou-se no sabbado á noite uma brilhante passeiata, organisada pelo Rvd. vigario da freguezia, Dr. J. E. F. Jacobina, capitão Bezerra e outros moradores daquelle ponto da capital.

A's 5 1/2 horas da tarde, organisados os pelotões, no lugar Quatro Cantos, tendo á frente a banda de musica do 14º batalhão de infantaria, subiram aos ares immensos foguetes e romperam estrepitosos vivas a que o povo correspondia com indiscriptivel enthusiasmo.

Em seguida desfilou o prestito, indo na vanguarda um luzido esquadrão de cavallaria, formado por distinctos moços do commercio sob o commando do capitão J. J. da Rocha.

Depois de percorrerem as principaes ruas, saudando a lei de 13 do corrente, Ministerio 10 de Março, a excelsa Princeza Imperial, etc. etc., pararam os passeiantes em frente ao palacete do Sr. Visconde Loyo, onde se achavam os Exms. Srs. desembargador presidente da provincia, general commandante das armas, Dr. Pedro Correia, secretario da provincia, além de outros muitos cavalheiros dos mais distinctos.

Fallaram o Rvd. vigario Velloso, o Dr. Pedro Correia, Ferreira Jacobina e o ajudante de ordens do commando das armas, tenente Jonathas, os quaes em phrases muito eloquentes congratularam-se com o povo pelo grandioso facto da abolição, e encareceram a benemerencia de todos quantos concorreram para o exito feliz de uma causa que fez suas raizes no coração de todos os brazileiros.

Qualquer dos oradores foi extraordinariamente applaudido, e os seus vivas correspondidos phreneticamente.

O tenente coronel commandante do corpo de policia, que alli tambem se achava, ergueu pela sua vez muitos vivas, que foram igualmente correspondidos pelas pessoas presentes.

Reinou muito bôa ordem em toda essa festa, que terminou pelas 8 horas da noite, no mesmo ponto onde se formara, com satisfação de todos que correram para essa manifestação de jubilo.

Esmagamentos—Antehontem foi esmagado pelo trem da ferro-via do Limoeiro na cidade do Divino Espirito Santo de Pá d'Alho, o individuo Manoel Felix dos Santos Ferrão, cujo sinistro dizem que foi motivado por imprudencia do mesmo Ferrão.

Compareceu ao local a respectiva autoridade e procedeu como manda a lei em taes casos.

No dio 19 do corrente pela manhã o trem de recargas que de Gameleira seguia para Palmares ma-

tou um homem de côr preta que estava sobre os trilhos.

A autoridade de Gamelleira tomou conhecimento do facto nos termos da lei.

Morte casual—No dia 18 do corrente achando-se a menor Emilia de Sant'Anna, preta, de 12 annos de idade com dous irmãos menores e outra menor filha de Francisco Bandeira de Mello, nas proximidades do sitio deste no lugar Cordeiro da freguezia da Varzea, foi apanhada por alguns projectis de um tiro de espingarda desfechado por um caçador desconhecido.

Tratou da infeliz o Sr. Dr. Pitanga, mas taes foram os ferimentos que recebera, que morreu ás 2 horas da tarde.

A policia tomou conhecimento da occurrencia.

Grande passeiata infantil—Segundo annunciavamos, no sabbado, hontem ás 4 horas da tarde, sahio a passeiata infantil da Escola Normal, ponto marcado para a reunião, a comprimentar o Exm. Sr. presidente da provincia, pela promulgação da aurea lei n. 3,353, percorrendo varias ruas.

No Palacio da Presidencia esperaram o prestito as alumnas da escola do sexo feminino, annexa á Escola Normal, acompanhadas da respectiva professora e alumnas-mestras e entoaram o hymno que damos abaixo, solemnisando a extincção da escravidão no solo brasileiro.

Foi uma bonita festa de que daremos amanhã noticia mais circumstanciada, e a que compareceram muitos alumnos e professores.

Eis o hymno:

Côro

Brava gente brasileira
Longe vá temor servil
Ou ficar a patria livre
Ou morrer pelo Brasil.

1.º

Bravos filhos não temais
Da metralha o fusil
Nossos peitos, nossos braços
São muralhas do Brasil.

Côro, etc.

2.º

O Brasil jamais será
Regido por mão servil
Já raiou a liberdade
Do horisonte do Brasil.

Coro, etc.

3.º

Quando o sol na Libra entrando
Colorava o céo d'anil
Escreveu com lettras d'ouro
Liberdade do Brasil

Côro, etc.

4.º

Ruge o vento e o mar fremente
Vai quebrar no alcantil
Diz a onda, o mar e o vento
Viva o imperio do Brazil.

Côro, etc.

5.º

Longe, longe os vãos temores
Que nos dava o povo hostil
Assombrar jamais poderam
Os guerreiros do Brasil

Côro, etc.

6.º

Exultai filhos da patria
Neste canto senhoril
Viva a santa —Liberdade
Viva o — imperio do Brazil.

Alvares de Azevedo — Como fôra annunciado, funccionou esta sociedade ante-hontem, sob a presidencia do Sr. José Agapito Maciel.

Depois de lida, discutida e approvada a acta da sessão passada, passou-se ao expediente, que constou da posse do novo socio Euclides Netto, e da leitura da conta das despezas pelo socio Homem Bom, para o adorno da séde social nos dias festivos da abolição approvados.

A 2ª parte da ordem do dia constou da ultima discussão dos estatutos, que em seguida foram approvados com algumas emendas.

Foi nomeada a seguinte commissão para representar a sociedade na sessão civica que pretende effectuar a academia no theatro Santa Isabel. Orado José Camara, Josino Homem Bom de Araujo Pereira e Arthur Porto.

Gonçalves Dias — Alguns moços acabam de fundar, nesta cidade, uma nova sociedade litteraria assim denominada a qual tem por fim promover o gosto para o estudo e estreitar os laços de união e fraternidade entre os estudantes. O resultado da eleição procedida no domingo para a escolha dos membros de sua directoria, foi o seguinte:

Presidente—Tito Franco de Mendonça.
1º vice-presidente—Paulo de Freitas Fragoso.
2º dito—Manoel Alves de Albuquerque.
1º secretario—Optato Nehemias E. Carajurú.
2º dito—Ephrem Esdras E. Embirassú.
Thesoureiro—Francisco de Araujo Filho.
Orador—João Paulo Carneiro Leão.
Vice-orador—Edmundo Lopes de Mendonça.
Bibliothecario—Francisco Augusto da Fonseca Junior.

Commissão de syndicancia: Relator—Manoel Alves de Albuquerque. Membros—Ephrem E Embirassu' e João Paulo C. Leão.

Commissão de redacção: Relator — Francisco Augusto F. Junior—Membros—Edmundo Lopes de M. e João Barbosa dos Reis.

Foi marcado o dia 24 do corrente para a posse da directoria.

Ferimentos—Antehontem ás 5 horas da tarde, no Becco do Segredo da freguezia de S. José, o individuo de nome Liberato Marques de Sousa ferio a Libanio José de Sant'Anna, sendo preso em flagrante delicto por praças da cavallaria.

O subdelegado respectivo tomou conhecimento do facto mandando que o offendido fosse transportado para o Hospital Pedro II, afim de ser medicado.

Em dias deste mez foi ferido o cabo do destacamento policial de S. José da Bôa-Esperança, com uma facada, por José Bezerra de Magalhães, que foi preso em flagrante delicto.

Abrio-se o competente inquerito, que já teve o conveniente destino.

Mais um Pedro casaca—Sabbado, ao voltar para o quartel o alferes Martins pouco depois das 11 horas da noite, na occasião em que passava pela rua—Barão da Victoria—fôra obstado por um individuo desconhecido, que interceptando-lhe a passagem, exigia: *cigarro, dinheiro ou cousa que isso equivalesse*, expressões suas.

Não accedendo porém o aggredido a tão *justo* pedido, conseguio intimidal-o com um revolver de que vinha armado prendendo-o á ordem do subdelegado de Santo Antonio e conduzido para a 1.ª estação da guarda civica onde declarou o aggressor chamar-se Alfredo Rosas.

A respectiva autoridade tomou conhecimento do facto e a respeito providenciou.

Augusto Peres—Bastante concorrido e animado correu antehontem no Santa Isabel o espectaculo em beneficio deste actor. Os que nelle tomaram parte corresponderam satisfactoriamente ás exigencias dos espectadores que muito applaudiram.

O drama representado foi « Fidalgos e operarios ou a tomada do Bastilho, » cujo desempenho como já o dissemos foi regular.

Rua do Amparo de Olinda—No dia 18 do corrente, realizou-se a festa preparada pelos moradores da rua do Amparo, em regosijo á abolição.

A rua achava se toda embandeirada e com arcos de folhagem, representando um verdadeiro bosque, e á noite toda illuminada a giorno, n'ella se encontrava em arcos os nomes de Sua Magestade, da Alteza Imperial, do Conde d'Eu, as datas da lei de 1871 e 1888, e finalmente os nomes de José Bonifacio, Rio Branco, Dantas, João Alfredo, Rodrigo, José Marianno, Saraiva, Sinimbú, Barros Sobrinho, e os deputados Nabuco, Theodoro, Figueirôa, Aguiar, Beltrão, Henrique Marques, Lucena, Alcoforado, Rosa e Silva, Ferreira, Bento Ramos e Alfredo Correia.

No centro achava-se um coreto onde tocava uma banda de musica, e alli esteve até ás 7 horas da noite, d'onde sahio percorrendo algumas ruas da cidade, tendo á frente o estandarte do Club Protector dos Libertados, que foi n'esta data fundado, para tratar dos interesses destes.

A festa esteve imponente.

Foi eleita provisoriamente a seguinte directoria para o Club Protector dos Libertados:

Presidente—Capitão Manoel Joaquim Botelho.
Vice-presidente—Tenente Minervino da Rocha Pitta.
1º secretario—Tenente Pedro Rygaard.
2º secretario—Manoel de Almeida Lima Junior.
Thesoureiro—Capitão Manoel Alcantilado Torres.
Orador—Francisco José da Silva.

Domingo, 27, haverá sessão, ás 10 horas do dia, na séde do club.

14 batalhão de infanteria—A officialidade deste batalhão, no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja matriz da Boa-Vista, manda celebrar missas por alma de seu digno chefe o Sr. coronel José Thomaz Gonçalves, trigesimo dia de seu passamento; e para assistir a esse acto, convida a Exma. familia do finado, seus amigos, e a todos os Srs. officiaes da guarnição.

Prado Pernambucano — Realizou-se ante-hontem a 15ª corrida, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo—600 metros:
Supprimido.
2º pareo—800 metros:
Zig 1º, Athea 2º e Elba 3º.
Correram tambem—Oberon, Idiota, Ugly, Rocambole, Muribara, Lambugem, Mondego e Pegaso.
Tempo de corrida—64 1/2 segundos.
Rateio da poule—19$600.
3º pareo—1600 metros:
Africana 1º Pansy 2º e Douro 3º.
Correram tambem—Figaro e Ipojuca.
Tempo de corrida—122 segundos.
Rateio da poule—9$900.
4º pareo—1100 metros:
Ociola 1º, Noruega 2º e Ingazeira 3º.
Tempo de corrida—90 segundos.
Rateio da poule—7$800.
5º pareo—1609 metros:
Duo 1º e Castiglioni 2º.
Correu tambem—Morena.
Tempo de corrida—119 segundos.
Rateio da poule—7$700.
6º pareo—1450 metros;
Recife 1º e Galathéa 2º.
Correram tambem—Aymoré e Satau.
Tempo de corrida—112 segundos.
Rateio da poule—11$400.
7º pareo:
Annullada a corrida por se terem suscitado duvidas sobre a regularidade da partida.

Sociedade Recreativa Commercial—Na eleição procedida hontem nesta sociedade foram eleitos:

Presidente—Antonio da Silva Campos.
Vice-presidente—João Rufino da Fonseca.
1.º Secretario—Ernesto da S. A. Guimarães.
2.º Secretario—Antonio Gomes de Sá.
Thesoureiro—Albino J. de A. Lima.
Vice-thesoureiro—Manoel Ribeiro Junior.
Commissão de contas—Antonio da Silva Castro, A. J. Ramos e Manoel Gomes da Costa.
Directores de mez—Domingos Leite A. Rendo, Alfredo da Cunha Brandão, Francisco J. da Silva Maia, Manoel Nogueira da Costa, José Candido de Moraes Filho, Manoel Gomes Carneiro da Cunha, Manoel Luiz de Oliveira e João A. A. da Silva.

Veneravel Confraria de Santa Rita de Cassia—O conselho administrativo dessa confraria, celebra hoje a festa de sua Padroeira com missa solemne as 9 horas da manhã e *Te-Deum Laudamus* as 7 horas da noite, sendo pregador o Rvm. capellão tenente Pedro Leonardo João Grego e regente da orchestra o irmão Lydio P. Santiago de Oliveira.

E' com o fiscal—Communicaram-nos o seguinte:

« A Magdalena está convertida em sertão; tal é a quantidade de animaes que vagam nesse lugar que admira a todos.

« Haverá porventura fiscal? Ignorará elle que existem artigos de lei que prohibe tal escandalo?...

« Rogo-lhes publiquem isto na sua '*Revista Diaria*' afim de vermos se providenciam. »

Navio arribado—Ao que dissemos sob esta epigraphe temos a accrescentar o seguinte, que nos communicaram:

Sahio de nosso porto no dia 18 pela manhã a barca hespanhola *Virgem de Montserral*, com destino a Lisbôa e carregada principalmente pelos honrados commerciantes d'esta praça José da Silva Loyo & Filho, consignatarios do navio.

A's 7 horas da noite, navegando o navio regularmente acerca de 30 milhas ao norte e a 9 milhas distante da costa, sentiram todos de bordo um grande choque produzido seguramente por um corpo resistente.

Procedendo o capitão D. Ricardo Cosso Rossa a sondagem da bomba, verificou mais de 30 pollegadas d'agua no porão, e ordenou o serviço das bombas e convenceu-se, com os demais officiaes, de que o navio tinha agua aberta em consequencia do choque e ás 9 horas arribou ao porto da partida, onde entrou ás 8 horas do dia 19 dando descarga immediatamente no trapiche Loyo.

O capitão, piloto D. Carlos de Aysa, contra-mestre e tripolação trabalharam toda a noite no serviço das bombas, e devido a esse louvavel esforço conseguiram salvar mais de metade do carregamento.

O navio não está no seguro, e sahio deste porto estanque como foi verificado antes da partida pelas companhias de seguro e assim se conservou até antes do choque. O carregamento, porém, estava todo seguro em companhias desta praça.

Tudo indica que o navio callando quasi 3 braças e sendo baixa-mar bateu no casco ou mastros do vapor *Bahia*, submergido mais ou menos no lugar por onde passou o navio.

Dr. Ernesto Chaves—A respeito deste magistrado escreveu o jornal *Amazonia*:

« Perante o Tribunal da Relação foi hontem julgado o processo em que era accusado o Sr. Dr. Ernesto A. de Vasconcellos Chaves, venerando juiz de direito da 3ª vara desta capital.

Feita uma breve resenha pelo Sr. desembargador procurador da corôa, foi concedida a palavra ao accusado, que estava revestido da tóga, que elle tanto eleva e honra.

Com a sabedoria que o distingue, exactissimo em todos os principios do direito, calmo e prudente, respeitoso mas energico, brilhante como a sua consciencia, atacou a questão em toda a sua profundeza e pulverisou, logo aos primeiros assomos de uma eloquencia rara, todo aquelle amontoado de aleijões juridicos.

Nunca vimos defesa mais cabal e mais altiva, com a sciencia do direito mais leal e perfeitamente argumentada.

Com uma logica irrefutavel investigou e demonstrou a verdade de tal modo que não houve alli uma circumstancia que della não ficasse de posse.

A dialectica de extasiar, reunida á presença varonil e severamente circumspecta do illustre magistrado, provocou, sem grande esforço, não applauso dos espectadores, por que elle nada tem de dramatico ou de comico, mas o augmento do respeito, da admiração e da veneração em que é tido.

Finda a brilhantissima defesa tornou-se secreta a sessão e em seguida foi annunciada a absolvição do accusado, contra a qual apenas votou o Sr. desembargador MORATO.

Votaram pela absolvição todos os outros desembargadores presentes.

Parabens ao Sr. Dr. Ernesto Chaves! »

Sacca de milho—Acha-se depositada na subdelegacia do 1º districto da Boa-Vista, uma sacca de milho, que foi abandonada por um individuo que andava offerecendo-a. Quem fôr seu dono que a procure.

A Revista Illustrada—Deste excellente semanario fluminense recebemos o n. 497.

Sociedade Recreativa Mocidade—Esta sociedade procedeu no domingo ultimo á eleição da directoria para seu semestre de Maio a Outubro, ficando assim composta:

Presidente, José Alves Pimentel.
Vice-presidente, Eduardo Barbalho.
1º secretario, Aquilino A. Ferreira.
2º dito, Joaquim das Mercês.
Orador, Manoel L. Galvão.
Adjunto, José Francisco da Silva.
Thesoureiro, Francisco Alves de Oliveira.
Adjunto, Emilio Martinez.
Procurador, França Junior.
Commissão de contas, Joaquim Odorico C. de Araujo, Enedino Marques de Souza, (reeleito) e Olympio Marques de Souza (reeleito).

Sessão quinta-feira, ás 7 horas da noite.

Directoria das obras de conservação dos portos de Pernambuco—Recife 20 de Maio de 1888.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	26º—0	760m46	17,66	74
9	28º—1	761m47	19,40	67
12	28º—2	761m44	19,71	70
3 t.	27º—9	760m29	19,71	70
6	26º—8	761m28	19,85	75

Temperatura maxima—29º,00
Dita minima—25º,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5,m9; á sombra: 2m,8.
Chuva—0,m1.

Direcção do vento: SE e ESE variaveis de meia noite até 1 hora e 38 minutos da manhã; ESE variavel entre SE e E até 6 horas e 40 minutos; SE e ESE variaveis até ás 12 horas; E até as 40 minutos da tarde; SE e ESE variaveis até 2 horas; SE até 2 horas e 35 minutos; SSE até 3 horas e 55 minutos; SE até 6 horas e 23 minutos; SSE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,53 por segundo.
Nebulosidade média: 0,64.

Boletim do porto

Préa mar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	20 de Maio	0—17 da tarde	2,m21
B. M.	» »	6—37 » »	0,m64
P. M.	21 de Maio	1— 8 da manhã	2,m25
B. M.	» »	6—50 » »	0,m73

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Marques de Olinda n. 48, de um cavallo e 50 fardos de feno.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, á rua do Imperador n. 49, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Sr. Loyo, de 4,500 saccos de assucar branco e mascavado.

— Amanhã:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marques de Olinda n. 48, de moveis, phosphoros e generos.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena, de bons moveis, carros, cavallos e vaccas tourinas.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua dos Pires n. 139, de generos e utensilios da taberna alli sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 8 horas, na matriz da cidade da Escada, pela alma de José Lucio Monteiro da Franca; ás 8 horas, no convento do Carmo e ás 9 na matriz de Palmares, pela alma do commendador Manoel José Machado.

— Amanhã:

A's 7 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma do professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho; ás 8 horas, no convento do Carmo, pela alma de Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

— Quinta-feira:

A's 8 horas, no Espirito Santo, pela alma do capitão Antonio Carlos Soares de Avellar; ás 7 1/2 e 8 horas, na igreja de S. José, pela alma de D. Manoella Guilhermina de Paiva.

Passageiros—Chegados dos portos do sul no vapor americano *Alliança*:

Dr. João Cardoso, William R. M. Newa, Konault Alexandre, Jeo Batto Valdeterro e Francisco Pereira da Silva Junior.

— Sahidos para o norte no mesmo vapor:

J. C. Metcalf, C. F. Whieldon, Emily Needham, S. Martins e sua senhora, companhia japoneza, composta de 5 pessoas, Dr. Borges Diniz, S. Brito e Francisco Lyra.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 21 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Estevão:

Excisão pelo thermo cauterio, de epitelioma do braço esquerdo.

Extirpação de kisto lipoma da região dorsal.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 20 de Maio de 1888:

Existiam 295; entraram 7; sahiram 2; existem 300.

A saber:
Nacionaes 282; mulheres 7; estrangeiros 11.
Total—300.
Arraçoados 256.
Bons 247.
Doentes 9.
Total—256.

Não houve alteração na enfermaria.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 162 pessoas, sendo 70 homens e 92 mulheres.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 20 de Maio, foi o seguinte:

Entraram	10
Sahiram	8
Falleceram	1
Existem	583

Foram visitadas as respectivas enfermarias pelos Srs.
Cysneiro, ás 10.
Barros Sobrinho, ás 7.

O ajudante entrou ás 7 1/4 horas da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Loteria do Pará—A 4ª parte da 18ª loteria, pelo novo plano, cujo premio grande é de... 60:000$ será extrahida no dia 24 do corrente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Companhia de Edificação

I

A simples leitura do relatorio desta companhia, e uma ligeira analyse delle, suggerio nos o desejo de, em vespera da reunião dos accionistas, que tem de resolver da vida ou do aniquilamento della, dizermos algumas palavras motivadas não pela amizade pessoal ao Sr. engenheiro Menezes, mas antes pela bella exposição do seu relatorio.

De facto a nossa vida de commercio e relações inherentes á essa profissão tem-nos feitos sempre ler os relatorios de todas as sociedades anonymas desta provincia e de algumas da capital do imperio; entretanto, nenhum desses ainda nos trouxe tanto interesse como o que actualmente publica o *Diario de Pernambuco*.

Não é simplesmente um amontoado de palavras onde de par com pessima grammatica se encontram informações comesinhas, não; o relatorio do Sr. engenheiro Menezes, sobre ser—*uma fonte de preciosas informações do estado da companhia, é uma peça litteraria digna de ser lida*—segundo á auterisada expressão de um illustre accionista.

Não divaguemos, tratemos de preferencia do nosso fim.

A directoria da Companhia de Edificação, tornando-se solidaria com o gerente, pedio augmento do capital, para applical-o á edificações a longos prazos.

Não nos parece que os actuaes accionistas de tão esperançosa companhia neguem o augmento solicitado em bem dos seus capitaes; se isso nos parecesse possivel seria por em duvida o criterio e intelligencia de tantos homens, que não diremos devam ter em vista o juro immediato de seus capitaes, mas sobretudo o embellesamento e o saneamento da linda Veneza que *é o berço de tantos e esforçados patriotas* e que pode ser mais bella que a Princeza do Adriatico.

E' intuitiva a vantagem do augmento do capital.

Até aqui a Companhia de Edificação foi simples empreiteira, e a experiencia demonstrou que a perda de vinte e tantos contos em obras alheias devia fazer com que ella arrepiasse carreira na trilha que seguia.

A gerencia actual bem comprehendeu a pessima posição da companhia quanto á concurrencia com os demais empreiteiros, aos quaes não podia nem devia offerecer batalha desde que lhe faltavam todos os apprestos—bons officinas e bons operarios—sem o que seria correr no mesmo declive até que pelo impulso natural fosse parar ao abysmo—liquidação ruinosa.

Será talvez optimismo affirmar que votado e coberto o augmento pedido, antes de 2 annos a companhia tenha resurgido e as suas acções, neste momento depreciadas, venham a ser cotadas quando não como agio, ao par.

O que com desassombro se pode desde já affirmar é que seguido o plano apresentado pela gerencia, a companhia entrará em phase nova e em caminho seguro de prosperidade incontestavel.

Só quem desconhece as difficuldades de toda sorte que se antolham diante de todas as industrias novas, só aquelles que não sabem a crise medonha que atravessaram companhias identicas em Portugal e desconhece tambem que, depois de vencidas ellas (facto observado em Portugal) tornam-se uma potencia, pelo seu credito e mais e melhor ainda pelo fito nobre e grandioso de transformar bairros infectos e inhabitaveis em aprasiveis boulevards e largas avenidas, contestará o que acabamos de dizer.

Continuaremos.

Um accionista.

Réo magistrado

A politicagem é a causa de todos os desastres, a fonte de todos os males deste paiz.

Por ella avilta-se o caracter e rebaixa-se o criterio.

Por ella eleva-se a maldade, endeosa-se o vicio e anima-se a corrupção.

E' a chave com que se abre o repositorio de todas as baixezas e o cadeiado com que se fecha as aspirações mais justas e nobres, o patriotismo, o respeito e, sobre tudo—A JUSTIÇA.

E aonde cresce....

Desapparecendo o respeito sumiram-se todas as considerações e transbordou o tanque da perversidade.

Póde ainda haver filho por pai e pai por filho, mas não ha já nem magistrado pela justiça, nem juiz por juiz.

Na explosão do odio partidario o magistrado phantazia crimes, idealisa réos e atira perdigotos na tôga do collega, aliás na propria tôga, e avilta a classe inteira obrigando, por um hediondo principio de injustiça, um correctissimo membro da classe veneranda a tomar assento no banco dos culpados!

— Desgraçada politica!.

E' forçoso, entretanto, submetterm-nos ás circumstancias e, quando a maldade pretender obrar, com qualquer de nós, como fez a Relação com o integerrimo juiz, Dr. Ernesto Chaves, permitta a nossa felicidade que possamos defender-nos como elle o fez hontem ao reduzir á cinzas aquelle montão de horrores.

(Da *Amazonia*.)

Esquadrão Patriotico

Achando-se dissolvido o esquadrão patriotico que sob o commando do Dr. José Mariano, tomou parte nos festejos promovidos pela Sociedade Pernambucana Contra a Escravidão, são convidados os cavalheiros que a elle pertenceram a se aggregarem ao esquadrão do commercio commandado pelo Sr. capitão Rocha: para o que deverão apresentar-se uniformisados de branco com chapéo de palha e fita verde e amarella, afim de poderem formar sob o commando do referido official hoje, as 3 horas da tarde, na praça do Conde d'Eu.

As Exmas. familias

A commissão academica na impossibilidade de ir, pessoalmente, convidar ás Exmas. familias desta capital para assistirem a magna sessão, que se tem de realisar amanhã 22 do corrente, ás 7 horas da noite, no theatro Santa Isabel, o faz pelo presente. Bem como roga, que, para maior brilhantismo do cortejo, que precede a sessão, o acompanhem á carro.

Contando com o bom acolhimento, que sabem dispensar, a commissão academica, desde já, se confessa summamente penhorada.

Recife—21—Maio—88.

O secretario,
E. Autran.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 21 de Maio de 1888

Apolices provinciaes de 7 0/0, do valor de 1:000$ á 1:030$000 cada uma.

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 5/8 0/0 de desconto.

Cambio sobre Napoles, á vista 382 rs. a lyra, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
5 apolices provinciaes.
4 ditas idem.

Observação

A hora da bolsa amanhã será as 2 1/2, afim de se fechar o edificio as 3 horas. Os bancos tambem fecharão as 3 horas.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos adoptaram officialmente a taxa de 24 1/4 d. sobre Londres e em reserva offereceram saccar a 24 3/5.

Em papel particular não constou transacção alguma.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Papel bancario a 24 3/8.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do London Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/4	24
Paris	391	394
Italia	..	394
Hamburgo	486	490
Portugal	219	221
New-York		2$080

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/4	24
Paris	391	394
Italia		394
Hamburgo	486	490
Lisboa e Porto	219	221
Principaes cidades de Portugal	..	226
New-York		2$080

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/4	24
Paris	391	394
Italia	..	394
Hamburgo	486	490
Lisboa e Porto	219	221
Principaes cidades de Portugal	..	226
Ilha dos Açores	..	229
Ilha da Madeira	..	228
New-York		2$080

Cotação de assucar

EM 21 DE MAIO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, cotou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Colonia Isabel	2$500
Turbina pulverisado	2$000 a 2$100
Branco 3.ª superior	2$400 a 2$500
« 3.ª boa	2$100 a 2$200
« 3.ª regular	1$700 a 1$900
Somenos	1$600
Mascavado purgado	1$400 a 1$500
« bruto	1$200 a 1$260
Retame	$800 a 1$000

NOTA—Não ha cotação para os assucares baixos e humidos.

Cotação de algodão

EM 21 DE MAIO DE 1888

Não costou vendas.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE MAIO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 18	16.387
Animaes	1 á 19	1.352
Via-ferrea de Caruarú	1 á 21	3.475
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 17	33 194
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.080
Somma		55.488

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 18	1.871
Vapores	1 á 18	887
Animaes	1 á 19	5.162
Via-ferrea de Caruarú	1 á 21	530
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 17	1.668
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 15	1.660
Somma		11.778

Vapores despachados

Vap. fr. «Orenoque», para:
Lisboa: 312 saccas com algodão.
Carreg. Fernandes da Costa & C.

Vap. ing. «Flaxman», para:
Liverpool: 300 fardos de algodão e 5.098 saccos com caroços de algodão.
Carreg. diversos.

Vap. amer. «Alliança», para:
Maranhão: 60 barricas com assucar.
Pará: 700/2 barricas e 950/4 ditas com assucar, 2.000 caixas com sabão, 300 saccos com farinha de mandioca e 20 caixas com oleo de ricino.
New-York: 637 fardos de courinhos, 664 saccos com sementes de carrapato e 8 barricas com borracha de mangabeira.
Carreg. diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 21 A 26 DE MAIO DE 1888

Assucar refinado (kilo)	180
Assucar branco (kilo)	140
Assucar mascavado (kilo)	80
Alcool (litro)	170
Arroz com casca (kilo)	50
Algodão (kilo)	388
Borracha (kilo)	933
Couros seccos salgados (kilo)	405
Couros seccos espichados (kilo)	455
Couros verdes (kilo)	215
Cacáo (kilo)	409
Café bom (kilo)	550
Café restolho (kilo)	350
Cachaça (litro)	80
Carnaúba (kilo)	280
Caroços de algodão (kilo)	16
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Farinha de mandioca (litro)	45
Folhas de jaborandy (kilo)	300
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	50
Milho (kilo)	60
Páo Brasil (kilo)	35
Taboados de amarello (duzia)	100$000

Navios á carga

Barca norueguense *Carte Blanch*, para Baltico.
Lúgar inglez *Orinoco*, para Estados-Unidos.
Lúgar portuguez *José Estevão*, para Lisboa e Porto.
Patacho portuguez *Elysa*, para Lisboa.
Patacho nacional *D. Zulmira*, para Porto-Alegre.
Vapor inglez *Actor*, para Liverpool.
Vapor inglez *Flaxman*, para Liverpool.
Vapor inglez *Estrella*, para Porto-Alegre.

Navios á descarga

Barca nacional *Mariannnha*, xarque.
Barca ingleza *Inberetance*, carvão.
Barca norueguense *Strauss*, carvão.
Barca norueguense *J. B. D.*, carvão.
Barca norueguense *Imacos*, farinha de trigo e farello.
Brigue dinamarquez *Anne Marie*, xarque.
Escuna nacional *Carolina*, xarque.
Escuna norueguense *Sverdrup*, xarque.
Lúgar norueguense *Harald*, gorduras.
Patacho nacional *Pelotense*, xarque.
Patacho hollandez *Margarethe*, xarque.
Patacho norueguense *Ceres*, xarque.
Patacho dinamarquez *Thor*, xarque.

Importação

Vapor americano *Allianca*, entrado do Rio de Janeiro e escala em 20 do corrente e consignado a Henry Foster & C., manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Amostras 3 volumes a diversos.
Banha 100 barris a Baltar Oliveira & C.
Cerveja 50 caixas á ordem.
Chumbo 50 caixas a Amorim Irmãos & C.
Charutos 2 caixões a Paiva Valente & C.
Couros 1 volume a Francisco Ramos da Silva & C.
Café 620 saccos a Domingos Cruz & C., 90 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 155 a Fernandes da Costa & C., 276 a Paiva Valente & C., 98 a Augusto de Figueiredo & C., 50 a Pereira de Carvalho & C., 150 a Manoel dos Santos Aranjo, 55 a José Joaquim Alves & C., 65 a Ferreira Rodrigues & C.
Doces 30 caixas a José Joaquim Alves & C.
Fumo 116 volumes a Almeida Machado & C., 80 á ordem, 25 a Asevedo & C., 22 a José Antonio dos Santos, 9 a Rodrigues de Faria & C., 10 a Joaquim Tavares Carneiro.
Mercadorias diversas 1 volume a Martins Fiuza & C.
Malas 7 volumes a Maia Sobrinho & C.
Panno de algodão 53 fardos a Ferreira & Irmão, 24 a Machado & Pereira, 17 á ordem.
Solla 6 rolos a Augusto Labille.

Carga da Bahia

Panno de algodão 36 fardos á ordem, 20 a Machado & Pereira.
Pelles de cabra 10 atados á ordem.
Sabão 20 caixas a Sulzer Kauffmann & C.

Patacho nacional *Sergipe*, entrado de Aracajú em 18 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Assucar 2:255 saccos.
Algodão em rama 350 fardos.
Fumo em folhas 12 fardos á ordem.

Exportação

RECIFE, 19 DE MAIO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Flaxman*, carregou:

Para Liverpool, C. P. de Lemos 1,000 saccos com 65,0 0 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Actor*, carregaram:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 10,000 saccos com 650,000 kilos de assucar mascavado; J. de Oliveira 820 saccos com 61,500 kilos de assucar mascavado; F. Vieira 94 saccos com 5,640 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Orenoco*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para New-York, H. Nuesch & C. 1,200 pelles de cabra; F. M. da Silva & C. 360 saccos com 20,000 kilos de semente de carrapato.

— No patacho portuguez *Elisa*, carregaram:

Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,500 ditos de dito mascavado.

— No lúgar portuguez *José Estevão*, carregou:

Para o Porto, J. L. de Asevedo 1 barril com 55 litros de aguardente e 1 caixa com 24 kilos de doce.

Para o interior

— No vapor inglez *Estrella*, carregaram:

Para Porto-Alegre, P. Carneiro & C. 1,010 saccos com 81,350 kilos de assucar branco e 440 ditos com 35,900 ditos de dito mascavado; P. Pinto & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente; P. Ferreira & C. 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

Para Rio Grande do Sul, J. F. da Costa 8 pipas com 3,840 litros de aguardente.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram:

Para Pará, P. Alves & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente; E. C. Beltrão & Irmão 100 barricas com 3,921 kilos de assucar refinado e 500 ditas com 23,259 ditos de dito branco; Amorim Irmãos & C. 200 saccos com farinha de mandioca, 65 pipas com 31,200 litros de aguardente e 10 ditas com 4,800 ditos de alcool; F. M. da Silva & C. 20 caixas com 350 kilos de oleo de ricino; J. Borges 400 barricas com 31,281 kilos de assucar branco; T. de Asevedo Sousa 400 barricas com 31,048 kilos de assucar branco; F. Vieira 150 barricas com 9,269 kilos de assucar branco; F. A. de Asevedo 100 barricas com 6,201 kilos de assucar branco; H. Oliveira 100 saccos com farinha de mandioca.

Para Maranhão, F. A. de Asevedo 20 barricas com 4,308 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,407 ditos de dito mascavado.

— No patacho nacional *Zulmira*, carregou:

Para Porto-Alegre, J. Beltrão 515 volumes com 50,996 kilos de assucar branco e 50 ditos com 5,343 ditos de dito mascavado.

— No hiate nacional *B. Jesus*, carregaram:

Para Macáo, Maia & Resende 800 saccos com farinha de mandioca; B. Torreão Junior 2 barricas com 140 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Aurora*, carregaram:

Para Macáo, A. M. da Silva 10 barris com 600 litros de mel.

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 5 saccos com 375 kilos de assucar branco e 5 barricas com 281 ditos de dito refinado.

— No cuter *Geriquity*, carregaram:

Para Macahyba, E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 218 kilos de assucar branco e 6 ditas com 380 ditos de dito refinado; J. Moreira 3 caixas com 40 litros de genebra.

— Na barcaça *Nazinha*, carregou:

Para Mamanguape, J. F. do Monte 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Alzira*, carregou:

Para Porto-Calvo, A. Franco 2,000 litros de sal.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. fr. «Orenoque», para: H. Burle	2.525$000
— Pelo vap. amer. «Alliança», para: Martins Fiuza & C.	1.000$000

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Pirapama», para: Fernando de Noronha	7.061$627

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 19	567:783$461	
Idem de 21	33:976$857	
		601:760$318
Renda provincial:		
Do dia 1 a 19	73:995$600	
Idem de 21	4:152$145	
		78:147$745
Somma total		679:908$063

Segunda secção da Alfandega, 21 de Maio de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Cicero B. de Mello.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 19	25:244$045	
Idem de 21	1:009$334	
		26:253$379

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 19	21:640$210	
Idem de 21	834$952	
		22:475$162

Recife Drainage

Do dia 1 a 19	4:240$920	
Idem de 21	378$218	
		4:619$138

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado nos dias 19 e 20 de Maio foi o seguinte:

Entraram:

67 bois pesando 10,973 kilos sendo de Oliveira Castro & C., 52 de 1ª, e 15 de particulares.

311 kilos de peixe a 20 réis	6$220
130 cargas de farinha a 200 réis	26$000
24 ditas de fructas diversas a 300 rs.	7$200
27 taboleiros a 200 réis	5$400
54 suinos a 200 réis	10$800
37 matutos, com legumes a 200 réis	7$400
Foram occupados:	
63 columnas a 600 réis	37$800
2 escriptorios	600
41 compartimentos de farinha a 500 réis.	20$500
48 ditos de comida a 500 réis	24$000
188 ditos de legumes a 400 réis	75$200
36 ditos de suinos a 700 réis	25$200
20 ditos de tressuras a 600 réis	12$000
20 talhos a 2$	40$000
2 ditos a 1$	2$000
A Oliveira Castro & C.:	
108 talhos a 1$	108$000
	402$320
Rendimento dos dias 1 á 18 do corrente	3:558$520
Foi arrecadado liquido até hoje	3:960$840

Preços do dia:
Carne verde de 360 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 240 a 320 réis a cuia.
Milho de 300 a 320 réis idem
Feijão de 640 a 1$600 réis idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 92 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 66 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 26 a diversos.

Vapores á entrar

MEZ DE MAIO

Norte	*Pará*	25
Europa	*Nile*	25
Sul	*Alagoas*	26
Europa	*Tamar*	27
Sul	*Tagus*	27
Estados-Unidos	*Advance*	27
Europa	*Ville de Ceará*	27

Vapores á sahir

MEZ DE MAIO

Rio Formoso.	*Mandahu'*	hoje ás 5 h.
Camossim	*Pirapama*	23 ás 5 h.
Sul	*Pará*	26 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Nille*	26 ás 2 h.
Buenos Ayres	*Tamar*	26 á 1 h.
Southampton.	*Tagus*	27 ás 2 h.
Norte	*Alagoas*	27 ás 5 h.
Santos e esc.	*Ville de Ceará*	28 ás 4 h.
Santos e esc.	*Advance*	28 ás 4 h.

Navios á entrar

Aurorita	Rio de Janeiro.
A. D. Bordes	Rio de Janeiro.
Henrique	Rio Grande do Sul.
Henrik Vergeland	Rio Grande do Sul.
Hermod	Rio Grande do Sul.
Isabaden	Falmouth.
Pietre Alcides	Rio Grande do Sul.
Tigre	Rio Grande do Sul.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 20

Santos e escala—11 dias, vapor americano «Alliança,» de 2,205 toneladas, commandante James R. Been, equipagem 65, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Navios sahidos no dia 21

New-York e escala—Vapor americano «Alliança,» commandante James R. Been, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez «Flaxman,» commandante Adolph Ohls, carga varios generos.

Observação

Não houve sahidas no dia 20, nem entradas no dia 21.

Aviso

A commissão central academica, previne aos Srs. convidados e a todos em geral, que, se o dia de amanhã fôr chuvoso até 1 hora da tarde, será transferida a festa, que se tem de realisar, para o dia previamente annunciado.

Recife, 21 de Maio de 1888.

O secretario,
E. Autran.

Aos Srs. oradores da festa academica

A commissão central academica pede aos Srs. oradores que sejam breves em seus discursos para que se não prolongue até muito tarde, á sessão. Bem assim roga encarecidamente que não fallem em politica, por isso que a festa é pura e unicamente abolicionista.

Recife—21—Maio—88.

O secretario,
E. Autran.

Ao commercio e ao Sr. Joaquim Ferreira da Silva

Em resposta a este senhor, tenho a dizer que, a firma que elle diz representar actualmente (Ferreira da Silva & C.) é menos exacto, pois esta firma deixou de existir desde 31 de Março de 1888, data em que foi vendido o referido estabelecimento á rua do Aragão n. 3, e comprado por mim em leilão effectuado pelo agente Pinto, conforme a certidão do mesmo senhor, em meu poder.

Declaro mais que, a firma por mim adoptada foi, Ferreira da Silva & C. Successores, e que o dito estabelecimento não foi por mim vendido, apenas o cedi, para ser pelo Sr. Ferreira desfructado, sem que elle possa fazer venda do mesmo, pois a liquidação só póde ser feita, na qualidade de comprador em leilão.

Recife, 19 de Maio de 1888.

Manoel Antonio de Magalhães.

A' memoria

DO REVDM. PADRE AMARO JOSÉ DE OLINDA BARCELLOS NO 3º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO.

A' seu inconsolavel pai o distincto professor Trajano Felippe Nery de Barcellos

Quando mais se expandia a seiva, a vida,
E mais cresciam os nobres sentimentos
Em seu coração—a urna preciosa
Dos affectos moraes e pensamentos;

Dando o exemplo de uma vida austera,
Consagrada ao serviço do Senhor,
Como um verdadeiro sacerdote,
Virtuoso, sensato e de valor;

Veio a parca invisivel da familia
Roubal-o, e á classe que elle honrava,
Sem attender aos votos supplicantes
Da mãi querida, que o idolatrava

Cumpriu se a lei da vida, inexoravel
Baixando á campa a frigida materia
O idéal supremo da verdade,
A estancia final, a par funerea.

Como o perfume que a flor desprende
Quando secca a corolla pende ao chão,
Assim fica a virtude que o ornava
Desprendida da corporal prisão.

Essa lembrança pois é o lenitivo
Que as dores cura de seus pais queridos;
Que choram a sua perda irreparavel,
Como amigos que são estremecidos.

Maio—1888—.

Julio Soares de Azeveda.

Fransisco Antonio da Silva Cavalcante

(1º anniversario)

Descança !........
A' ti, eterna paz ; a nós saudades !

(Magalhães.)

Ante a cruz que sombrea a lapida onde se lê o seu nome honrado e querido !... curva-se respeitosa toda sua familia..... lançando olhares humedecidos de viva e intensa saudade dessa cruel separação, lagrimas naturaes sente cahir, penhor sincero do respeito que consagra aquelle que as mais fagueiras aspirações fortaleciam, em procura do bem do lar, do modo que lhe era possivel e pelo verdadeiro sentimento religioso !

Lamentando com grande e immensa dor do fundo d'alma, a perda inda maior, d'aquelle que de coração a amava promovia toda sua felicidade, e deixou-nos sua lembrança em amorosos estremecimentos que lhe davam vida ! a familia que esta lagrima representa convida seus parentes e amigos, para assistirem a uma missa, que manda celebrar no convento do Carmo por alma de seu venerando e saudoso esposo, pai, sogro e avô Francisco Antonio da Silva Cavalcante, acto que terá lugar ás 8 horas da manhã do dia 23 de Maio infausta data anniversaria do seu fallecimento: tributando a todos que comparecerem profundo reconhecimento.

Dr. Mello Gomes

MEDICO PARTEIRO OPERADOR

24—Rua Larga do Rosario—24

(*Esquina, por cima do Annel de Ouro*)

Onde póde ser procurado á qualquer hora do dia e da noite.

ESPECIALIDADES: —Febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis, cura e operações de estreitamentos e soffrimentos da uretra.

Acode a chamados para fóra da capital.

TELEPHONE 374

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia, que se acha aberta a fallencia do negociante José dos Santos Coelho pela sentença que é do theor seguinte:

Vistos.—Em face da petição de fls. duas declaro aberta a fallencia do negociante José dos Santos Coelho a datar do 15 do corrente mez. Nomeio curador fiscal o Dr. H. Milet.

Faça-se publica por editaes a fallencia e convoquem-se os credores para se reunirem no dia 22 as 11 hóras para nomearem depositario.

Junte-se o respectivo balanço no praso de 3 dias.

Proceda-se a arrecadação da massa em cujo acto designarei quem provisoriamente a receba.

Recife, 17 de Maio de 1888.—Thomaz Garces Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, por força da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo a todos os credores da massa á comparecerem no dia e hora designados, na sala das audiencias afim de nomeiarem depositario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares do costume.

Recife, 19 de Maio de 1888. Subscrevo e assigno.—Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garces Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Isidoro Bastos de Oliveira, me foi dirigida a petição que é do theor seguinte:

Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Isidoro Bastos de Oliveira, na qualidade de testamenteiro de João Carlos Bastos de Oliveira, é credor de Miguel Soares Raposo da Camara, da quantia de 4:747$, importancia de 5 lettras de seu aceite, sendo 4 de 1:000$, saccadas a 15 de Setembro de 1877, a prazo de 8 mezes e uma da quantia de 747$, saccada á mesma data e com o mesmo prazo. Uma da quantia de 172$130, saccada a 1.º de Março de 1878, do aceite de Miguel José Henrique Trigueiro com o prazo de 6 mezes; uma da quantia de.... 927$580, sacada a 14 de Agosto de 1877 do aceito de Ricardo & C., com o prazo de 6 mezes; uma da quantia de 1:000$, sacada a 25 de Outubro de 1877, aceita por Raymundo Candido dos Passos com o prazo de 6 mezes; duas do aceite de Antonio Bento de Sousa Lima, sendo uma da quantia de 475$300, sacada a 27 de Agosto de 1877, com o prazo de 8 mezes; outra da quantia 62$250, sacada a 6 de Setembro de 1877, com o prazo de 8 mezes; e como estejam as mesmas lettras prestes a prescreverem vem o supplicante, pela segunda vez, interromper a prescripção, para o que requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, afim de ser intimado aos supplicados; como os mesmos ainda continuam auzentes em lugar incerto e não sabido, requer a V. Exc. se digne marcar dia para ser justificada a ausencia dos supplicados, afim de julgada por sentença serem intimados por editaes com o prazo de 30 dias, depois do que sejam entregues as lettras do supplicante, ficando copia para constar, sendo distribuida por dependencia do escrivão Ernesto Silva.

Pede a V. Exc. deferimento.—E. R. M.

Recife, 14 de Maio de 1888.—João Caetano de Abreu, procurador.

Estava legalmente sellada com uma estampilha de 200 réis devidamente inutilisada na fórma da lei.

Despacho:—Como pede O escrivão designe dia.—Recife, 14 de Maio de 1888.—Montenegro.

Distribuição:—A' Ernesto Silva. Oliveira.

Termo de protesto:—Aos 14 de Maio de 1888, em meu cartorio, perante mim compareceu o supplicante e por este foi dito que redusia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte d'este em que depois de lido assigna. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, João Caetano de Abreu, Antonio Barbosa Cordeiro, Innocencio Garcia Chaves.

Sentença:—Vistos. Julgo procedente a justificação. Faça-se a intimação por edital.—Custas ex-causa.

Recife, 18 de Maio de 1888.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita petição, despachos, distribuição, termo de protesto e sentença aqui fielmente copiada e trauscripta.

Em virtude da sentença aqui copiada o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados os justificados para dentro do prazo de 30 dias, comparecerem ante este juizo, allegando o que for a bem de seus direitos

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será fixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 19 dias de Maio de 1888.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, subscrevo e assigno.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que em observancia ao determinado no aviso do Ministerio do Imperio n. 1599, de 9 do corrente, fica marcado o prazo de oito dias, a contar desta data, para requererem matricula os estudantes que até agora não tenham feito por esperarem decisão do governo, quanto ao que haviam representado acerca da providencia contida no aviso de 3 de Abril findo, e de solução das questões submettidas á sua decisão relativas ao mesmo assumpto.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 21 de Maio de 1888.—O secretario,

José Honorio B. de Meneses.

IRMANDADE DO

SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista

Mesa geral

Não se tendo reunido no dia annunciado numero legal de irmãos para proceder a eleição como estava annunciado, de ordem do irmão juiz, de novo convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio quarta-feira 23 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para se proceder a eleição de conformidade com os arts. 39 á 56 do nosso compromisso.

O escrivão interino,
José Francisco de Figueiredo.

Colonia Portugueza

Participo a todos os nossos compatriotas, que na reunião havida hontem no Gabinete Portugues, afim de se resolver sobre uma manifestação pelo grande acontecimento da libertação dos escravos no Brazil, forem nomeadas diversas commissões, conforme a publicação no *Jornal do Recife* de 22.

O dia da manifestação e o programma serão em breve publicados, visto como ha varios detalhes que attender, e dos quaes depende a mesma publicação.

A commissão central conta que todos os cavalheiros que compõem as commissões parciaes se esforçarão para que a manifestação tenha o maior brilhantismo possivel, como merece o assumpto que a motivou.

A commissão central conta que as commissões parciaes se esforcem pelo embellesamento das suas ruas, illuminando e embandeirando as mesmas no dia do cortejo, fechando os estabelecimentos ao meio dia, promovendo o concurso ao cortejo, e finalmente tudo que fôr tendente ao brilhantismo da manifestação.

A commissão central se reunirá, diariamente, no Gabinete Portuguez, ás 6 horas da tarde.

Recife, 21 de Maio de 1888.

José da Silva Rodrigues,
1º secretario.

Thesouraria de Fazenda

Pagamento de costuras

De ordem do Ilm. Sr. inspector, faço publico que de amanhã por diante serão pagas nesta thesouraria as costuras feitas para o Arsenal de Guerra, na 2ª quinzena do mez de Abril proximo findo.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 18 de Maio de 1888.—O secretario,

Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Club Carlos Gomes

Sarão em 26 de Maio de 1888

Os senhores socios poderão procurar os seus ingressos na séde do club, a contar do dia 21 do corrente, das 7 ás 8 1/2 horas da noite, em mão do Sr. thesoureiro. Não é admissivel aggregados.

Secretaria do Club Carlos Gomes, em 19 de Maio de 1888.—O 1º secretario,

Pompêo C. Casaneva

Thesouraria de Fazenda

O conselho, para o fornecimento de viveres, forragens e ferragens para os corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 30 do corrente ao meio dia, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o dito conselho, para contractar o fornecimento dos alludidos artigos, conforme a relação infra, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno.

Arroz kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Dito de 2ª dita, idem.
Dito mascavado refinado de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisbôa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalhão, idem.
Batatas inglesas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio Grande do Sul, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Dita de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Dito mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello, kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga inglesa de 1ª qualidade, idem.
Marmelada, idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, idem.
Toucinho de Minas, idem.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisbôa, litro.
Dito do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.
Lavagem de roupa passada a ferro, peça, uma.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta. idem.
Biscoutos de araruta, idem.
Café moido, idem.
Figos passados, idem.
Frangos, um.
Gallinha, uma.
Passas, kilogramma.
Tapioca, idem.
Carvão vegetal, sacco.
Dito cock, kilogramma.
Sabão commum, idem.
Vassouras de piassava grandes, duzia.
Papel pautado fiume, resma.
Dito mata borrão, folha.
Penas de aço Perry, caixa.
Gomma arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canetas de madeira, duzia.
Lapis preto de Faber n. 1, idem.
Banha de porco americana, kilogramma.
Carne de carneiro, idem.
Goiaba em lata, idem.
Ovos, um.
Vinho branco, litro.
Vinagre de Lisboa, idem.
Velas de cêra, kilogramma.
Phosphoros americanos, grosa.
Sanguexugas pela applicação de, uma.
Medicamentos para cavalhada, numero.
Enterro por cavallo, um.

Condições

1.ª Todos os generos serão de 1ª qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prasos marcados nos respectivos contractes, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 % da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignar o respectivo contracto, dentro do praso que fôr modificado pelos jornaes.

3.ª Só poderá concorrer aos fornecimentos os candidatos que se habilitarem na fórma do art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de Maio de 1880.

4.ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, os fornecedores ficarão sujeitos a pagar o valor do genero registrado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do referido dia 30 do corrente, em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes, sendo que na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

7.ª Finalmente os fornecedores que requererem a recisão de seu contracto e forem attendidos, ficam sujeitos á multa de 10 % sobre o total do fornecimento do semestre anterior.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 21 de Maio de 1888.

O inspector,
Manoel Antonio Cardoso.

4.ª praça

Pela inspectoria desta Alfandega, se faz publico que, ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão arrematados em praça na porta desta repartição, as seguintes mercadorias:

Armazem n. 3

Marca H. F. & C., ns. 1217, 1218, dous atados 1281 e 1232 duas caixas contendo 362 duzias de ventarolas de papel, cabos de madeira, vinda de New-York no vapor americano «Alliance», entrado em 26 de Abril findo, abandonados aos direitos por Henry Forster & C.

Idem, idem

Idem, idem, ns. 1220, 1221, 1223, 1224, 1226 1227, 1229, 1230, 1234, 1235, 1238, 1239 e 1240 13 caixas contendo 138 quadros não especificados de madeira ordinaria em estampas, para expôr a venda perfumarias, etc.; idem, idem.

Idem, idem, ns. 1219, 1222, 1225, 1228, 1233, 1236 e 1237, 7 caixas contendo 249 kilos de obras de papel impressos em mais de uma côr; idem idem.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

O chefe,
Domingos Joaquim da Fonseca

Derby Club

Pernambucano

Assembléa geral

Pelo presente são convidados os senhores accionistas para a installação deste club, que terá lugar terça-feira 22 do corrente, á 1 hora da tarde, na rua do Imperador n. 75, 1º andar.

Recife, 19 de Maio de 1888.

A commissão,
João José de Amorim.
Dr. José Joaquim de Oliveira Fonseca.
João Fernandes Lopes.
José de Oliveira Castro.
Manoel da Silva Maia.

Companhia das Minas do Assuruá

São convidados os senhores accionistas desta companhia a reunirem se em assembléa geral extraordinaria no dia 28 deste mez, no seu escriptorio á rua do Mercado n. 6, ás 12 horas da manhã, para o fim de resolverem sobre o provimento de meios necessarios para proseguirem os seus trabalhos, conforme estabelece o art. 63 dos estatutos, ou providenciarem como melhor convenha aos interesses da mesma companhia.

Rio de Janeiro, 13 de Maio de 1888.

Os directores,
J. F. de Alencar Lima.
F. C. Maylor.
Barão de Araujo Maia.

Companhia de edificação

Assembléa geral

De ordem da directoria e em vista da resolução da assembléa geral ordinaria effectuada hoje, convido aos Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde da companhia largo de Pedro II n. 77, afim de tratarem do augmento do capital pedido pela directoria, da eleição de um membro desta e da recomposição da mesa das assembléas geraes.

Recife, 7 de Maio de 1888.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Hospital Portuguez de Beneficencia

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Illm. Sr. provedor, convido os senhores socios a reunirem-se em assembléa geral no domingo 27 do corrente, ás 12 horas da manhã, na séde social, afim de assistir a posse da nova junta administrativa, eleição de alguns membros da dita junta e leitura do relatorio da administração de 1887, como preceitua o art. 18 dos nossos estatutos.

Secretaria do Hospital Portugues de Beneficencia em Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

Feliciano de A. Gomes
1º secretario.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral, faço publico que no dia 24 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos de que necessita a ponte do Maduro, em Santo Amaro, orçados em...... 387$200.

O orçamento e mais condições do contracto se acham nesta secretaria para serem examinados pelos senhores pretendentes.

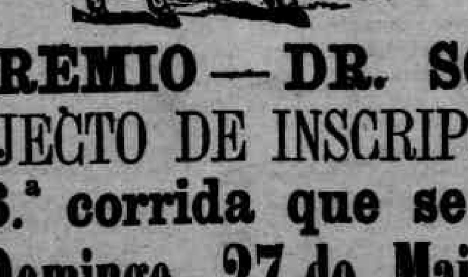
Secretaria da repartição das obras publicas, em 9 de Maio de 1888.

O engenheiro secretario
Luis Antonio Cavalcante de Albuquerque

Santa casa de misericordia do Recife

Na secretaria da santa casa da misericordia do Recife, arrenda-se por espaço de um á tres annos a casa n. 8 á Passagem da Magdalena.

PRADO PRENAMBUCANO



GRANDE PREMIO—DR. SOUZA REIS

PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a 16.ª corrida que se realizará

Domingo, 27 de Maio

1.º pareo — Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

2.º pareo—Peres Campello—1.450 metros. Animaes nacionaes até meio sangue. Premios: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

3.º pareo—Prado Pernambucano—1.609 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios 500$000 ao primeiro, 125$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

4.º pareo—Grande premio—Dr. Souza Reis

1.200 metros. Animaes da provincia. Premios: 400$000 ao primeiro, 100$000, ao segundo, 50$000 ao terceiro e o quarto livra a entrada

5.º pareo—Capitão J. J. da Rocha—(Handicap)—1.200 metros. Animaes de menos de meio sangue. Premios: 300$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

6.º pareo—E Chaline—1.000 metros. Animaes da provincia. que ainda não tenham ganho nesta distancia. Premios: 200$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

7.º pareo—Dr. Gonçanves Pinto—2.500 metros. Animaes da provincia. Premios 250$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada.

OBSERVAÇÕES

As entradas são de 10 por cento sobre o valor dos premios.

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam e corram pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 22 do corrente ás 6 horas da tarde, no Prado.

Recife, 17 de Maio de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, previne-se ás costureiras deste arsenal, que possuem guias de ns. 351 á 400, que nos dias 21, 22 e 23 do corrente mez, serão distribuidas costuras, devendo as proprias costureiras vir receber as mencionadas costuras.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 20 de Maio de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

MARITIMOS

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 de Maio e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

As enncommendas só serão recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PORTOS DO NORTE

O vapor Alagoas

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de Maio, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

As encommendas são recebidas na agencia até 1 hora da tarde do dia da sahida.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

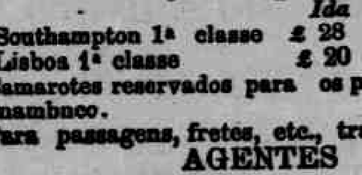
ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paqeute Nile

Espera-se da Europa até o dia 25 de Maio, seguindo depois da demora de costume para

Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Tagus



É esperado do sul no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—RUA DO BOM JESUS—N. 3

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Advance

Espera-se de New-Port-News, até o dia 27 de Maio o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N 8 — RUA DO COMMERCIO—N. 8

1.º andar

A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feira, alternadamente em lugar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos-Ayres idem.....	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça-Feira......	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem.....	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem....	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração estendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando-lhes mais seguras accommodações.

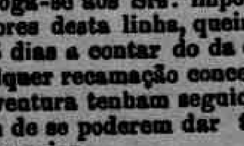
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Ceará

Commandante Laeney



Espera-se da Europa no dia 27 de Maio e seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer recamação concerneute a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poderem dar tempo as providencias, necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Tamandare e Rio Formoso

O vapor Mandahu

Commandante *Albuquerque*

Segue no dia 22 de Maio ás 5 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 4 horas da tarde do dia 21.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Pirapama

Commandante Carvalho

Segue no dia 28 de Maio, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

— Quarta-feira (23 do corrente) deve ter lugar o leilão dos moveis da casa de residencia do commendador Castro Rabello, em continuação ao leilão começado no dia 15, bem como os carros, cavallos e vaccas tourinas.

— Quarta-feira, 23, deve ter lugar o leilão de cerca de 4,500 saccos com assucar branco e mascavado, salvados da barca hespanhola «Virgem Monserrat» arribada neste porto por força maior.

Leilão

De 1 rica cama de ebano com embutidos de madreperola e metal, 1 guarda-vestido de dito dito, com espelho, 1 mesa de cabeceira de cama de dito dito, 1 cama de erable com colxão de molla, 1 lavatorio de dito, mesas elasticas, 1 importante cofre inglez prova de fogo de Milneris, com segredo, phosphoros, papel almaço, caixas com vidros de cores, cunhetes de aço, diversas amostras de ferragens finas, louças, vidros, quadros, diversos objectos de electro-plate, colheres de metal fino, garfos, relogios de parede, presuntos de fiambre, 10 barris com vinho de Lisbôa, diversas qualidades de bebidas, toalhas, colchas, camisas, ceroulas e muitos outros objectos.

Terça-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 48

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Pestana

Leilão

DE

PREDIOS

Uma linda casa terrea de pedra e cal, com porta e janella de frente, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, pequeno quintal com cacimba meeira, pertencente ao inventario de Victor Gregorio de Almeida Reis, sita á rua Vinte Quatro de Maio n. 37, outr'ora da Cadeia Nova.

Uma dita de pedra e cal em terreno proprio, sita em Agua Fria do Beberibe, á rua Alegre n. 8, pertencente ao arrolamento da fallecida Anna Idalina Vianna Lins, com 3 quartos, 2 salas e cosinha, tendo cerca de 700 palmos de frente.

Terça-feira, 22 do corrente

A's 12 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões, á rua do Imperador n. 49

O agente Pestana, ausorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e com assistencia do mesmo venderá no dia e hora acima mencionados a quem mais dér as referidas casas.

Agente Burlamaqui

Leilão

De bôas casas e sitio

Terça-feira, 22 de Maio

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 22

O agente acima, por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria a requerimento do commendador Manoel José da Silva Guimarães, venderá em leilão duas casas, sendo uma grande casa terrea, com sotão interno, tendo janellas de frente e duas portas, duas salas, gabinete, seis quartos, cosinha externa, e mais tres quartos, portão ao lado e quatro janellas no oitão, sendo duas no sotão, e sitio com bôa agua, em solo proprio, na travessa de Sant'Anna, perto da estação da Jaqueira, uma outra casa terrea menor, na mesma travessa, com bom quintal e cacimba, e junta á casa acima, cujos bens pertencem ao acervo do inventario da finada D. Marianna Farias Botelho.

Leilão

De 1 cavallo e 50 fardos de fenno

HOJE

Terça-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 48

Por occasião do leilão de grande quantidade de mercadorias.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Agente Britto

Leilão

De 1 armação, 1 fiteiro 3 rotulas, 3 pipas, 7 barris, 1 banca grande, 1 armario, 4 banquinhas, 1 deposito para gas, 1 balança com pesos, 1 telheiro com 30 telhas de zinco, diversos aviamentos para sapateiro e tamanqueiro, 1 revolver, 3 lampeões e outros objectos que serão vendidos ao correr do martello.

Vidal de Negreiros n. 52.

A'S 10 1/2 HORAS

Quarta-feira, 22 do corrente

Agente Burlamaqui

2.º Leilão

Quarta-feira, 23 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Imperador n. 22

De uma grande casa com o sitio

O agente acima por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, venderá em leilão, uma grande casa no lugar Barro da freguezia de Afogados, com cinco janellas de frente e azulejos, portões de ferro aos lados, muito bom sitio com arvores de fruto e muitos coqueiros, agua potavel, pertencentes ao acervo do inventario do finado José Theodoro Gomes.

Os Srs. pretendentes podem examinar a casa e sitio.

Leilão

De cerca de 4,500 saccos com assucar branco e mascavinho, salvados da barca hespanhola « Virgem Monserrat ».

Quarta-feira 23 do corrente

A's 11 horas

Em frente ao armazem dos Srs. José da Silva Loyo & Filho, junto a guardamoria da Alfandega

O agente Pinto, levará a leilão por autorisação da Companhia Indemnisadora, com licença do Sr. Dr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da repartição para o fim marcado, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 4,500 saccos com assucar descarregado da barca hespanhola « Virgem Monserrat», arribada neste porto, com agua aberta, na sua ultima viagem para Lisboa, existentes no caes em frente do armazem dos Srs. José da Silva Loyo & Filho, onde serão vendidos ás 11 horas do dia 23 do corrente.

Leilão

De 2 vaccas, sendo uma mestiça e a outra da terra, e 2 garrotes tourinos

Quinta feira, 24 do corrente

A' 1 hora da tarde

Por occasião do leilão de moveis, louças, vidros, carros e cavallos, na chacara da Passagem da Magdalena, em que morou o Sr. desembargador Castro Rabello.

Leilão

De bons moveis, lustres e candieiros á gaz carbonico, quadros, jarros e vasos para flores, electros, objectos de bronze, transparentes chinezes e bancos de jardim, carros, cavallos, arreios e vaccas tourinas.

A saber

Um piano forte de meia cauda, proprio para concertos, 1 seraphina franceza, 1 cadeira de piano, uma mobilia de jacarandá massiço com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, quadros a oleo, 4 cortinados para portas, transparentes do Japão, lustres a gaz e 12 arandellas a gaz, novas, 4 jarros para flores, 2 esterioscopios com vistas, 1 campa electrica e 1 grade de amarello.

Uma secretaria de jacarandá, 1 mobilia de palha ou junco torcido, com 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa oval e 6 cadeiras, 1 estante etager, vasos para flores, 2 candieiros de bronze, 1 linda caixa de musica grande, 1 espingarda, tinteiros, cestas para flores, 1 lindo porta-musica e porta flores.

Um sofá e 2 cadeiras estufadas.

Uma mesa elastica com 7 taboas, 1 aparador e 1 guarda-louça.

Doze cadeiras de mogno, cadeiras e junco novas, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres, colheres de electro-plate, louça e vidros.

Uma secretaria com gavetas dos lados.

Um guarda-roupa de Erable, 2 camas e cupula tambem de Erable, 1 commoda, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 1 cama de ferro com colchão.

Um landau com 8 molas e arreios, 1 vis-a-vis com 4 molas e arreios.

Uma parelha de cavallos para carro, 1 cavallo grande para dito horse, 1 cavallo para sella, arreios avulsos, carros e 2 vaccas tourinas e 1 bomba nova.

Quinta feira 24 do corrente

Na Magdalena

O agente Pinto não tendo podido ultimar o leilão dos moveis da residencia do commendador Castro Rabello, em consequencia dos festejos daquelle dia, continúa quarta-feira (23 do corrente) o leilão contendo os objectos acima mencionados.

O bond das 10 horas dará passagem gratis aos concurrentes.

Agente Silveira
Leilão

De generos, armação e utencilios da taverna sita á rua do Pires n. 139

Quinta-feira, 24 do corrente

A's 10 1/2 horas

O agente Silveira, autorisado pelo Sr. Manoel Francisco de Paula, procederá a leilão dos generos, armação e utencilios, em um ou mais lotes da taverna sita á rua do Pires n. 139 (contigua á estação do Pires); garante-se a chave do comprador.

Pede-se aos Srs. credores para comparecerem no referido estabelecimento, quarta-feira. 23 do corrente, das 10 ás 3 horas para serem pagos.

Leilão
No Rio-Grande do Norte-Natal

O agente Amorim Garcia, fará leilão da barca Nyassa, com carregamento de madeira de pinho a qual está encalhada na praia Formosa do Rio-Grande do Norte.

O leilão terá lugar no dia 25 do corrente.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a loja da casa n. 46, á rua da Roda com armação, e muito propria para fabrica de charutos ou cigarros, ou outro qualquer negocio, é muito bem localisada e já afreguezada; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatris n. 76.

— Aluga-se o sobrado n. 46 á rua da Roda, com bons commodos e muito fresco; a tratar na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Aluga-se a casa terrea da rua das Flores n. 18; a tratar na rua Barão da Victoria n. 39, fabrica Vendome.

— Aluga-se a casa na Encruzilhada de Belem n. 22 por 10$000, está limpa, tem quintal e cacimba; a tratar na rua da Imperatris n. 76.

— Precisa-se de uma senhora portugueza de meia idade que saiba bem cosinhar e cuidar dos arranjos de uma casa de pouca familia, pagando-se um ordenado modico e certo, acceita-se mesmo de nação franceza nas mesmas condições ou brasileira: no Caminho Novo n. 128. Na mesma casa aluga-se um pequeno chalet em linda posição, cercado de flores, e faz-se a comida para homem solteiro, tem banho frio.

— Precisa-se de arrendar um grande sitio que tenha os seguintes commodos: casa de vivenda, baixa de capim, quartos para criados, cocheira, perto da cidade: quem tiver deixe em carta fechada no archi-armazem do Paulino, na rua do Imperador n. 28 com as iniciaes A. Jr.

— Precisa-se de uma ama em Apipucos, para cosinhar; a tratar na rua do Rangel n. 9, na padaria.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna, de 12 a 13 annos, a tratar na Capunga á rua das Pernambucanas n. 38.

— Lava-se e engomma-se com perfeição; á rua Augusta n. 211.

— Compra-se semente de carrapato; na fabrica de oleos vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

— Ama de cosinha; precisa-se na rua do Sebo numero 16.

— Estão por alugar o sobrado n. 17 á rua das Trincheiras; n. 3 do Caes do Gazometro, e o 1º andar n. 12 da rua das Larangeiras; a tratar na rua das Trincheiras n. 17, loja.

Vende-se o estabelecimento denominado—Fabrica Martins, sito á rua da Imperatriz n. 1, tem uma bôa freguezia, é talvez o maior, o com certeza o mais bem localisado do bairro da Bôa-Vista; garante-se a chave.

As Pilulas Catharticas
Do Dr. Ayer.

A experiencia do tempo, applicado ás Pilulas do Dr. Ayer, tem dado approvação com os resultados obtidos com as mesmas. Ha mais de quarenta annos que estas Pilulas obtiveram uma popularidade universal, que nenhuma outra medecina purgativa tem podido rivalisar.

As Pilulas do Dr. Ayer, purgam completamente o ventre com suavidade, e estimulam e fortificam os orgãos digestivos e assimilativos.

As Pilulas do Dr. Ayer

curam indigestão e impedimento, e evitam muitas serias e a miudo fataes, enfermidades, motivadas por aquellas desordens.

Para as doenças do Estomago, Figado e Rins,—cujos symptomas são as Enfermidades da Pelle, Ardor e Peso no Estomago, Nausea, Males, Dôres de Cabeça, Halito Fetido, Febre Biliosa e Colica, Dôres do estomago costas e espaduas, Inchações Hydropicas, etc.,—nada as allivia com segurança e promptidão como as Pilulas do Dr. Ayer; as quaes são de grande utilidade no curativo das Hemorrhoidas.

Como remedio domestico não tem egual.

PREPARADAS PELO

Dr. J. C. AYER e CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; no hotel da rua larga do Rosario n. 13.

Santa Casa

Arrenda-se o sitio n. 1, no Parnameirim, com casa de vivenda. O sitio é extenso e muito arborisado; a tratar na secretaria da Santa Casa.

40$000

Casa e comida no hotel da rua do Duque de Caxias n. 2, ou travessa das Cruzes.

Os novos proprietarios deste estabelecimento querendo acreditado, admittiram um dos primeiros cosinheiros, pelo que garantem agrado, sinceridade e preços modicos.

Temos bebidas excellentes, café e boa-mão de vacca aos domingos.

Aviso

O administrador do estabelecimento de carros de passeio da rua Marques do Herval n. 37 (antiga de Concordia), scientifica aos seus amigos e freguezes, que mudou dito estabelecimento para a rua de Santo Amaro n. 1, esquina da rua de S. Francisco, onde encontrarão excellentes carros, bons cavallos e modicidade em preços. O telephone continúa a ser o mesmo n. 93.

VELEDA
O Anjo do Futuro

E' o livro de sortes para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, mais moderno e mais apropriado que tem apparecido neste genero. Vende-se em todas as livrarias e na casa edictora á rua Barão da Victoria n. 7

Livraria Industrial

Alfaiataria industrial

Neste estabelecimento se encontrará um variado sortimento de bons e modernas casemiras pretas e de cores, para bem servir a seus freguezes e amigos por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte. Tambem se encontrará elegantes casacas para alugar, sendo novas e de tamanhos variados.

Norcunha & C.

11 — Rua da Imperatriz — 11

Sapatos á prova de frio

Unicos proprios para este clima e para pessoas doentes, pois evitam os resfriamentos, a 1$000 o par; na rua da Imperatriz n. 80.

ATTENÇAO

Precisa-se de uma ama para cosinhar e serviço domestico, e que durma em casa, e de uma menina ou mocinha para costura e ligeiro serviço de sala; na rua larga do Rosario n. 24, 1º andar.

Já chegou a segunda remessa das aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra, na Hespanha

ESPECIALIDADES

para molestias do estomago, taes como: dispepsia gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos bilhares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes sacarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prurigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 180 centigrades, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

Estas aguas acham-se á venda no estabelecimento do Sr. Antonio Affonso Simões, sito á rua Visconde de Goyanna n. 1 (quatro cantos), em Boa-Vista.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, com pratica de 10 annos de profissão, offerece-se para leccionar por casas particulares e collegios na cidade ou seus arrabaldes, as seguintes materias: portuguez, francez, italiano, geographia, piano e trabalhos de agulha, mediante estipulação razoavel; a tratar na rua Visconde de Goyana n. 69, ou rua do Livramento n. 5, loja da borboleta.

Lava-se e engomma-se com brevidade roupa de senhora e de homem: na rua do Fogo n. 45.

Arrenda-se

na secretaria da santa casa o sobrado n. 24 á rua do Imperador:

1º andar e sotão	600$000
Loja	400$000

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Sementes de carrapato

Compra-se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Carta

O Sr. Manoel Vieira de Siqueira Torres tem uma carta para se lhe entregar, no escriptorio deste Diario.

Attenção

Pede-se aos Srs. Joaquim Xavier Carneiro de Lacerda e Manoel Joaquim Carneiro da Cunha de apparecerem á rua Marques do Herval n. 12, a negocio que não ignoram.

Tonico Oriental.

para Augmentar, Suavisar e Aformosear O CABELLO

DELICIOSAMENTE PERFUMADO.

Capitão Antonio Carlos Soares de Avellar

D. Joanna Maria da Silva Avellar, seus filhos, enteados e genros, traspassados da mais acerba dôr pelo infausto passamento de seu prezadissimo filho, irmão e cunhado, capitão Antonio Carlos Soares de Avellar, agradecem do intimo do coração a todos os parentes e pessoas de sua amizade que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o corpo daquelle finado; e de novo os convidam para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam rezar na igreja do Espirito Santo, pelas 8 horas da manhã de 24 do corrente. Por mais esse caridoso obsequio, desde já protestam seu profundo reconhecimento.

Antonio José de Mello e Silva

O capitão Bellarmino Lourenço da Silva, manda rezar uma missa na igreja de Nossa Senhora do Terço, por alma do seu finado amigo e compadre **Antonio José de Mello e Silva**, ás 7 horas do dia 26 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, convida aos parentes e amigos do fallecido para assistir a este acto de caridade e religião, pelo que se confessa eternamente grato.

Manoel José Machado

Margarida Julia Ferreira Machado, seus irmãos e demais parentes, Francisco Pereira da Silva e seus filhos, convidam a todas as pessoas das relações de seu idolatrado marido, cunhado e parente, Manoel José Machado, fallecido em Lisboa antehontem, para assistirem as missas do setimo dia, que mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, por alma daquelle finado, ás 8 horas do dia, terça feira 22 do corrente. E certos de que acceitarão o convite para esse acto de religião e caridade, lhes protestam sua eterna gratidão.

D. Manoella Guilhermina de Paiva

Manoel Gomes de Paiva e seus filhos rogam aos seus amigos e parentes para ainda fazerem o obsequio de assistirem a missa anniversaria do fallecimento de sua prezada e sempre lembrada esposa D. Manoella Guilhermina de Paiva, a qual terá lugar na igreja de S. José de Riba-mar, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 24 do corrente mez, pelo que serão eternamente gratos.

Capitão Antonio Carlos Soares de Avellar

José Victorino de Paiva, sua mulher, filhos, genros e netos, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam de Palmares ao cemiterio publico e ao enterramento dos restos mortaes de seu sempre chorado genro, capitão Antonio Carlos Soares de Avellar; e de novo pedem aos seus parentes e amigos e aos do fallecido para assistirem as missas do setimo dia, que por sua alma serão resadas na quinta-feira 24 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo desta cidade e na matriz de Palmares. Por este acto de caridade e religião se confessam desde já agradecidos.

Professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho

O conselho director do Gremio dos Professores Primarios, profundamente sentido pelo fallecimento do seu digno consocio, o professor Anacleto Publio de Moraes Carvalho, manda celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, no trigesimo dia do seu fallecimento, quarta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja matriz de Santo Antonio desta cidade.

Para esse acto de religião e caridade, o mesmo conselho convida a Exma. familia, aos collegas e amigos do finado.

Secretaria do Gremio dos Professores Primarios de Pernambuco, 19 de Maio de 1888.

O 1º secretario,
Augusto Wanderley.

Commendador Manoel José Machado

Joaquim Monteiro da Cruz Junior, Rita de Cassia Ferreira Cruz, José Fernandes de Salles Jorge e Luiz Ferreira Gomes da Silva, tendo recebido a infausta noticia da morte de seu prezado amigo, commendador Manoel José Machado, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar na matriz de Palmares no dia 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, setimo dia de seu passamento, antecipando sua eterna gratidão.

Eliza Petronilla da Silva Batis

D. Maria Secundina da Silva Batis, Francelina Batis de Macedo Gales, Maria Elvira Batis Ramos, Luiz de Macedo Gales e Francisco da Silva Ramos, mãi, irmãos e cunhados da finada, convidam aos parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar por sua alma, quarta-feira 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de S. José.

RETRATOS
SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho em relevado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA

7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar fazendo mais alguns serviços, menos comprar e cosinhar, que durma em casa; na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado, se dirá.

Ama

Na rua da União n. 13, precisa-se de uma ama para engommar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de familia, na rua Duque de Caxias n. 14, sobrado.

Ama

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, na rua de Santa Thereza n. 20, sendo obrigada a dormir na mesma casa.

Ama

Precisa-se de uma ama cosinheira, para casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e cosinhar, que seja de boa conducta; a tratar no pateo da Santa Cruz n. 18.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar, para casa de homem solteiro; na rua Direita n. 45, sobrado.

AMA

No becco da Lingueta n. 6, precisa-se de uma para casa de familia, sendo para cosinhar e lavar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança; a tratar na rua de Santo Amaro n. 8 ou 12.

Aluga-se barato

Rua do Coronel Suassuna n. 50, loja.
Rua do Marques de Olinda n. 48, 3º andar.
Rua do Visconde de Itaparica n. 43 2º. andar.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

O 1º andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros.
O 2º n. 66 e o 1º de n. 18 á rua de Marcilio Dias.
O terreo n. 27 e o 3º de n. 3 á rua da Penha.
A casa n. 1 á travessa da Hora.
Idem 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos.
A tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa, com agua, gaz e apparelho; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marques de Olinda n. 8.

Aluga-se

A casa n. 10 na rua da Fundição, Santo-Amaro das Salinas; á tratar na lytographia de J. E. Purcell, rua do Marques de Olinda n. 8.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão á rua Marques do Herval; travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Casa para alugar

Aluga-se o sobrado n. 9, sito á rua da Aurora, a tratar na rua Luiz do Rego n. 35

Criado

Precisa-se de um criado para serviço de uma casa de familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira ou cosinheiro, de boa conducta, para casa de familia, e que durma em casa dos patrões; a tratar no sitio da estrada dos Afflictos, defronte da estação.

Cautelas do Monte de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga-se bem; na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Costureira

Quem precisar de uma senhora para cozer em machina, quer em casa de familia, modista, ou loja, dirija-se á rua da Roda n. 30.

Soccorro a velha

A moradora do becco de Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Attendite

José Samuel Botelho avisa ao respeitavel publico que ainda continúa a fabricar bouquets do mais apurado gosto, para casamentos ou outro qualquer acto, assim como capellas mortuarias de perpetuas; a tratar na rua Nova n. 20, loja de miudezas, ou na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua da Aurora n. 81, 1º andar.

Attenção

Tendo sido commettido no meado do mez de Março um importante roubo na casa commercial de Ernesto Tornquist & C., Buenos Ayres pela subtracção de 40 titulos hypothecarios de 1,000 pesos moeda nacional cada um, ou cerca de 24,000 pesos em ouro, de dentro de uma carta com destino á Londres, o que só poude ser descoberto depois da chegada da carta ao seu destino, e recahindo vehementes suspeitas da autoria do facto sobre o ex-empregado da mesma firma Ioh Schluter, o qual desapparecera desde o dia 18 de Março, recompensa-se com a importancia de 500 pesos em ouro e mais a quinta parte da somma que for achada em poder do mesmo Ioh Schluter, aquella pessoa que conduzil-o perante as autoridades policiaes.

Tambem será gratificado com a quinta parte da importancia, aquelle que conseguir restituil-a aos roubados; ainda mesmo não levando Ioh Schluter a presença das autoridades.

Os titulos roubados são do Banco Nacional Hypothecario da Republica Argentina, serie B com os seguintes numeros:
00251, 00252, 00253, 00254, 00255, 00256, 00257, 00258, 00259, 00260, 02246, 02247, 02248, 03202, 03203, 03204, 03206, 03207, 03208, 03209, 03210, 03211, 03212, 07783, 07784, 07785, 07786, 07787, 07788, 07789, 07790, 07791, 07792, 09165, 09166, 09167, 09168, 09169, 09170, 09171.

Ioh Schluter conta de 22 á 23 annos de idade mede cerca de 1 metro e 70 centimetros de altura e tem os seguintes caracteristicos: construcção robusta e esbelta, cabellos abundantes louro escures, um bigode da mesma cor, sobrancelhas bastas e escuras, olhos azues ou cinzento claros côr sadia e um pouco moreno para um allemão e feições regulares.

Falla o allemão com o accento holsteinico e soffrivel, porem não perfeitamente o hespanhol e o inglez. E' bom velocipedista e collecionador apaixonado de sellos de cartas, insectos etc.

Fora visto em 18 de Março em Belgrano para onde se transportara em velocipede e d'alli ausentou-se a cavallo.

As recompensas acima mencionadas caso a apprehensão do dinheiro seja effectuada na provincia de Pernambuco; onde talvez se tenha homisiado o delinquente sob um falso nome, podem ser recebidas no escriptorio Borstelmam & C., rua do Commercio n. 3, 1º andar, onde pode ser vista a photographia do mesmo Ioh Schuter.

Fabrico de assucar

Machinismo dos fabricantes Duncan Stewart & C. de Glasgow

construcção da mais moderna e aperfeiçoada e de grande duração.

Moenda com pressão hydraulica de Stewart que dá a melhor expressão conhecida até hoje.

Caldeiras com economisador, especialidade de tes fabricantes.

Fornalhas para queimar o bagaço verde em direitura da moenda.

Os apparelhos de Vacuo e Triplo são de systema moderno como ambem as turbinas ou centrifugo.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Typographia e lythographia a vapor

FABRICA

De livros de escripturação

Premiada nas exposições de 1882 e 1885

Manoel J. de Miranda

Encadernação, pautação e especialidades em cartões de visita.

39—RUA DUQUE DE CAXIAS—39

Telephone—194

Arrobe
DE
Salsa, caroba, velame iodo mercurial de Bartholomeo & C. Successores

Approvado pela junta geral de hygiene publica da côrte

E' o melhor depurativo e cura todas as doenças syphiliticas da pelle, rheumatismo, bobas, alceras, e em geral as que provém da impureza de sangue.

Deposito em sua pharmacia e drogarias á rua larga do Rosario n. 34, Pernambuco.

Livraria, encadernação e typographia economica

Rua do Imperador numero 73

Livros de jurisprudencia, direito, litteratura, sciencia e religião, livros para instrucção primaria e secundaria, livros em branco para escripturação commercial, tinta para copiar e para escrever, de diversas cores, artigos para escriptorio e diversos objectos de gosto e phantasia, papeis pintados para forro de salas, quartos, restaurants, etc.

Encaderna-se com presteza e segurança, marca-se com nitidos cartões de visita e imprime-se com perfeição qualquer trabalho typographico.

Preços modicos

Rua do Imperador n. 73

LOMBRIGA SOLITARIA

CABEÇA DA LOMBRIGA EXPELLIDA DENTRO DE 2 HORAS PELAS

GLOBULAS SECRETAN

PHARMACEUTICO, LAUREADO, PREMIADO COM MEDALHA

O unico remedio inoffensivo e infallivel

ADOPTADO NOS HOSPITAES DE PARIS

OBSERVAÇÃO.—O bom exito das GLOBULAS de SECRETAN tem originado varios máus productos similares; é mister resguardar-se d elles com todo o cuidado.

Deposito geral, 52, rua Decamps, em Paris

Pernambuco FRANco M. da SILVA e Ca

Vinho verde uva para

Nova remessa, á ello, em casa do Ribeiro, á travessa das Cruzes n. 16; vêr para crer.

Questão commercial

Reos appellantes Sulzer Kauffimann & C. A. appellado José Joaquim da Costa Maia.

Foi confirmada unanimente a sentença.

Aos sapateiros

Sem competidor

Fôrmas para calçados, o mais lindo gosto, cera de rubim e escalas, fita para botas, machinas para colchetes.

Aos commerciantes

Tamancos a 32$000 o cento, ditos a imitação a 70$000 o cento.

Só no bazar do Livramento n. 19

Bernardino da Costa Maia & C.

Vinho e licor de janipabo

Na fabrica de licores á rua Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 75, vende-se su. eriores vinhos e licores de janipabo por menor preço que em outra qualquer parte. Alli encontrar-se ha sempre completo sortimento de licores e outras bebidas bem preparadas, por preço o mais commodo possivel.

Telephone n. 5..

Ao Coelho!...

Novo estabelecimento de fazendas finas e novas

56 — Rua da Imperatriz — 56

A loja do Coelho acaba de franquear suas portas ao distintissimo publico desta capital. Confiando na benevolencia do publico, especialmente na das Exmas. familias, o Coelho, para conquistar protecção e concurrencia, não adoptará o systema em voga, de falsos reclames. Essa conquista elle espera fazel-a com elementos mais efficazes: lisura nos negocios, sortimento caprichoso e variado. Em artigos de fantasia e fazendas da melhor qualidade, faz o Coelho a sua especialidade.

Ao Coelho, pois!...

Telephone n. 489

NENHUMA

Pasta peitoral tem adquirido fama mais merecida do que a da **PASTA de NAFÉ de DELANGRENIER**, rua Vivienne, 53, Paris.

A sua voga universal é baseada:

1º Na sua ***poderosa efficacia*** contra os Rheumas (Constipações), Bronchites, Irritações do peito e da garganta; efficacia esta, verificada por 50 medicos dos Hospitaes de Paris.

2º Na sua ***superioridade incontestavel*** reconhecida pelos membros da Academia de Medicina de Paris.

3º Nas analyses de ***chimicos*** da Faculdade de Paris que verificarão que não continha ***opio*** nem ***sucs de opio***, taes como Morphina e Codeina, remedios estes, cujos perigos são bem conhecidos.

TAES são os titulos authenticos que recommendão a **PASTA** e o **XAROPE de NAFÉ** a confiança dos Medicos, e estes titulos não forão concedidos a peitoral algum, quer antigo, quer recente.

Vende-se nas principaes Pharmacias do Mundo inteiro.

VENDAS

Armação

Vende-se uma armação envidraçada, propria para taverna; a tratar no caes 22 de Novembro numero 44.

Fitas abolicionistas

Grande variedade, receberam Pedro Antunes & C., n. 63 rua Duque de Caxias.

Não rezará quem não quizer

Manuaes para missa, vendem Pedro Antunes & C. a 2$000; rua Duque de Caxias n. 63.

Para o Mez Marianno

Jarrinhos bordados a missangas, desenhando rosas, proprios para santuarios, oratorios e decoração de thronos para o exercicio do Mez de Maria, a 1$200, 1$500, 2$000 e 3$000, o par, assim como vasos proprios para toilette e enfeite de sala.

Um saldo de 600 peças de bordados de muito bôa qualidade, cambraia Victoria proprios para casacos de senhora, vestidos de meninas, calças e saias, com 4 e 5 dedos de largura, a 1$400, a peça.

Idem com 4 e 5 dedos de largura, e uma chave, a 1$500, a peça; todos com 3 1/2 metros garantidos.

Grande sortimento de rendas

Bico branco, de linho, a 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, a peça.

Idem de côres, a 2$, 2$500 e 3$000, a peça com 10 varas cada uma.

Pulceiras, guarnições, aneis, brincos e alfinetes para gravata, tudo de plaque americano, garante o dourado.

Já chegarão os espelhos cara dura

Na

Florida

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 103

ASMA PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Vende-se

um deposito de milho e com moagem para o mesmo e todas as suas pertenças, e bem afreguezado; na rua dos Pires n. 1.

Liquidação

Na engenhoca Bemfica, á rua Real da Torre n. 21, vende-se barato excellentes vaccas de leite, novilhas, garrotes, bezerros e bois; a tratar na mesma, todos os dias e a qualquer hora.

Boa acquisição

Vende-se por preço commodo uma armação de amarello, envidraçada, uma dita ingleza, dous fiteiros para amostras, registro de gaz, um candieiro de centro com tres bicos, tem agua com boa encanação de ferro, e garante-se a chave ao comprador da loja da rua Duque de Caxias n. 89; a tratar na praça da Independencia n. 35.

Lenha para padaria

Vende-se a 320 rs. a carga e a 1$000 a carroça de madeira, no sitio denominado Torre, á estrada de Belem, onde se acha construindo o hippodromo: a tratar no mesmo sitio com o encarregado do serviço, João Mathias de Lima.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em pequenas e grandes porções; na rua da Madre de Deus n. 36 A.

Chegou a boa occasião

Vende-se a taverna do Maia á rua da Concordia n. 165, ou se admitte um socio que entre com algum capital; só se faz este negocio porque o seu dono está doente e precisa de ir para o sertão.

Oliveira Campos e C.

Rua do Crespo n. 21

Receberam pelo ultimo vapor sortimento completo de casas de casemiras, merinó, gorgurão e seda, para senhora, o que ha de mais novo, a preço rasoavel; receberam mais seda preta e gorgurão, e vendem por preço baratissimo.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado ous frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Belleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL
FORMULA
DE
ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE
Approvada pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da eficacia deste medicamento, publicou-se grande numero de attestados de alguns Srs. medicos residentes nesta provincia e de muitos cavalheiros que teem feito uso deste depurativo, em numero superior a 300; notando-se 50 pessoas que se curaram da terrivel beriberi com este poderoso depurativo.

O uso deste Elixir é muito recommendado no tratamento geral nas molestias das senhoras—e a prova está no bom resultado que tem obtido áquellas das Exm^as^. Senhoras que delle tem usado.

MODO DE USAR

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite. As creanças de 1 a 5 annos tomarão uma colher pela manhã e outra á noite, e os de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã e duas á noite. Deverão tomar banhos, frio ou morno pela manhã e á noite. Resguardo regular.

Encontra-se á venda na drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., rua do Marquez de Olinda n. 23 e pharmacia Oriental á rua Estreita do Rosario n. 3.

JÁ NÃO HA REPUGNANCIA
PARA TOMAR O
BROMURETO DE POTASSIO
COM AS
Pastilhas L. POISSON com Chocolate
Estas *Pastilhas*, de sabor agradavel, estão rigorosamente dosadas.
Cada Pastilha contem 25 centigrammas de Sál (uma colherada).
Deposito geral : L. POISSON, Ph^co^, 26, Avenue de Courbevoie, em Asnières, perto de Paris.
VENDE-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.
N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generos.

ESPECIALIDADE

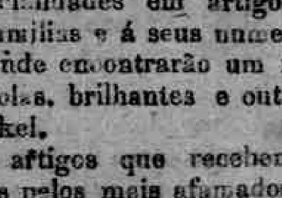
Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre! Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
DE
Laroyenne
VENDE EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL
Depositarios em *Pernambuco* . FRAN^co^ M. da SILVA & C^a^.

INDUSTRIA NACIONAL
COGNAC BRAZILEIRO
DE
A. M. VERAS & C.
PERNAMBUCO

Esta excellente bebida preparada com todas as regras da sciencia, é de sabor e aroma iguaes aos do cognac estrangeiro. O **Cognac Brazileiro** tem feito grande successo pelas provincia do norte e sul.

Preços da fabrica

	PEQUENAS	GRANDES
Uma garrafa.	1$000	1$500
Uma duzia	9$000	12$000

O Cognac Brazileiro encontra-se na fabrica, em todos os hoteis, restaurants, bilhares e vendas desta cidade, e em Beberibe no hotel do João e venda de Jacintho.

—):o:(—

Alcool á 40° purificado, desinfectado, perfumaria para homeopathia.

SAUDE PARA TODOS.
PILULAS HOLLOWAY
As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituções delicadas, e são d'um valor inc[illegible]vel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

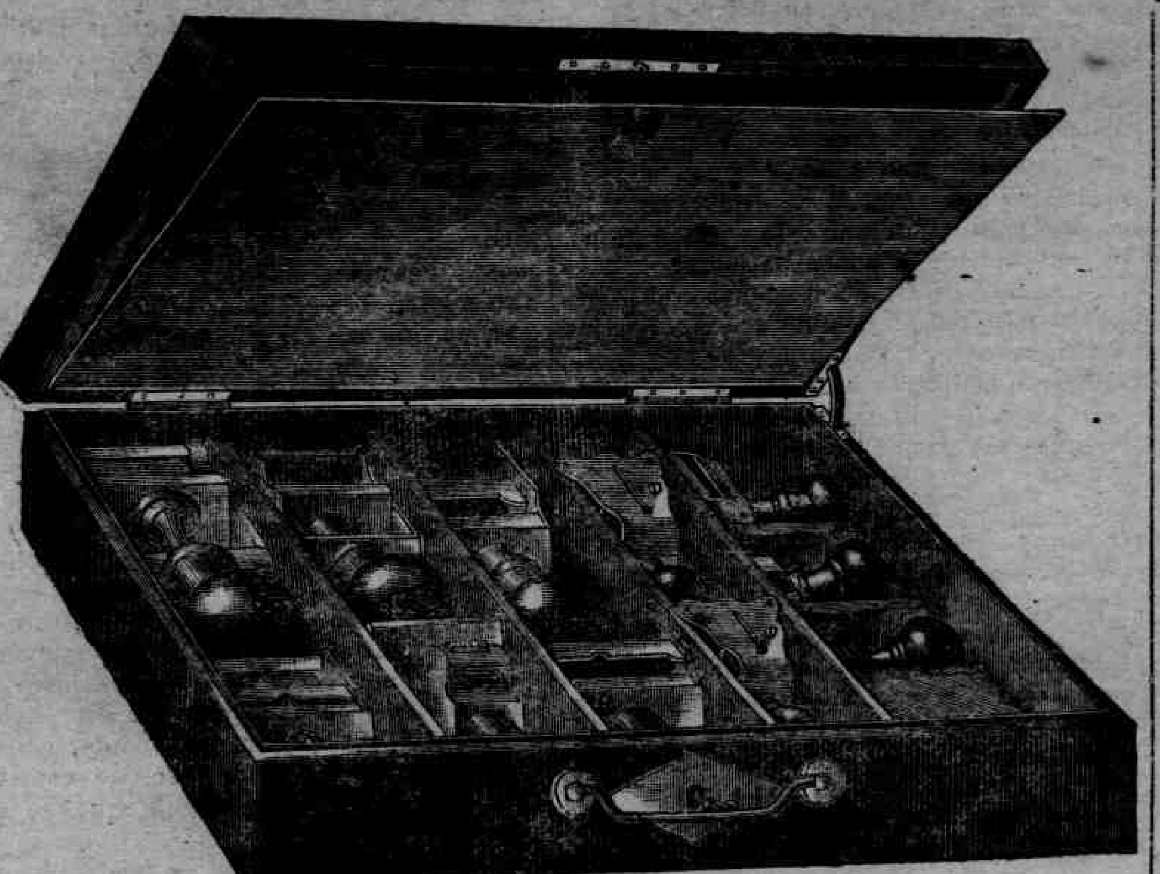
Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendem-se em todas as pharmacias do universo.

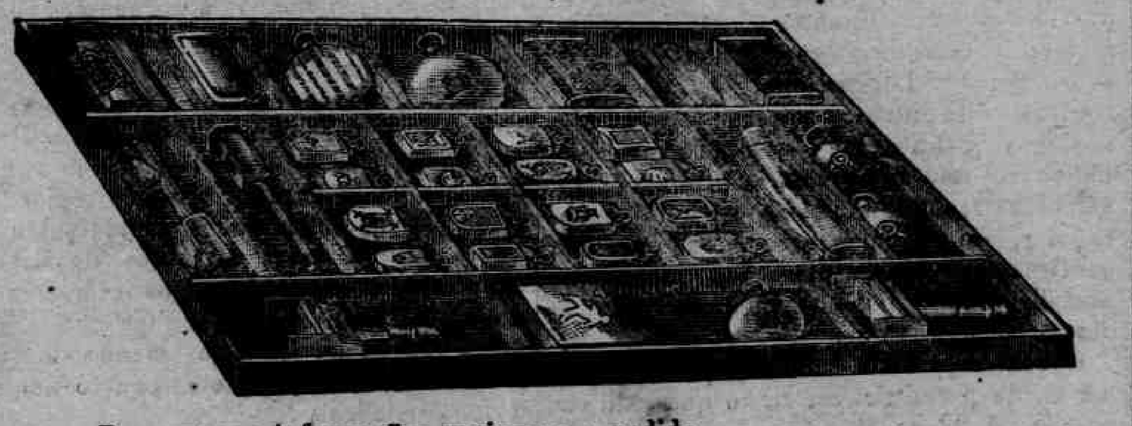
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

ALTA NOVIDADE
GRANDE NECESSIDADE
Carimbos de borracha vulcanisados

Maior fabrica em seu genero no imperio ; UNICA nas provincias do norte e UNICA no imperio que fornece carimbos de borracha EM DOZE HORAS.

DE
Hermann Philipson
Rua do Imperador n. 61 1° andar





Prospectos e informações enviam-se a pedido.

Encommendas fóra da capital só se effectuarão vindo acompanhadas com o importe ou por intermedio d'uma casa commercial desta praça.

Especialidades : Carimbos rapidos com e sem data, com data a mão, excelsior, marcando em duas côres, lapiseiras, automatos, relogios, etc., com corimbos de borracha, como se vê nos clichês acima.

30 por cento mais barato do que em outras fabricas do sul do imperio

Trabalho garantido

MEDALHA DE OURO no Havre 1887
CALLOS NOS PÉS
Durillons, Callos entre os dedos dos pés, etc.
CURA INFALLIVEL
e sem dôr no espaço de 4 á 6 dias pelo
CORICIDE RUSSO
CORICIDE RUSSO — CORICIDE RUSSO

Especifico unico (Consulta-se o Prospecto)
Deposito geral : PHARMACIA CENTRAL, 50, Faubourg Montmartre, PARIS.
Em *Pernambuco* : FRAN^co^ M. da SILVA & C.

JOSEPH KRAUSE & C.
Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT
PAPEL RIGOLLOT
O mais Simples, o [illegible] Efficaz dos REVULSIVOS
INDISPENSAVEL ás FAMILIAS e aos VIAJANTES
USADO NO MUNDO INTEIRO
A Casa RIGOLLOT pede aos Srs. [illegible] compradores que exijam o
VERDADEIRO PAPEL RIGOLLOT
que em cada caixa e em cada folha traz escripta em Tinta encarnada a Firma
J. Rigollot

EXTRACTO CONCENTRADO
DOS
Celebres Remedios Le Roy
debaixo de um pequeno volume et sem sabôr
AS VERDADEIRAS
PILULAS LE ROY
Populares em FRANÇA, na HESPANHA, na AMERICA, no BRAZIL onde são autorisadas pela Junta de Hygiene.

FRASCOS .... 1/4 FRASCOS

Essas Pilulas dão toda a facilidade de se tratar só, por preço barato, e de se curar em pouco tempo. Ellas expulsam rapidamente os humores, bilis, humores viscosos vicindos que conservam as molestias; ellas purificam o sangue e impedem as recahidas.

Empregam-se

contra a *Prisão de ventre, Catharrho, Gota, Rheumatismo, Falta de appetite, Tumores, Ulceras, Febres, Molestias do Figado, Impigens, Borbulhas, Vermelhidões, Menopausa*, etc.

E PRECISO RECUSAR
qualquer frasco que não tiver o enderêço de
Ph^co^ Cottin
Genro do Sr. Le Roy
51, Rua de Seine, Paris

EM TODAS AS PHARMACIAS

PEITORAL DE CAMBARA

Este poderoso e importante medicamento, vende-se em casa dos unicos agentes e depositarios geraes n'esta provincia

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

droguistas, á rua do Marquez de Olinda, n. 23; aos preços de **2$500 o frasco, 13$000 1|2 duzia e 24$000 a duzia.**

Cuidado com as falsificações! Cuidado com as imitações!

ELIXIR & VINHO
Digestivos
TROUETTE-PERRET
de ***PAPAÏNA*** *(Pepsina vegetal)*

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO : GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO, ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

A venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris : TROUETTE-PERRET, boulevard Voltaire, 264

Deve-se exigir o Sello da UNIÃO dos FABRICANTES sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositos em *Pernambuco* : FRAN^co^ M. da SILVA e C^a^ e nas principaes pharmacias.

ATTENÇÃO
GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS
(JUNTO AO LOUVRE)
NOVIDADES

CACHEMIRA de duas larguras, matizadas, a 800 rs., o covado.
CAMBRAIAS brancas, bordadas, a 5$000 e 5$500, a peça.
MERINÓ de côres, duas larguras, a 800 e 1$000, o covado.
SETINETA japoneja, fazenda nova, a 210 rs., o covado.
ZEPHYRES de quadro, padrões novos, a 200 e 240 rs., o covado.
LANS com mesclas de seda, a 600 rs. o covado.
NANSUK muito finas, padrões novos, a 280 rs. o covado.
PERCALES miudinhas, padrões novos, a 240 rs., o covado.
GAZES arrendadas côr de creme a 600 e 700 rs., o covado.
FUSTAO branco, desenhos lindos, a 440, 500 e 600 rs., o covado
ESGUIAO pardo para vestido, a 360 e 400 rs., o covado.
FICHUS de malha, imitação de seda, a 2$500, um.
SARGELIM de todas as côres, a 240 rs. o covado.
BICOS de côres, matisados, a 2$000, 2$200 e 2$500 a peça.
LENÇOS brancos para criança, a 1$200, a duzia.
LENÇOS de linho de côres, 2$400, a duzia.
COLCHAS de côres adamascadas, a 3$500, uma.
MADAPOLÃO americano com 24 jardas, o 6$500, a peça.
CORTINADOS bordados, a 6$500 e 8$000, o par.
TOALHAS felpudas, a 3$500, 4$500 e 5$000, a duzia.
ESPARTILHOS couraça, muito finos, a 5$000, 6$000 e 8$000, o um.
LENÇÓES de bramante, a 1$800, 2$200 e 2$500, um.
CAMISAS inglezas de flanella, a 5$000, uma.
BRAMANTE de algodão de quatro larguras, a 800 e 1$000, o metro.
ATOALHADO bordados, a 1$200, 1$500 e 2$000, o metro.
LEQUES transparentes, grande sortimento, a 2$500, um.
SEROULAS de bramante, a 15$000, 18$000 e 22$000, a duzia.
LUVAS de seda, com botões e arrendadas, a 2$000, o par.
CHEVIOTTES preto e azulado, a 3$000 e 4$500, o covado.
BRAMANTE de linho de quatro larguras, a 1$800, o metro.
GANGA adamascada para coberta, a 320 e 360 rs., o covado.
COLCHAS brancas de fustão, a 3$500, uma.
PANNO da Costa de listra, a 1$000 e quadro a 1$200, o covado.
TOALHAS grandes felpudas para banho, a 1$500, uma.
GUARDANAPOS de linho, para chá, a 2$200 e 2$800, a duzia.
GUARNIÇAO de crochet, desenhos novos, a 7$000, uma.
SETIM Macáo de todas as côres, a 900 e 1$000, o covado.
RICAS grinaldas com véo de blond, a 8$000, 9$000 e 10$000, uma.
FICHUS de lã, todas as côres, a 1$000 e 1$500, um.
ZEPHYR fazenda muito larga, a 400 rs., o covado.
BALEIAS para vestidos, a 300 rs., a duzia.
CAMISAS allemãs, linho e algodão, a 38$000, a duzia; é pechincha.
COMPLETO sortimento de bordados e entremeios.
EXTRACTOS differentes qualidades.
TONICO de puninan, a agua de kananga.

Para para banhos de mar

COSTUME para homem a 8$000.
» » senhora a 10$000.
» » menino a 5$000.
BOLÇAS de palha para o mesmo fim.

NA RUA 1.° DE MARÇO N. 20
CASA
DE
AMARAL & C.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As **Capsulas Mathey-Caylus** com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos :

Corrimentos antigos ou recentes, a **Gonorrhea**, a **Blennorrhagia**, a **Cystite du Collo**, o **Catarrho** e as **Molestia da Bexigas** e dos *orgãos genito urinarios.*

1424 *Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.*

Exigir as **Verdaderas Capsulas Mathey-Caylus** de **CLIN & C^ie^**, de **PARIS**, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TRES MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Afamada
AGUA DE COLONIA DE ATKINSON
incomparavel pelo seu perfume e sua concentração. Evitado todos os productos similares vendidos sob o mesmo nome.
SABONETE OLD BROWN WINDSOR DE ATKINSON
Este sabonete universal e superior a todos os outros pelo modo de limpar a pelle e assetinado que lhe communica excellente perfume e prolongado uso.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Trastes

Vende-se meia mobilia de amarello vinhatico, obra do bem conhecido artista Remigio, constando de 12 cadeiras, 1 sofá, 1 jardineira e 2 consolos, tampos de pedra, tudo de velha e em perfeito estado. baratissimo : na estrada de Luiz do Rego, taverna n. 40-F.

Vende-se

uma taverna pouco adiante da matriz da Graça—Capunga, a tratar na mesma ou na travessa da Madre de Deus n. 18.

ASSEMBLEA GERAL

Senado

7ª SESSÃO EM 13 DE MAIO

PRESIDENTE DO SR. CRUZ MACHADO (1º VICE PRESIDENTE)

EXTINCÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

O Sr. Paulino de Souza: —Eis-nos, Sr. presidente, quasi chegados ao momento final em que se vae dar o passo decisivo na questão mais grave e importante que se tem agitado no Brasil.

A solução está dada, e o transito pressuroso que vai tendo neste recinto a proposta do governo, não é senão um tramite mais, com que se quer dar a apparencia de legalidade a uma medida, na concepção e no alcance, francamente revolucionaria. Nesta conjunctura, que a muitos se afigura o ponto da partida em uma senda gloriosa, mas que persisto em reputar arriscadissima por ser de ordem social e economica da nação, parece que aquelles sobre quem pesar a responsabilidade desta medida allucinam-se, na precipitação, com receio de ver sobrevir alguma hora de reflexão, de prudencia.

No meio de tantas impaciencias o debate é impossivel. Não vou, pois, discutir a proposta, nem preciso lavrar protestos. Venho sómente justificar, em poucas palavras, o meu procedimento, qualificar a medida em discussão, e confessar-me vencido.

Acredito que nunca houve neste paiz quem sustentasse em principio a escravidão: por minha parte, estou convencido de que ninguem que me conheça, me attribuirá a intenção de considerar o trabalho servil como a fórma mais perfeita e definitiva do trabalho nacional.

Quando, porém, se levantou primeiro a questão da abolição do elemento servil, eu, que por mim, por meus amigos, por meus comprovincianos, por todos os brazileiros que collaboram na producção da riqueza nacional, sabia que era esse o unico trabalho organisado em quasi todo o paiz; não podia convir em que fosse elle tão rapido se não subitamente supprimido. Era esse então, Sr. presidente, o unico como ainda é hoje, ou quasi unico trabalho que existe na maior parte das provincias do Imperio, e tambem nessa zona, extensissima e rica, das margens do Parahyba e dos valles fertilissimos dos seus innumeros tributarios; região que se pode dizer ter sido nestes ultimos 50 annos, a officina de de riqueza nacional, de onde partiram os recursos com que se encheram as arcas do thesouro para se converterem em todos esses melhoramentos com que produzio no actual reinado, até o ponto em que a vemos hoje, a civilisação no Brasil.

Representante da provincia do Rio de Janeiro, ligado por muitos laços com os outros productores da região a que me referi, tinha, Sr. presidente, o dever imprescriptivel de collocar-me na resistencia em defesa de tamanhos e tão legitimos interesses que, seja dito por demais, entendem tanto com a fortuna particular, como com a ordem economica e financeira do estado.

Foi assim que resisti em 1869 e 1870, quando ministro do gabinete de 16 de Julho, fundado nos mesmos motivos que achei-me, em 1871, collocado á frente da opposição ao gabinete de 7 de Março, em uma das nossas mais memoraveis campanhas parlamentares.

Estranhei, pois, Sr. presidente, que um honrado representante da provincia das Alagôas na outra casa do parlamento, viesse dizer-me agora, á ultima hora, como uma exprobação, que eu concorrera para este resultado e que era responsavel pelo desenlace que estamos vendo. A parte que este illustre parlamentar me quiz dar nas magnificencias da victoria de hoje, e de uma gloria que só Erostrato me invejaria, não me pertence, e nem preciso recusal-a.

Perco-me, porém, em um mar de conjecturas para devassar os motivos, que não foram ditos naquella sessão. Será porque a resistencia foi excessiva? ou porque não foi sufficiente e efficaz?

Que não foi excessiva mostra-o o facto de chegar-se mais cedo do que se deveria esperar, ao ponto em que nos achamos. Si não foi sufficiente e efficaz, devo dizel-o com inteira segurança, e não tive outros meios licitos e prudentes de resistir senão os de que lancei mão.

Si o illustre deputado quiz alludir ao meu procedimento depois da organisação do actual gabinete, devo francamente explicar porque não organizei agora resistencia igual á de 1871. Dil-o-hei desde já e seccamente, porque era impossivel fazel-o nas condições actuaes dos partidos e á vista de outras circumstancias, sem que, arrastado depois pelos acontecimentos, tivesse depois de chegar a um ponto em que não quero achar-me, e de que me afastam as tradições do meu humilde nome e os antecedentes de minha vida publica.

Não era preciso, Sr. presidente, muito atilamento e grande esforço de engenho, para comprehender, quando retirou-se o gabinete 20 de Agosto e formou-se o actual, que a abolição do elemento servil estava feita. A historia, a experiencia, a politica attestam que todas as vezes que a realeza, por amor da popularidade, por motivos de sentimentalismo, ou por calculo politico, accorda-se, ainda que em pensamento, com qualquer propaganda popular, energica e activa, a instituição contra a qual se dirigem os esforços combinados, pode-se contar que está fatalmente derrocada, e com ella sacrificada a classe ou classes interessadas na sua manutenção. E si á frente dessa propaganda se acham homens resolutos, enthusiastas e ousados, o arrastamento é irresistivel, e não ha mais poder que consiga encadear ou encaminhar a torrente, uma vez solta a represa. Sirva o que neste momento occorre, de exemplo e lição no futuro. Chegou-se logo ao fim, houvesse ou não a intenção de não ir tão longe.

Em taes condições, vendo-me sem meios efficazes de resistir, na esphera em que, por mais de um motivo, devo manter-me; convencido de que tudo se ia precipitar, como os factos estão justificando, antes que os meios dispostos pudessem sortir effeito para o seu fim especial, não tinha outro procedimento correcto e reflectido senão manter a maior reserva e prudencia, para não ser arguido de ter provocado quaesquer demasias que apparecessem e deixar inteira a responsabilidade a quem de direito possa caber. E demais, Sr. presidente como resistir, si os que se achavam a meu lado, na resistencia, estão hoje á frente da acção; si o ministerio foi dominado e absorvido pelo partido abolicionista; se o partido liberal, accórde com os seus principios e antecedentes, tem de receber, com a maior longanimidade, a realisação da idéa que era sua; si todas as influencias, e entre ellas a mais alta e irresistivel, todas se conjuram e conjuram para se fazer o que hoje será feito?

Examinemos, porém, ainda que rapidamente o estado das cousas á luz dos ultimos acontecimentos.

Ha tres annos, em 1885, quando entrei nesta casa, achavamo-nos em plena propaganda abolicionista, estando o governo sob a influencia e responsabilidade do honrado senador pela Bahia (o Sr. Dantas) meu particular amigo, que trouxera, como disse, para o parlamento, a solução da questão, que achara nas ruas. Houve, é certo, naquelle tempo, muito ruido e alguns excessos; mas devo dizer, em honra daquella administração, que nos estabelecimentos agricolas, nas officinas do trabalho nacional, a ordem e a tranquilidade não foram perturbadas, antes manteve-se em todos os pontos a regularidade da producção e o respeito da legalidade. Si o honrado senador quizesse então por em pratica o processo conservador empregado em S Paulo, é, depois da ascenção do actual gabinete, assestado contra os proprietarios da mesma provincia, teria necessariamente feito em pouco dias a abolição. Achavam se aqui unidos e accórdes contra as intenções do Ministerio de 6 de Junho, todos os conservadores no senado, com excepção de algum que fizesse rezervas de abolicionistas.

O Sr. Jaguaribe dá um aparte.

O Sr. Paulino de Souza— Foi principalmente aos golpes da resistencia que succumbio aquelle ministerio, quando elle achava talvez força expressiva a imagem tornada popular, da junta do couce, e acreditava que o menos que se poderia fazer era escorar o carro pelo recavem.

Retirando-se o gabinete de 6 de Junho, veio a transacção iniciada pelo Sr. conselheiro Saraiva e afinal levada a effeito sobre a influencia do meu illustre amigo o Sr. ex presidente do conselho. Durante a sua administração o partido conservador unido, nesta e na outra casa do parlamento, como em todo o paiz, prestou-lhe o mais decidido e constante apoio. Não, certamente, como homenagem devida á sua posição, talentos e serviços; mas por adhesão á sua politica, e ás idéas de que era fiel interprete no governo. Ao passo que todo o partido conservador se mantinha unido na sustentação da politica de 20 de Agosto, o partido liberal, pelos mais activos e adiantados de seus chefes, esposava francamente a causa da abolição, e em dias de Maio do anno passado, ao abrir-se a sessão legislativa apresentava o projecto para a extincção do elemento servil com prazo definitivo para 31 de Dezembro de 1889. Travou-se a luta entre os dous partidos nos termos restrictos e legitimos do systema constitucional: — a acção promovida pelo partido liberal; a resistencia, sustentada pelo partido conservador.

Ou eu não sei, senhores, o que é o partido liberal e o que é o partido conservador; ou nesta questão incumbe a este a defesa dos grandes interesses da ordem social e economica arraigados na nossa sociedade, impossiveis de illiminar e extinguir sem grande abalo e perturbação de mais de um genero, ao passo que aquelle tem mais isenção, preoccupa-se menos com os interesses existentes, quando se trata de conferir a liberdade a individuos della privados existentes no seio da nação.

Os conservadores do senado sustentaram todos os actos do ministerio de 20 de Agosto, relativos á execução da lei de 28 de Setembro de 1885, actos estes que mereceram tambem o apoio da camara dos deputados. E nos ultimos dias da sessão passada, quando o meu illustre amigo e sempre respeitado mestre, o nobre senador pela provincia de Goyaz, requereu urgencia para entrar na ordem do dia o projecto abolicionista assignado por todos os liberaes do senado, com excepção dos collaboradores da lei de 1885, o voto desta camara foi terminante e decisivo, por parte dos conservadores que nella têm assento.

Parece, Sr. presidente, á vista de taes antecedentes, que ao partido liberal competia realizar a sua idéa. E como não foi assim, o que vemos? Perturbadas todas as noções até hoje recebidas na pratica do systema constitucional, confundidas todas as idéas, collocados os homens nas suas posições naturaes e anteriores, revolvida toda a esphera em que se movem os partidos, vemos a mesma situação inaugurada a 20 de Agosto, com duas politicas diversas, a politica conservadora e a politica liberal.

Qual, Sr. presidente, a posição dos meus illustres adversarios? Aceitavam a que lhes foi imposta com longanimidade, digna certamente do maior elogio, mas que importa a sua suppressão como partido politico militante. O seu papel foi, durante o ministerio ultimo, combater as idéas adversas, crear os maiores embaraços á realização destas; hoje, espoliados da honra de levar a effeito um plano que seria um florão a elles destinado na historia, vêm-se na posição dos membros de outra irmandade que tomam lugar na procissão para unicamente pegar nas tochas e illuminar o caminho ao andor armado na confraria rival.

Sr. presidente, V. Exc. sabe que não é de hoje que sustento a necessidade de partidos fortes, regulares e sinceros, cada um um delles com a sua bandeira bem definida, fieis ás suas idéas, dirigidos pelos seus chefes: são elles necessarios, no interesse do progresso nacional, no interesse do livre jogo das instituições e principalmente no interesse da propria realeza constitucional, a quem servem de anti-mural para manter a inviolabilidade della perante a opinião.

Que resguardo pedem offerecer ao soberano, homens que pensaram hontem de um modo, e procedem hoje de outro; que politicamente não têm corpo para a responsabilidade, que cabem aos ministros nesta fórma de governo? E' a responsabilidade dos partidos, personificada nos seus chefes leaes e coherentes no poder, que mantém uma das bases essenciaes da nossa fórma de governo. Os homens, que disseram hontem de uma fórma e procedem hoje de outra, poderão ser muito capazes e honrados, na vida particular; mas não têm, como disse o nobre senador pelo Rio Grande do Sul, a honorabilidade precisa para a missão do governo que, na fórma das nossas instituições, é a realisação das idéas com que se conquista perante a opinião nacional aquella ardua posição.

A rapidez do debate não me permite entrar em demonstrações: mas se V. Exc., Sr. presidente, quer duas provas positivas e irrecusaveis de que esta proposta não pode correr por conta do partido conservador e com a sua responsabilidade, ahi estão: 1º o voto que os liberaes desta e da outra camara, sem regresso possivel, tiveram de dar; 2º o apoio enthusiastico, com que uma parte da imprensa desta capital, notoriamente adversa á ordem publica das instituições, sustenta o gabinete, e tanto mais freneticamente o applaude, quanto mais elle se envereda na senda cuja sahida não sei se o preoccupa, nas suas previsões. Essa imprensa é e deve ser adversa á grande propriedade territorial, sem duvida importantissimo elemento conservado, em todas as sociedades regulares, e ponto de apoio para a resistencia de pretenções exageradas da democracia.

A grande propriedade agricola em nosso paiz, que é, por sua constituição, uma especie de feudalismo patriarchal, tem sido até hoje, por sua indole, habitos e interesses, embaraço poderosissimo á realisação dos fins o que se propõe o partido ultrademocratico. Se a imprensa que os representa hostilisa francamente e por todas as formas ao seu alcance, com adversarios de grande peso na organisação social e procura enfraquecel-o, senão despeital-o, para tel-o como auxiliar em qualquer acção conjuncta posterior, é bem de ver que não faz senão promover o seu proprio interesse, alargar e facilitar o seu caminho, mediante a destruição de uma força essencialmente conservadora. E' essa imprensa sagacissima e muito habil para não aproveitar o concurso do actual gabinete, valiosissimo auxiliar, que seduz e attrahe por todos os modos, favorecendo-lhe a vaidade e a ambição.

A historia recente, dos nossos dias, apresenta um exemplo de abolição do elemento servil, levado a effeito em plena revolução. Em 1848, a revolução de Fevereiro, tendo derribado a monarchia de Julho, teve, para ser logica, de promover a emancipação dos escravos das colonias francezas, reputando a escravidão incompativel com o novo regimen, que assentava na liberdade, igualdade e fraternidade. O governo provisorio, que se compunha, como o senado se ha de recordar, de Lamartine, o poeta; de Arago, o astronomo; de Luiz Blanc, o publicista de desorganisação; de Garnier-Pagès, o doutrinario da anarchia; de Ledru-Rolin, o incendiario politico, e de outros, a quem poderia dar analogas qualificações; esse governo revolucionario não se animou a praticar o que em plena tranquillidade e em uma época regular, vai-se em poucas horas praticar no Brasil, não sob a direcção, mas com a complicidade de homens politicos que se dizem conservadores.

O contraste é tão saliente, que o senado me ha de permittir referir o que alli se passou. A 27 de Abril expediram-se 12 decretos e duas deliberações declarando-se, no primeiro daquelles, que eram livres todos os que se achassem em qualquer terra do mundo á sombra da bandeira franceza; mas logo no art. 12 do mesmo decreto se determinou que a emancipação não se tornaria effectiva senão depois da promulgação do acto nas colonias, para se dar tempo a effectuar-se a saffra daquelle anno.

Em outro artigo do mesmo decreto declarou que a assembléa nacional attribuiria, como de feito o fez, os fundos necessarios para indemnisação dos proprietarios.

Não convém, dizia-se, que no dia em que as mãos dos trabalhadores servis fossem livres, as mãos dos proprietarios estivessem vasias. Para continuar os trabalhos era necessario pagar salarios e estes não podiam sahir senão da indemnisação, aliás devida em toda desapropriação, estando os lavradores das colonias francezas tão onerados como os nossos, e sujeitos a uma liquidação repentina e atropelada, que aliás não foi tão afflictiva como se afigura a que vamos presenciar.

Outros decretos estabeleceram o direito ao soccorro por parte dos invalidos, dos enfermos, dos velhos, dos orphãos, das crianças abandonadas; crearam hospicios, salas de asylo, escolas professionaes agricolas, escolas de instrucção primaria gratuita e obrigatoria, para os libertos; instituiram jurys camponezes, compostos de numero igual de proprietarios e de operarios, para decidir as questões que sobre viessem nos estabelecimentos agricolas, entre os lavradores livres, com alçada no civil até 300 francos, e com ampla jurisdicção correccional para punir as desordens dos operarios e reprimir as coalisações e paredes; fundaram casas de trabalhos disciplinares, para a repressão de mendicidade e da vadiação; levantaram bancos especiaes, com organisação adequada; formularam o projecto de diminuição dos impostos sobre a importação dos productos coloniaes importados para o consumo da metropole.

Logo a 2 e 3 de Maio se expediram novos decretos sobre o recrutamento e inscripção maritima, e organisando a guarda nacional nas colonias. Proveu-se assim a todos os interesses de ordem moral, de ordem economica, e satisfizeram-se todas as as exigencias de tranquillidade publica e da segurança individual.

Pois bem, Sr. presidente, é o governo legal do Brasil que, em contraposição áquelle governo revolucionario, faz decretar, de um dia para outro, a abolição immediata, pura e simples, sem uma garantia para os proprietarios, expoliando-os da propriedade legal, abandonando-os á sua sorte, nos ermos do nosso interior, entregando-os á ruina, expondo-os ás mais temerosas contingencias, sem uma providencia a bem daquelles, que vota em grande parte á miseria e ao exterminio, nos primeiros passos de uma liberdade, de que, não preparados convenientemente, difficilmente saberão usar para seu proprio beneficio.

A proposta que se vai votar é inconstitucional, anti-economica e deshumana, porque deixa expostos á miseria e á morte os invalidos, os enfermos, os velhos, os orphãos e crianças abandonadas, da raça que quer proteger, e que viveram até hoje nas fiscalisadas a cargo dos proprietarios, que, hoje arruinados e abandonados pelos trabalhadores validos, não poderão manter aquelles infelizes, por maiores que sejam os impulsos de uma caridade, que é conhecida por todos os que frequentam o interior do paiz. E' anti-economica, porque desorganisa o trabalho, dando aos operarios uma condição nova, que exige novo regimen agricola; isto, Sr. presidente, ao começar-se uma grande colheita, que aliás poderia, quando feita, preencher apenas os desfalques das falhas dos annos anteriores. Ficam, é certo os trabalhadores actuaes; mas a questão não é de numero, nem de individuos, e sim de organisação, da qual depende principalmente a effectividade do trabalho, e com ella a producção, da riqueza. E' inconstitucional, porque ataca de frente, destróe e aniquilla, para sempre, uma propriedade legal, garantida, como todo o direito de propriedade, os direitos civis do cidadão brasileiro, que della não pode ser privado, senão mediante previa indemnisação do seu valor.

Os perigos que se antolham com este precedente, já foram assignalados, do modo o mais claro e positivo, pelo meu illustre amigo, que me precedeu na tribuna.

Preciso terminar, Sr. presidente, e chego á ultima parte do meu discurso: confesso-me vencido.

Se nesta diversidade de fortuna politica, eu que nunca as procurei, precisasse hoje de consolações, teria entre outras as seguintes: é hoje a minha sorte a do partido conservador. Emquanto a resistencia prevalece, está triumphante; o momento em que é supplantada, deve reconhecer o predominio da idéa triumphante. Sou vencido, é verdade; mas na ordem material, pelo numero e pela força das circumstancias, porque na ordem moral, a minha personalidade não se aniquillou; mantém-se illesa como sempre. Não sou, porem, o unico vencido: sorte analoga de um companheiro illustre não permitte que neste momento me apresente só. Refiro-me a um honrado membro, de cujas opiniões talvez o senado se não recorde; mas cujas palavras, proferidas não ha muito tempo, parece que o foram na previsão desta proposta, á qual se adaptam de tal maneira, que não tendo esse meu companheiro de adversidade se pronunciado até hoje sobre a proposta, desejo, Sr. presidente, que fique consignado o modo por que considerou, em uma previsão, o acto que se vai praticar.

O senado resolverá que eu leia, com certo calor e emphase, as palavres que vai ouvir; li-as, porem, uma e cem vezes, e quasi que as sei de cór, tão incisivas e terminantes são ellas. Quando sentia entibiar-se me um pouco a coragem, eu as relia e nellas achava sempre conforto seguro á minha crença, novo vigor, nova animação, novas esperanças.

«Eu estou convencido de que o Brasil não ha de perecer pela falta de escravos; mas não posso deixar de ter na maior consideração as difficuldades desta liquidação, que a politica, todos as razões de Estado, os interesses economicos, os interesses industriaes, aconselham se faça com a maxima prudencia, com o menor prejuizo possivel das fortunas em boa fé adquiridas. (Apoiados.)

«O Sr. Dantas (presidente do conselho) dá um aparte.

«O Sr. João Alfredo: — Mas senhores, em todo caso hão de ser medonhas as deslocações das fortunas, as transmutações rapidas de situação; e por uma engrenagem forçada, eu pergunto: durante esses annos afflictivos de transição, onde iremos buscar meios que bastem para todos os encargos do Estado, para toda a nossa vida e serviços da administração?

«O Sr. Fernandes da Cunha: —Deus permitta que a crise se estenda a um periodo decennal.

«O Sr. João Alfredo: —Senhores, muito infeliz foi o Brazil herdando esta instituição; porém, mais infeliz será se a sua extincção não for conseguida mediante sabias cautelas e previsões, de modo que não acarrete graves perturbações. Como quer que seja, eu applico a esta questão o que dizia Thiers da Turquia: «A Turquia vive porque é difficil supprimil-a, e quando a matarem o seu cadaver ha de empestar a Europa por mais de cincoenta annos.»

«Nós temos o duro encargo desta liquidação; procedamos, não como homens que se compenetraram do seu dever, e que em vez dessas glorias da praça publica, querem uma gloria real e verdadeira, que proporcione dias tranquillos e felizes á sua patria.

«O Sr. Fernandes da Cunha: —Um estadista não se deixa levar pela popularidade.

«O Sr. João Alfredo: — Podem ser muito seductoras as glorias de Lincoln e seu partido, inundando de sangue o solo da patria, accumulando ruinas, destruindo bruscamente e violentamente a propriedade servil, de que o Estado tinha maior culpa que os particulares, não admittindo indemnisação, nem permittindo entre os antigos senhores e os libertos nenhuma condição de serviços temporarios e até confiscando as demais propriedades daquelles... A mim mais seduz e admira a corajosa honestidade com que o presidente Jonhson resistio aos vencedores, procurando evitar e em todo caso moderando a revolução social que se operava ao sul.

«Ninguem aspira com mais ardentes votos do que eu a extincção da escravatura no Brazil, mas desejo a reforma com espirito e processo conservador. Desejo ver a corrente da opinião, que está formada, proseguir dentro da lei, sem offensa dos principios fundamentaes da sociedade, como o rio, que embora volumoso e rapido corre pacificamente em seu leito, sem transbordar.

«Os Srs. Fernandes da Cunha e Presidente do Conselho trocam apartes.

«O Sr. Presidente: —Attenção!

«O Sr. João Alfredo: —Eu referi-me ás grandes desgraças do sul dos Estados-Unidos. Se aquella grande nação pôde resistir á extincção brusca e violenta do elemento servil, é porque tinha grandes riquezas, grandes condições de prosperidade, e a parte importante do norte não dependia do trabalho escravo.

«O Sr. Dantas (presidente do conselho): —A questão lá foi resolvida de modo differente.

«O Sr. João Alfredo: —Mas as desgraças que pesam sobre o sul são tantas e tamanhas que em meio seculo talvez não possam ser reparadas.»

O nobre presidente do conselho é hoje, com grave injustiça, collocado entre os vencedores; não posso, conhecendo suas opiniões, proclamando a sinceridade dellas, deixar de assignalar-lhe, neste momento, o seu lugar para que venha tomal-o aqui ao lado dos vencidos.

O Sr. João Alfredo (presidente do conselho): —Nunca; desde 1871, conservei-me arredado sempre nesta questão.

O Sr. Barros Barreto: —Apoiado.

O Sr. Paulino de Souza: —São tantas as impaciencias que não posso deixar de concluir e sem demora, tanto mais quando é sabido, Sr. presidente, e os jornaes todos que li esta manhã annunciam que S. A. a Serenissima Senhora Princesa Imperial Regente, desceu hoje de Petropolis e está a uma hora do tarde, no paço da cidade, á espera da deputação desta casa, para sanccionar e mandar promulgar a medida ainda ha pouco por V. Exc. sujeita á deliberação do Senado. Cumpri, como as circumstancias permittiram, o meu dever de senador; posso cumprir o de cavalheiro, não fazendo esperar uma dama de tão alta jerarchia, mas devo assignalar o facto, para a todo o tempo ser memorado nos annaes do nosso regimen parlamentar.

Devo, antes de terminar, dizer que illudem-se ou querem illudir-se aquelles que acreditam remover uma grande difficuldade com esta lei da abolição no elemento servil: pelo contrario, é agora que recrescem, com a desorganisação do trabalho e com a entrada de setecentos mil individuos preparados pela educação e pelos habitos da liberdade anterior, para a vida civil, as contingencias previstas para a ordem ecomica e social. Si para amparal-as, ajudal-as e defendel-as, nesta transição inesperada e talvez afflictiva, precisarem de mim, a minha provincia e a classe da lavoura, a que pertenço, continuarão a encontrar em mim a mesma dedicação, o mesmo esforço e a mesma coragem.

Mas não quero deter por mais tempo o prestito triumphal, que já se enfileira na sua marcha festiva! Quando elle passar por mim achar-me-ha neste lugar representando a minha provincia, os meus companheiros no trabalho, coherente com os deveres já preenchidos da missão que incumbi desempenhar em nome e em defeza de grandes interesses nacionaes. Sejam quaes forem os sentimentos que no coração se me possam expandir na hora em que todos forem livres nesta terra do Brazil, os guardarei commigo, silencioso, vencido; mas sem que me possa contestar um titulo ao respeito publico—o de ter preferido até hoje, como hei de preferir sempre, a lealdade, a integridade e a honra politica —a todas as glorias, a todas grandezas (Muito bem! muito bem!)

O Sr. Dantas: —Não é para fazer um discurso que me levanto, contrariando, bem o sinto, a impaciencia geral, aliás louvavel.

Chegamos ao termo da viagem emprehendida e, mais feliz do que Moysés, não só vemos como pisamos a Terra Promettida. (Muito bem.)

Sendo assim, Sr. presidente, nada de recriminações, nada de retaliações!

Mas o Senado hontem e hoje, pela voz de dous de seus mais illustres membros, ao mesmo tempo dos mais respeitaveis e eminentes chefes conservadores, ouvio, com o publico que nos honra com sua presença, dous discursos, qual mais importante, ambos igualmente identificados no mesmo fim: annunciar á nossa patria, por este acontecimento que se está realisando e que a todos enche dos mais vivos e intensos regosijos, grandes perigos, quer para sua vida financeira e economica, quer para a sua vida politica.

Ao mesmo tempo as palavras destes dous illustres senadores mais de uma vez envolvem uma condemnação do ministerio 10 de Março, por ter, no entender delles, commettido a alta imprudencia de incumbir-se desta gloriosa tarefa; mas que teve, para nós liberaes abolicionistas, o alto merito de comprehender que esta questão não podia comportar um minuto sequer de adiamento.

Eu não venho agora apurar, diante do Senado, nem a queda do gabinete 20 de Agosto, nem a organisação do 10 de Março.

Tão pouco indagarei si este ministerio deixou de inspirar-se nos sentimentos do conservatorismo partidario.

O Sr. Jaguaribe: —Apoiado.

O Sr. Dantas: —Mas devo declarar que, nesta occasião, sinto o maior desvanecimento, estendendo-lhe mão agradecida em nome de todos os Brazileiros, em nome particularmente daquelles que eram as victimas e que comparticipam desta victoria, devida ao passo glorioso, que deu o gabinete para attingir com desassombro ao desenlace final e completo deste grande problema. (Apoiados.)

Sr. presidente, é justo, é de toda a necessidade que partam de mim, em nome do partido abolicionista, palavras de esperança e de animação que façam desapparecer as de desanimo e de desalento dos honrados senadores que me precederam. (Apoiados.)

Senhores, a abolição da escravidão não marcará para o Brazil uma época de miseria, de soffrimento, uma época de penuria. (Apoiados.)

Uma simples consideração, porque a discussão longa virá depois, bastará para tranquillisar os que se aterrarem com os presagios dos dous honrados senadores que me precederam: dentro do espaço de dezesete annos oitocentos mil escravos têm desapparecido do Brazil. Pois bem, senhores, é justamente neste periodo que se nota maior riqueza no paiz, grande augmento de trabalho e com elle maior producção, e, como consequencia, consideravel augmento na renda publica.

Si, pois, este facto se deu: si foram estas as consequencias da diminuição, em mais de metade, do trabalho escravo, o que se deve esperar é que o desapparecimento de seiscentos mil creaturas escravas, não produzirá a nossa ruina, antes augmentará a nossa prosperidade e o engrandecimento do Brazil, graças ao trabalho livre, ao trabalho nobilitado, o que não só levantará os creditos da nossa patria, como attrahirá para nós o estrangeiro, que encontrará no solo fecundo e uberrimo deste paiz certas e inexcediveis vantagens.

Eu devo tambem dizer ao Senado e ao paiz que não vejo esses perigos de que se fizeram éco aquelles que impugnaram o projecto, que, dentro em pouco, estará convertido em lei.

Quer me parecer que tremem diante do facto de praticar-se uma reforma tão radicalmente liberal, porque isso servirá de incitamento para que outras reformas, igualmente liberaes, se possam emprehender e realisar em nossa patria.

Mas, senhores, que perigo haverá? Por minha parte não creio nelles. (Apoiados.)

Dado, porém, que surjam taes perigos e que subam tão alto que ameacem até a primeira e a mais elevada entidade do nosso systema politico, taes perigos se dissiparão desde que no coração do povo Brazileiro estiver arraigado o amor das instituições que nos regem; sómente assim ellas encontrarão em cada um quem as sustente!

Fallando deste modo, eu não faço sinão dizer a verdade ao paiz, sinão apontar o caminho a seguir, e este deve ser o da manutenção das instituições liberaes, o que só se conseguirá praticando-se uma politica de liberdade e de democracia.

E nem esta linguagem metta medo a ninguem, dentro e fóra deste recinto.

Não ha muitos mezes, Sr. presidente, Sagasta (actual presidente do conselho) e Martos, bous grandes estadistas da velha Hespanha, terra onde imperou a inquisição e de tradições seculares, disseram da tribuna parlamentar, e em um dia de festa nacional, á Rainha Regente que, si ella queria ver radicada e consolidada na Hespanha a instituição de que era a primeira representante, adoptasse francamente a politica de expansão e de liberdade.

As reformas liberaes não podem, portanto, ser um perigo no Brazil.

Ellas serão, sim, o complemento, o remate, a consequencia natural do passo que estamos dando; e, si nossas instituições se vissem ameaçadas pelo que estamos fazendo, eu diria: mais, vale, Sr. presidente, cingir uma corôa por algumas horas, por alguns dias, comtanto que se tenha a immensa fortuna de presidir á existencia de um povo e de com elle collaborar para uma lei como esta, que vai tirar da escravidão a tantas creaturas humanas, do que possuir essa mesma corôa por longos e dilatados annos, com a condição de conservar e sustentar a maldita instituição do captiveiro. (Apoiados. Muito bem.

Não ha, portanto, perigo algum; e até onde a minha voz, a minha responsabilidade, a confiança que eu possa inspirar aos meus concidadãos; até onde a minha experiencia dos negocios, o meu estudo de todos os dias, me puderem dar alguma autoridade, eu direi d'esta cadeira a todo o Brazil que nós hoje vamos constituir uma nova patria; que esta lei vale por uma nova Constituição. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Jaguaribe: — E' o complemento da independencia do Brazil.

O Sr. Dantas: — Neste caso, Sr. presidente, eu vou concluir, pedindo a todos que nos levantemos, que façamos ala á passagem dessa lei, que marcará para nós o maior acontecimento na nossa historia; e que todos ao mesmo tempo, congratulando-nos, honrando mesmo aos nossos adversarios, á frente dos quaes se acham dous cidadãos cobertos do serviços, cheios de meritos, merecedores de toda a veneração de nossa patria, digamos: —Gloria a Deus nas alturas! E, proseguindo n'este caminho, o partido liberal francamente tal, o partido liberal, que não têm medo das idéas liberaes, nem das suas consequencias, uma vez convertidas em lei, poderá contar que ha de ter o mesmo apoio que sempre teve de mim n'esta questão da redempção dos captivos. (Bravos! Muito bem!)

Eu devo, Sr. presidente, como homenagem de gratidão, de amisade e de saudade, recordar n'este momento palavras que por um acaso feliz vi hontem transcriptas na *Redempção*, de S. Paulo, e foram aqui proferidas por José Bonifacio.

Na sessão de 8 de Outubro de 1886, dirigindo-se ao então ministro da agricultura, o honrado senador Antonio Prado, disse:

«O estado do paiz ha de convencel-o de que é necessario acabar quanto antes com a escravidão, *lepra que nos corróe e vulcão que nos ameaça*.

«Tenho profunda convicção que o maior perigo da actualidade é o escravo, com todos os seus direitos illudidos.

«O captiveiro está morto e não póde resuscitar; é preciso enterral-o.

«Não teremos partidos, não teremos governo, não teremos cousa alguma, emquanto a escravidão entrar como elemento perturbador da ordem moral e social.»

Pois bem, senhores, a nossa tarefa, por este lado, está terminada; e como nos annunciou ha pouco o nobre senador pela provincia do Rio de Janeiro que do desapparecimento da escravidão outras necessidades, outras reclamações vão apparecer, oriundas dos interesses creados por aquella maldita instituição, de envolta com outras necessidades e outras reclamações de nossa vida politica, eu, desde agora, ponho-me á disposição de quem quer que esteja no governo, para continuar a servir ás idéas liberaes, porque, parodiando um pensamento resumido em tres pequenos versos do XIII seculo, direi:

O' Libertad!
Luz del dia,
Tu me guia!

Vozes: —Muito bem, muito bem. (Bravos e repetidos applausos das galerias.)

O Sr. Correia: —O momento não é para discutir, é para deliberar; mas pódem ser convenientes algumas palavras opportunas da parte de um membro do partido conservador, que aceita convencido, a proposta sobre que vamos votar.

Tem-se apontado na discussão o perigo, o risco das instituições. Senhores, se as instituições pudessem n'este instante estar em questão, ellas teriam hoje o seu dia derradeiro. Mas assim não é, assim não podia ser, assim não era justo que fosse.

Tem-se feito tambem referencia a mudanças bruscas de opiniões na questão servil E' facto previsto. E seja-me licito recordar poucas palavras que aqui proferi na sessão de 26 de Setembro do anno passado (lê):

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42